

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

VIRAGEM DA POLÍTICA AMERICANA-1

As conversações entabuladas com a União Soviética sobre o problema alemão

PARIS, Agosto — É um facto, na aparência paradoxal, que nos limitamos a constatar, sem procurarmos explicá-lo, o que nos levaria muito longe, que a construção do muro de Berlim, cujo primeiro aniversário passou no dia 13, iniciou uma decisiva viragem nas relações internacionais sobretudo no que respeita às relações russo-americanas. Esperava-se uma reacção muito viva em Washington e receava-se que ela as agravasse. Afinal nada aconteceu e, pelo contrário, aquele facto facilitou o relance das negociações entre as duas capitais sobre o problema de Berlim e da Alemanha. Aquilo a que já se chamava «a nova crise de Berlim» terminou em 17 de Agosto de 1961. O correspondente da rádio Oeste alemã em Washington disse nesse dia que «os americanos não

Por ATTICUS

queriam ser postos na alternativa de resolver o referido problema segundo os desejos do Governo de Bonn ou de fazer a guerra à União Soviética. Ainda, segundo o mesmo correspondente, «mostravam-se eles irritados por constatarem que os alemães se esforçavam para arrastá-los para um conflito por causa de Berlim».

Uma posição clara

Numa conferência de Imprensa, convocada nessa altura pela Secretaria de Estado, e exclusivamente reservada a jornalistas americanos, a posição oficial dos Estados Unidos foi definida com absoluta clareza. O

(Continua na 5.ª página)

Presidência do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado.

HOJE

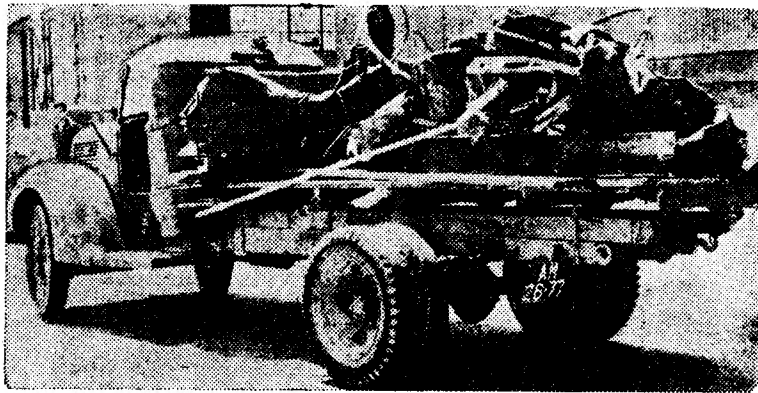
24

Suplemento desportivo

PÁGINAS



Os cosmonautas Popovitch e Nikolsky são abraçados e beijados, respectivamente, por Kruchchev (à esquerda), chefe do Governo da U. R. S. S., e por Brejnev, presidente da União, à sua chegada, de avião, a Moscovo, onde a população lhes fez um acolhimento de heróis



O pavoroso estado do veículo militar em que seguiam as vítimas

Seis mortos e dois feridos num choque de camionetas ocorrido próximo de Alenquer

Um brutal desastre de viação, que se verificou, esta manhã, cerca das 7 e 30, perto do lugar de Cheganças, no concelho de Alenquer, devido ao violento embate entre duas camionetas de carga, roubou a vida a seis jovens, cinco civis e um militar, que prestavam serviço na Base Aérea N.º 2, na Ota. No trágico acidente ficaram, ainda, feridos mais dois indivíduos.

A viatura causadora do acidente, conduzida pelo soldado 215/60, Mário dos Santos Faustino, que

(Continua na página central)

Nota do dia

A MÁQUINA E O HOMEM

Um especialista francês da «prevenção rodoviária» escreve que «não há, nunca houve desastres de automóveis. O que há é desastres de automobilistas». Para justificar este asserto, explica que só dez por cento de acidentes de viação se podem imputar aos veículos. E, mesmo assim, a responsabilidade da máquina é relativa, pois que a maior parte das suas fraquezas é ainda consequência do

desleixo do proprietário, do mau estado em que conserva o seu automóvel. Isto não quer dizer, pelo contrário, que deixe de ser recomendável um exame periódico dos automóveis que andam em circulação. Se muitos já não estão em condições de afrontar com segurança a estrada devido à idade provel, outros pecam pela má conservação tanto dos órgãos vitais como dos órgãos secundários e, sobretudo, dos pneus, aos quais se deve atribuir uma grande percentagem

dos desastres que se dão, sobretudo no Inverno. Uma inspecção rigorosa dos pneus é, mais do que nenhuma outra, indispensável para prevenir o acidente. Não são, portanto, as avarias mecânicas que contribuem com maior percentagem para a hecatombe dos desastres de viação em todo o Mundo. São as deficiências humanas que lhe trazem maior contribuição. E' contra elas que temos de lutar. E' a teimosia homicida do condutor que é preciso combater e punir severamente. Não ignoramos que em Portugal a estrada é, muitas vezes, traiçoeira. Não satisfaz às condições exigidas pela velocidade que a máquina atingiu. Mas por isso mesmo o condutor deve ser prudente, deve tomar as suas precauções segundo a natureza da estrada em que circula. Limitar a velocidade é ainda um dos melhores processos que se conhecem para aumentar a segurança. Verifica-se, porém, que só compelido — e nem mesmo assim — o condutor respeita essa precaução. O único processo consiste, portanto, em aumentar a fiscalização. E' o que se está a fazer, é o que devia fazer-se em maior escala, se os escassos recursos de que a Polícia dispõe chegassem para tudo. Mas não se pode pedir à nora, diz um ditado espanhol, mais água do que ela dá. Nem ao Tesouro, prescreve um ditame português, mais gasolina do que aquela que o Orçamento permite.

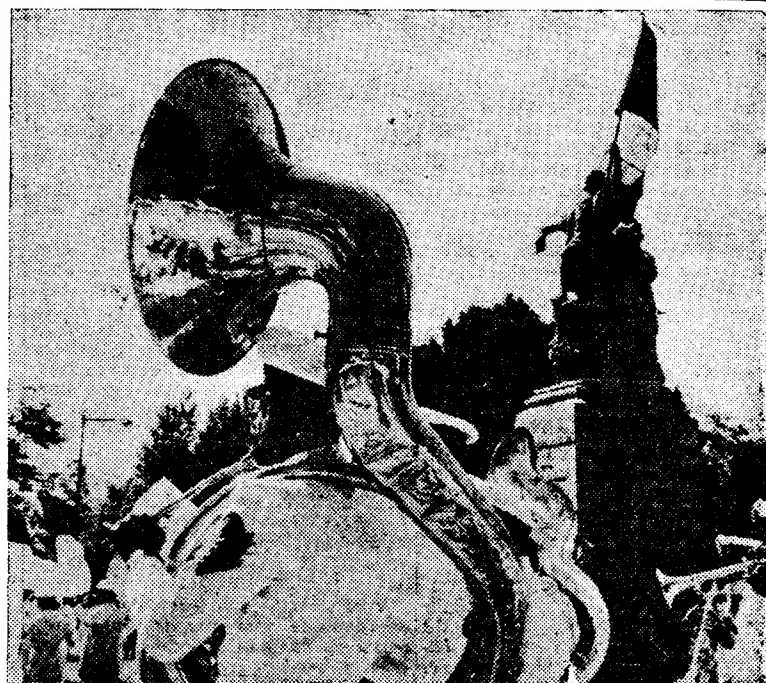
Explodiram bombas em San Sebastian Madrid e Barcelona

Um dos engenhos rebentou perto da residência de Verão do generalíssimo Franco em San Sebastian

SAN SEBASTIAN, 20. — Uma bomba de plástico rebentou às primeiras horas de ontem, perto do muro dos jardins do palácio Ayete, residência de Verão do generalíssimo Franco nesta cidade — anuncia o Ministério da Informação, em comunicado distribuído pela agência «Cifra».

O comunicado é do seguinte teor: «Durante a noite deflagrou uma

(Continua na 16.ª página)



A banda de musica do navio-escola brasileiro «Custódio de Melo», durante a homenagem à memória de Pedro Álvares Cabral. (Ler notícia na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

IAM PARA A FESTA

Iam para a festa duas famílias de Lisboa. Tudo correu bem até Figueiró dos Vinhos a mais de meio caminho de Castanheira de Pera, objectivo da jornada. Iam para a festa, iam; mas quem é que está certo de chegar incólume ao seu destino, nas estradas portuguesas? Foi na curva apertada da ribeira de Alge, chamada das Louças. O motorista sr. Joaquim Mendes Bernardo, de 27 anos, não se deve ter apercebido

do perigo, perdeu o «controle» do veículo, este raspolou num pinheiro, depois numa oliveira e mergulhou numa ravina de 80 metros. Ficou submerso na ribeira de Alge, na posição normal. O carro deu três voltas, sendo a maior parte dos ocupantes projectados fora. Sob uma das rodas ficou a pequena Luísa Maria Carvalho Soares, de 9 anos, que viria a morrer nos Hospitais da Universidade. Seis pessoas ficaram feridas.

DESORDEM E MORTE

Chamava-se Manuel Ricardo Ribeiro. Nasceu há 39 anos em Alenquer. Entrancado e irascível semeou o mal-estar á sua volta e nem a sua mulher deu a felicidade, a ponto de a sr.ª D. Maria Albina da Silva, de Oliveira de Azeméis, o não ter podido suportar mais. Estavam separados há meses. Várias vezes o Manuel Ricardo Ribeiro fora julgado e condenado na Boa Hora. Era conhecido dos guardas do bairro do Rego. Ora ontem o génio deu-lhe para agredir a soco e a pontapé o pedreiro, sr. Alvaro Augusto, de 29 anos, por ele se ter recusado a ser sua testemunha de defesa. Vieram populares e tudo serenou. A noite, de novo apareceu o desordeiro na Rua Veloso Salgado. Entrou numa oficina, sacou de uma tábua e desatou a malhar no sr. Alvaro Augusto como em centeio verde.

ACAMPAMENTO de escuteiros

Encerrou-se ontem o acampamento regional do Corpo Nacional de Escutas, instalado na freguesia de Rabal, a par de Bragança. Participaram nele 80 escuteiros. Ao encerramento assistiram várias pessoas, entre outras o cônego Albano de Jesus Falcão, de 90 anos, fundador do escutismo em Bragança.

ÁGUAS DE GELO

São lindas as águas do Lima, bordadas de salgueiros. Nelas se espelha o sol e constituem atracção grande, nestes dias de calma. As águas foram buscar frescura três operários, depois de saírem da fábrica. Na freguesia de Santa Comba. Atiraram-se os três á água, mas um deles — José Vaz Dantas, de 20 anos, de Moreira — escorregou para um pego e não voltou a aparecer. Águas lindas foram águas de gelo, o gelo da morte.

RIBANCEIRA DE MORTE

Na Serra do Espinho de Cão, rolava ontem, um camião carregado de cascos de vinho. Ao volante, o motorista, sr. Mário de Campos, de 29 anos, de Lardosa, Tondela. Como ajudante, o sr. António Luís Rosa Bernardo. Ao dar uma curva avariaram-se-lhe os travões e o carro precipitou-se no despeñadeiro. Rolando contra árvores que arrancava, deu voltas e mais voltas. Parou no fundo, a mais de 70 metros da estrada. O ajudante foi cuspidor logo aos primeiros sacões e pouco sofreu. O motorista, porém, veio a falecer pouco depois.

IDENTIFICAÇÃO

Foi identificado mais um condutor que se pôs em fuga depois de atropelar uma pessoa. Tratase daquele que há dias não parou no Laranjeiro, deixando atrás de si a dor e o sangue. O condutor do carro era o segundo sargento-aviador, sr. Amândio de Oliveira Lucas, morador na Amora.

NA BERMA DA ESTRADA

Na Venda do Pinheiro seguiu pela berma da estrada os srs. Agostinho Pereira, de 30 anos, proprietário; seu irmão Manuel Agostinho Pereira, de 21 e Luís Duarte dos Santos, de 30, também proprietário, todos residentes em Asseiceira Pequena, Milharado (Mafra). Veio um automóvel que os colheu a todos e atirou com eles para o Hospital de S. José onde ficaram internados.

LIVRO BRANCO

Seguiram para Londres, em missão oficial, o general Santos Costa, presidente da Comissão do Livro Branco do Ministério dos Negócios Estrangeiros, acompanhado do dr. Sabino e Costa, para na nossa embaixada naquela cidade tratarem de assuntos relacionados com a publicação daquele repositório do documento.

UMA CAMPANHA EM TODO O PAÍS

PARA DEFESA DOS ANIMAIS

A União Zoófila lançou-se numa larga campanha de protecção aos animais indefesos, principalmente os de trabalho, tão úteis e vítimas de inenarráveis atrocidades, e os pássaros, dos quais o País se vai despojando, pouco a pouco, devido á prática não contrariada da destruição de ninhos e ao uso e abuso da fígua e da espingarda «Flobert», que, ao mesmo tempo, tantos acidentes tem causado entre as crianças.

Com tal objectivo, necessita a benemérita instituição de delegados em todas as cidades, vilas e aldeias, os quais protegerão gratuitamente os animais e combaterão a crueldade contra os mesmos, que, além de ser uma desumanidade em nada nos prestigia.

Assim, a União Zoófila solicita, por intermédio do «Diário de Lisboa» a valiosa colaboração de quem se disponha a exercer aquela simpática e valiosa missão, dispensando-se que os interessados sejam sócios da simpática instituição.

Foi hoje inaugurada a estação dos Correios no Feijó

FEIJÓ, 20 — Esta manhã procedeu-se á inauguração da nova estação dos Correios no Feijó, velha aspiração dos habitantes da localidade agora satisfeita. Por isso, a cerimónia teve a presença de muito publico.

Presidiu o chefe do distrito de Setúbal, que cortou a fita simbólica que vedava as novas instalações, na Rua Dr. António Elvas.

Na cerimónia usaram da palavra os srs. governador civil, presidente da Camara Municipal de Almada e secretário do correio-mor.

Assistiram ainda várias individualidades, como o presidente da Junta de Freguesia, sr. António Ferreira Quaresma, e os grandes impulsionadores do melhoramento, dr. António Elvas e D. José Moraes de los Rios.

Voluntários de Bragança

BRAGANÇA, 20 — A direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários, presidida pelo sr. Acácio de Almeida Alves, adquiriu para a corporação uma auto-ambulância das mais modernas e completas, de fabrico francês, movida a gasóleo, que importou em cerca de 90 contos.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

O ELOGIO DA NOITE

Este prazer de vagabundear sem destino pelas ruas da cidade, de seguir para onde nos leva a fantasia ao belo capricho dos nossos passos, descobrindo em cada canto algum motivo de inesperada sedução, é coisa admirável, mas que com a idade se vai perdendo, de certa altura da vida em diante e raramente se faz, e por mim confesso que com verdadeiro e fundo desgosto. O homem, é medido que os anos passam, ganha seus hábitos de bicho sedentário, acomodado, avesso a canseiras, querendo-se no bom ripanço do seu pouso, no gozo da paz e tranquilidade. E é de facto de lamentar, causa pena, pois não há maior aprazimento para o autêntico cidadão do que esta vadiagem despreocupada, em que passo a passo vai aprendendo a conhecer melhor e a melhor amar a sua terra. Depois, são digressões em que a imaginação e o sonho trabalham.

Os grandes quadros da natureza, com os espectáculos da montanha ou da planície, dos rios e das árvores, dos pássaros que cantam e do homem que labora a terra, são de verdade impressionantes, ninguém o nega, mas só contemplados á clara luz do sol. Quando a noite desce, se acaso não há luar, adeus encantos, adeus beleza! Tudo o negro manto da noite cobre em trevas densas, e apenas nos resta a maravilha do céu estrelado, mas com a condição de não haver nuvens. A cidade, porém, é bela a qualquer hora, e a noite, quer no Verão como no Inverno, mais a enche de romanesco, de

mistério, de encantos surpreendentes. Para o vagabundo que calcurreia as silenciosas ruas, tudo se aviva em seu esplendor. A sombra dá ás coisas e aos seres proporções estranhas, grandiosas, tocadas da luz mágica dos lampeões do passeio. O mais insignificante e inverossímil beco dir-se-ia avantejar-se, crescer no negrume, ganhar outra fisionomia.

Durante o dia, os ruídos, o tumulto do movimento, por vezes a luz violenta e crua, amesquinham as coisas, reduzem-nas na sua estatura e importância. A noite traz consigo a sombra e traz consigo o silêncio, e é então que a cidade se nos revela em tantos dos seus segredos, nos aparece porventura na nudez da sua verdade. Não há vadio que se preze, não há calcador de ruas que não saiba isto. Vai geralmente sózinho, quanto muito com um companheiro, e e-lo em perseguição destas visões — um trecho de casario, uma figura perdida, um bicho que se esgueira. Em tudo descobre encanto, fascinação e aquele travo de coisa humana, sofrida, acaso trágica, que só a noite pinta e dá na força da sua realidade.

Quando a idade nos quebra para estas aventuras, fica-nos a recordação e a saudade. Depois, para se viver, este gosto tem de se praticar, tem de nos entrar na alma como vício. Não se pode ser vagabundo ás prestações com conta, peso e medida. Ah, quem me dera as pernas de há trinta anos!

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Adoeceu

na casa de banho e morreu

Recolheu ao Instituto de Medicina Legal, por ter chegado já morto ao Hospital de S. José, o em-

pregado no comércio sr. José Mendes Queirós, de 54 anos, morador na Rua Sabino de Sousa, 42-2, que adoeceu subitamente na casa de banho da sua residência.

Pela Polícia

PEDIDO DE CAPTURA — Foi pedida ás autoridades do País, pela 2.ª brigada da 7.ª Secção da Polícia Judiciária, a captura de Eduardo Ramos Pedro, casado, de 32 anos, natural de Carnaxide (Oeiras), enfermeiro e caixeiro de praça, que residia na Rua Rosas do Pombal, 1. 2.ª, frente, na Cova da Piedade (Almada), contra o qual está pendente um processo por abuso de confiança (descaminho de vários objectos que lhe haviam sido confiados como mostruário).

Segundo a P. J., é um cadastrado, havendo contra ele mandados de captura, passados pelo 7.º Juízo Correccional de Lisboa.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um tampão de depósito de gasolina e um manipulo de porta de automóvel, um lenço de senhora, um boné e dois sapatos de criança, os bilhetes de identidade dos srs. José da Cruz Cachaga, Joaquim Pereira da Caetana e Gabriel Brotas de Melo, uma bolsa com chaves, um porta-chaves e diversas argolas também com chaves.

UM MENOR caiu desastrosamente de um eucalipto

PAÇO DE SOUSA, 20. — Quando procedia ao corte da rama de um eucalipto, caiu e sofreu fracturas na perna e no braço esquerdos, o pequeno Gaspar Zeferino Soares, de 12 anos, filho da sr.ª D. Olívia Soares da Silva, residente no lugar da Vala, da vizinha freguesia de Valpedre (Mesão Frio).

Conduzido na ambulancia dos Bombeiros Voluntários desta localidade ao Hospital da Misericórdia de Penafiel, ali ficou internado.

CARRO ROUBADO

Volkswagen MC-23-01, azul. Informações para V. Dias — «Diário de Lisboa».

VIDA MUSICAL

DIPLOMATAS

Por via aérea, partiu para o Rio de Janeiro o dr. João Bizarro Coelho, embaixador do Brasil em Madrid, que, antes de seguir para o seu país, onde vai em missão diplomática, permaneceu alguns dias em Lisboa em visita particular.

— Seguiu de avião para o Rio de Janeiro o dr. Joshua Nissim Shan, novo embaixador de Israel em Brasil.

ENG.º SANTOS PAIS

No avião da TAP, regressou a Luanda o eng.º Mário dos Santos Pais, adjunto do chefe da Brigada da Missão Geográfica de Angola.

CONDE DE BARCELONA

Acompanhado por sua filha, infanta D. Maria del Pilar, e do seu secretário, sr. D. Ramon Padilla, seguiu, por via aérea, para a Suíça, o sr. conde de Barcelona.

CASAMENTOS

Na basílica de Fátima celebrou-se o casamento do sr. dr. Eugénio Rodrigues de Oliveira, natural de Castro Daire, filho da sr.ª D. Julieta Rodrigues de Oliveira e do sr. Ernesto Augusto de Oliveira, ajudante de notário naquela vila, com a sr.ª D. Líbia de Jesus Martins Vermelho, filha da sr.ª D. Maria

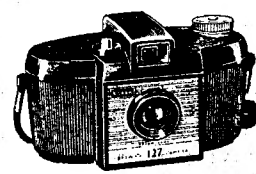
da Conceição Martins e do sr. João Rodrigues Vermelho, de Casos Novos-Presa-Sardoal. Foram padrinhos, por parte da noiva, seus pais; e, por parte do noivo, seus tios, sr. Eugénio Farinha e sr.ª D. Fernanda Rodrigues Farinha. Os noivos fixam residência em Castro Daire.

— Na igreja de Queluz, consorciou-se a sr.ª D. Laura dos Santos Cordeiro, filha do artista Joaquim Cordeiro, com o sr. Ilídio Murta da Cruz. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o artista Fernando Farinha e sua esposa, sr.ª D. Lucinda Farinha, e por parte do noivo, o sr. António Silva e a sr.ª D. Maria da Conceição Marques. Entre os convidados encontravam-se muitos artistas do Fado, do Teatro e da Rádio.

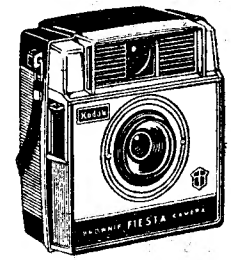
LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.ª Dt. — Tel. 59288. ORÇAMENTOS GRATIS

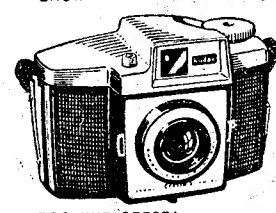
Guarda a alegria das férias em fotografias



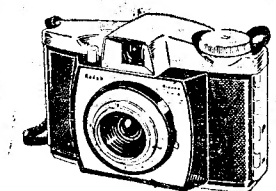
BROWNIE 127



BROWNIE FIESTA



BROWNIE CRESTA



BROWNIE 44 A

HÁ 4 CÂMARAS

Kodak

ISENTAS DE IMPOSTO DE CONSUMO:

BROWNIE 127	Esc. 120\$00
BROWNIE FIESTA	« 138\$00
BROWNIE CRESTA	« 185\$00
BROWNIE 44 A	« 240\$00

PARA FOTOGRAFAR A PRETO E BRANCO E A CORES

VEJA-AS NO SEU REVENDEDOR KODAK

Leve bastantes rolos **Kodak**

KODAK PORTUGUESA, LIMITED • LISBOA • PORTO

CASINO

HOJE:
Um nome famoso
do «music-hall» mundial

«LAS MULATAS DEL CARIBE»

de JÚLIA RIVAS

com **TONY LEONARD**
RAMON PERES
TERRY SANCHES
OSWALDO BORRELL

ritmos frenéticos e trepidantes num
espectacular «show» afro-cubano
Original! Único no seu género!

TUX

Incríveis realizações de equilíbrio
dum cozinheiro malabarista

TANIA MARIA

expressiva intérprete da canção brasileira

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- O locutor Henrique Mendes, um dos produtores do programa «Meia-Noite», parte, amanhã, para a Madeira. Ali tratará de assuntos que se prendem com o seu programa.
- O jovem actor Rui Luís fará parte do «cast» da nova realização de Augusto Fraga «Destino: Mucaba!», segundo o romance de Diamantino Faria.
- É possível que a actriz Eunice Muñoz seja a protagonista da peça «Os anjos não dormem», de Armando Vieira Pinto, que a R. T. P. voltará a apresentar em Outubro.

TEATRO de Cultura Popular

Depois de realizar com grande êxito, espectáculos em Bombarral, Óbidos, Santa Iria, Chamusca, Golegã e Alvalázere, o Teatro de Cultura Popular, subsidiado pelo Fundo de Teatro, continua a sua digressão pela província, apresentando a peça «Tempos modernos», de Olga Alves Guerra.

Imagem do dia

Tivoli apresenta esta noite um filme célebre, a genial obra-prima de **ORSON WELLES**: «Citizen Kane», «O Mundo a seus pés», que pertence há muito à história do cinema. É uma película apaixonante pela sua linguagem riquíssima de imagens e pela sua interpretação confiada a **ORSON WELLES** e **JOSEPH COTTEN**.

Recintos de diversões

A novel revelação do fado, Maria da Fé, vai actuar, em breve, no Casino Estoril e no Hotel Embaixador.

— Mariana Silva, que, acompanhada à guitarra por António Besa e à viola por António Pessoa, está actuando, com grande êxito, na Parreirinha de Alfama, deu a sua adesão à festa de José da Cruz, a efectuar em 9 de Setembro, na Praça de Toiros de Vila Franca de Xira. Também Joaquim Cordeiro, o melhor artista no seu género, e que conta por êxitos as suas recentes actuações, deu a sua adesão à festa daquele artista.



Anthony Quaille, no aeroporto, comprando uma lembrança para uma das suas filhas

Anthony Quaille esteve em Lisboa

Partiu esta tarde para Londres o actor inglês Anthony Quaille, conhecido intérprete de «A Raposa do Deserto» e de «Os Canhões de Navarone», que ontem chegara, com sua esposa e duas filhas, ao Aeroporto da Portela, vindo de Palma de Maiorca.

Anthony Quaille esteve em Espanha a filmar «Lawrence da Arábia» e aproveitou a oportunidade para passar umas férias nas Baleares. A sua passagem pelo aeroporto, disse-nos a propósito do seu último filme: — «Lawrence da Arábia» é uma das mais inteligentes histórias do cinema. Espero que o filme seja um êxito mundial.

Fados na Praia Grande

No espectáculo de fados e guitarradas desta quarta-feira, no Hotel das Arribas, da Praia Grande, organizado por Filipe Pinto, tomam também parte Ilda Ferreira, Natálio Duarte, Isaura A. de Carvalho e Vítor Moreira, o guitarrista Hermenegildo Lopes e o violista Miguel Silva. No final, haverá uma desgarada.

MONUMENTAL

às 21.45 h.
12 ANOS

3.º
MÊS

LAURA ALVES

NUMA GRANDE CRIAÇÃO
«MARIA ROSA»

**MEU AMOR
É TRAÍDOEIRO**

de Vasco de Mendonça Alves

com **ARTUR SEMEDO**

BALCAO PARA O POVO
2\$50 e 1\$00

«AR REFRIGERADO»

5.ª-Feira, 23, às 21.45 h., na
Incrível Almadaense, em Almada
«A FERIDA LUMINOSA» —
17 anos.

COLISEU

Empresa Ricardo Covões, Herdeiros

Telef. 31997 (M/17)

As 21.30 — HOJE — As 21.30

O LOBO HUMANO

Um filme diferente de todos

Em complemento:

UM ESTRANHO NA MINHA

VIDA

com KIM NOVAK

Whisky - 9\$00

2/1 Whisky com aperitivo,
9\$00

Snack - Bar Sivuca

Av. Almirante Reis, 225-A

Tel. 728332

O «Diário de Lisboa» é vendido
por Martinho Fontinha, em ANA-
DIA, no «Café Anadia».

ECONOMIZE

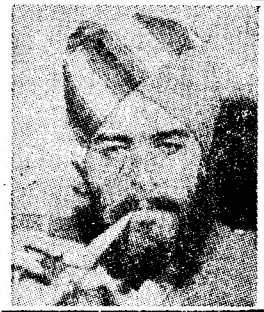
**ESPAÇO
TEMPO
E DINHEIRO**

usando o mobiliário
especializado
para os seus
armazens
e manutenção fabril

FOC

FÁBRICA JERÓNIMO OSÓRIO DE CASTRO, (HERD.ºS), L.ºA
ESCRITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO:

Rua Frei Francisco Foreiro, 2-1.º, Dt.º — Telef. 73 19 63 - 73 45 38



**O INVENCÍVEL PETER VOSS, NOS SEUS
MÚLTIPLOS DISFARCES, DOMINA OS
MAIS TEMÍVEIS BANDIDOS... AS MAIS
BELAS MULHERES... ELE É O**



HERÓI

DO DIA



**O. W.
FISCHER**

**NO MISTÉRIO DOS 7 CAVALINHOS
CHINESES, em maravilhoso colorido
AMANHÃ — ESTREIA, no**

MONUMENTAL

Exclusivo «LUSOMUNDO»

Maiores de 12 anos



**LINDA
CHRISTIAN**



VEJA HOJE

FRONTEIRAS DO DESTINO

Todas as 2.ªs fei-
ras às 22 h. na
RTP

Histórias quase reais, duma série filmada pela C. B. S. de Nova Iorque, e oferecidas aos telespectadores

portugueses, em rigoroso exclusivo pela, **CIDLA**

Produção e apresentação de PEDRO MOUTINHO

A. PARAMOUNT apresenta

AMANHÃ no SÃO LUIZ

O MAIS FABULOSO ESPECTÁCULO DE MÚSICA E ALEGRIA NA HISTÓRIA DO CINEMA!

A MÚSICA, A MAGIA DO EXTRAORDINÁRIO

IRVING BERLIN

NO MARAVILHOSO

NATAL BRANCO

(WHITE CHRISTMAS)

com **BING CROSBY**
DANNY KAYE
ROSEMARY CLOONEY
VERA ELLEN
DEAN JAGGER

Realização de **MICHAEL CURTIZ**
Produção de **ROBERT EMMETT DOZIN**
Argumento de **NORMAN KRASNA**
e **MELVIN FRANK**

O RAPAZ QUE ROUBOU UM MILHÃO

(THE BOY WHO STOLE A MILLION)

... e um rapaz que vos roubará o coração...

Com **VIRGÍLIO TEIXEIRA** • **MARIANNE BENET** • **MAURICE REYNA**

Argumento de **NIELS WEST-LARSEN**
Produção de **GEORGE H. BROW**

em **TECHNICOLOR**
e **VISTAVISION**

UM FILME **Paramount**

MAIORES DE 12 ANOS

AMANHÃ

ESTREIA DE ESPECTATIVA NO ALVALADE

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Telefone 322172

A ALDEIA DOS MALDITOS
O brilho dos seus olhos pode fazer parar o Mundo!
com George Sanders - Barbara Shelley

SÃO JORGE
15.15 e 18.15 e às 21.30 (M. 12 anos)
Balcão 54154 Plateia 54153 Robert Mitchum

Num filme de acção incrível

MORDIDOS PELO ÓDIO
No programa — UM DOCUMENTÁRIO POLICIAL DA «SCOTLAND YARD».

CONDÉS
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Telefone 322523 2.ª SEMANA

AVENTURA EM MARSELHA
Um grande filme de acção violenta e ininterrupta.
Com Eddie Constantine — Bernardette Lafont

POLITEAMA
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Telef. 326305

GRANDE ÊXITO DA COMÉDIA DE GARGALHADA

TIPOS DA PRAIA
com Ugo Fagnazzi e Christiane Martille
A história de 3 «pelutras» em perseguição de uma multimilionária
TOTALSCOPIO - FERRANICOLOR

ROMA
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Plateia 727778 Balcão 729197

Uma reposição que se impunha

RIO GRANDE
Um emotivo «Western» com as mais espectaculares cenas de cavalaria!
Com John Wayne — Maureen O'Hara

AVIS
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Telefone 47163

Uma história de «suspense»

OS DEGRAUS DO TERROR
Degráu a degráu... uma força oculta impelia-o para o amor e para o crime
Com Colleen Miller — Charles Drake

LI2
A's 21 horas (M. 17 anos)
Telefon. 48560

RESTOS DE UM PECADO A IMPERATRIZ GUERREIRA

ESPLANADA PORTUGALIA
A's 21.30 (M. 12 anos) SUBLIME EXPIAÇÃO SOLEDADE
Tel 862155

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
VAMOS DANÇAR O TWIST com Joe Dee, Teddy Randazzo

TIVOLI
A's 9.30 da noite (Maiores 17 anos)
Uma obra prima desconhecida de gerações e gerações do espectáculo!

O MUNDO A SEUS PÉS
(«CITIZEN KANE»)
com ORSON WELLES

IMPERIO
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Tel 555134

Um filme de Robert Hossein

O JOGO DA VERDADE
Duas horas de emoções com Nadia Gray e Paul Meurisse
Cinemascope

EDEN
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Telefone 320768

Um filme impressionante

COMPANHEIROS DA MORTE
com Maureen O'Hara e Brian Keith
Uma história de acção, selvaia e crueldade!

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Tel. 555131

Um filme grandioso com batalhas sem quartel

com Ed Rury — Elaine Stewart — Bella Cortez — Roldano Lupi — Paola Barbara

ALVALADE
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Tel. 763080

A mais estranha e emocionante história de ficção científica:

A ALDEIA DOS MALDITOS
com George Sanders — Barbara Shelley

ODEON
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Telefone 326283

EM 2.ª SEMANA ENCHENTES
Grandiosa evocação de um amor histórico

VIOLETAS IMPERIAIS
com Carmen Sevilla — Luiz Mariano

BILHETES A VENDA PARA TODA A SEMANA

GEVACOLOR (M. 12 anos)

ROYAL
A's 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 465037

NO ORIENTE UM LUGAR NA ALTA RODA

FERRASER
A's 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 320917

SILVAGEM COMO AS MONTANHAS VENEZA, A LUA E TU

CINEMA IDEAL
A's 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 424194

PREPARA O TEU TESTAMENTO
UM AMERICANO EM MOSCOVO

o célebre

CITIZEN KANE!

EM SENSACIONAL REAPARIÇÃO!

ORSON WELLES

PRODUTOR, REALIZADOR e PROTÁGONISTA

ATENÇÃO

- AOS EFEITOS SONOROS
- AO NÍVEL DA INTERPRETAÇÃO
- A FOTOGRAFIA DE GREG TOLLAND
- E À REALIZAÇÃO!

com **JOSEPH COTTEN** • **DOROTHY COMMINGMORE**

O MUNDO A SEUS PÉS

(CITIZEN KANE)

EXCLUSIVO FILMES CASTELLO LOPES

HOJE, UM FILME DE RARA EMOTIVIDADE NO **TIVOLI**

ADULTOS (M/17anos)

UMA PEGA 6\$50

Doçaria caseira — Café de balão

Um Ribatejo 10\$00 — Um Ribatejo Super 15\$00

só no **BAR DO RIBATEJO** — Pr. do Areeiro 11-D

UM SUCESSO QUE NÃO ESQUECE

MAIS DE 1.000.000 DE PESSOAS VISITARAM ATÉ HOJE

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO» QUE ONTEM REGISTOU MAIS UMA ENCHENTE

«Stands» de exposições, divertimentos, atracções infantis, restaurantes, petiscos, sorteios, etc.

ABERTURA ÀS 19 HORAS

BOITE DE NUIT **N-I-N-A** (Adultos M/21 anos)

APRESENTA

SILDA LEGRAND

com o seu «bongocero»

EL ABUELO

TAUROMAQUIA

A corrida da Póvoa de Varzim

PÓVOA DE VARZIM, 20. — Com a praça cheia, realizou-se, ontem, o anunciado mano-a-mano Manuel dos Santos-José Julio. Manuel, apesar de se ressentir da colhida que sofrera, na passada sexta-feira, em Coruche, e lutando com o pior lote dos mansos, enviados por D. Diogo Passanha, toureou muito bem com a capa e fez o «quite» da tarde — umas preciosas «gaoneras» — ao quarto touro. No primeiro, depois de belas «chicuelinas», cravou três grandes pares de bandarilhas e fez uma «faena» valente e pun-donorosa a um manso. Ovação. No outro, após receber aplausos com a capa, conseguiu uma «faena» enorme, cruzando-se, pelos dois lados, em passes extensos e «templados», ao som de música. Ovação, volta e saída aos médios.

José Julio, com os melhores toiros para a lide ordinária, brilhou com a capa e as bandarilhas, salientando-se num estupendo «quitebro», e fez uma «faena» variada e artística, ao som de música, á base da mão esquerda, para duas voltas. No ultimo, manso, nada pôde fazer com a capa. «Faena» de valor por «desplantes» e «adornos». Volta e saída em ombros.

João Nuncio, a quem couberam os piores toiros para cavalo, foi ovacionado no primeiro e deu volta no segundo, enquanto Manuel Conde foi premiado com três voltas, sendo duas no sexto da tarde, onde cravou dois magníficos pares de bandarilhas a duas mãos. Os Forcados Amadores de Santarém tiveram excelente actuação, salientando-se a pega de João Belo, que o publico aplaudiu em três voltas á arena — (E.).

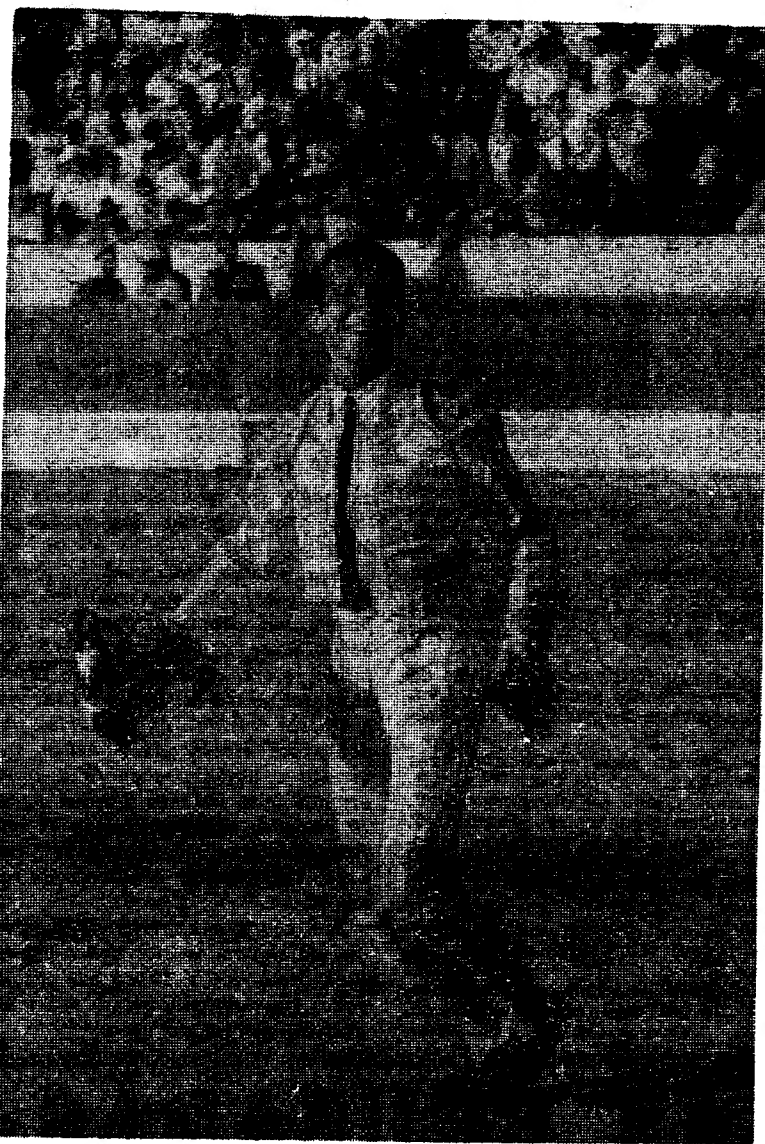
Portugueses em Espanha

Em Ciudad Rodrigo, foi ovacionado com voltas á arena o novilheiro Amadeu dos Anjos, que alternou com outro toureiro português, Manuel da Veiga, aplaudido.

Armando Soares, que somou mais um êxito em Sevilha, deve reaparecer em Lisboa no próximo dia 30, e, em 6 de Setembro, em Madrid, em cartaz de luxo, com «Caracol» e «Corbacho». No dia 8 do mesmo mês, alterna com Liciaga e Corbacho em Ayamonte, e, no dia seguinte, em La Linea, com «Caracol» e Corbacho. De outro toureiro português, Fernando Santos, triunfante em Alcalá de Guadaira, publica o diário «Sevilha» uma fotografia com a seguinte legenda: «Pepe Luis, que, como é lógico, continua apreciando o toureiro de qualidade, não oculta a sua preferência por Fernando Santos, que — diz o mestre — «torea como las rosas».

Na Figueira da Foz

No próximo domingo, reaparece, na Figueira da Foz, o bom «mano-a-mano» António dos Santos-José Trinchiera,



Manuel dos Santos alcançou ontem, na Póvoa de Varzim, mais um triunfo na lide de um dos seus toiros, com uma faena clássica e toureira, apesar do péssimo lote que lhe coube e da colhida que sofrera na sexta-feira em Coruche. Enorme com as bandarilhas, ficou-se ainda devendo ao famoso toureiro da Golegã o quite da tarde — umas impressionantes gaoneras — que pôs o publico em alvoroço

ENCERROU-SE EM LOURENÇO MARQUES

o Congresso da Associação Histórica Internacional do Oceano Pacífico

LOURENÇO MARQUES, 20. — Encerraram-se hoje os trabalhos do II Congresso da Associação Histórica do Oceano Pacífico, que, durante oito dias, decorreram no ginásio feminino do Liceu António Enes, adaptado para o efeito. Neles tomaram parte cerca de trinta historiadores de vários países, incluindo a França, Alemanha, Holanda, África do Sul, além dos portugueses.

O II Congresso teve como tema central «A rota das Índias», sobre o qual foram apresentados importantes trabalhos, entre os quais um do prof. dr. Silva Rego, director do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, sobre «Os problemas da História Marítima do Oceano Índico», e outro do tenente Caetano Montez, director do Arquivo Histórico de Moçambique, intitulado «Documents de L'Arquiv Histórico de Moçambique relativos á a navigation dans l'Océan Indien».

Na sessão inaugural, o governador-geral da provincia de Moçambique, almirante Sarmento Rodrigues, que á mesma presidiu, fez um notável discurso, considerado uma verdadeira tese, entre as dezenas apresentadas á importante reunião internacional — (L.).

ATENTADO

PRÓXIMO

DE MACAU

MACAU, 20. — Um estampido que ontem á noite se ouviu em muitos pontos deste território português foi provocado por uma bomba que explodiu num arrozal na fronteira da China — revelaram viajantes aqui chegados. — (R.).

NECROLOGIA

João Leopoldino Barreto

ESTREMOZ, 20. — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do sr. João Leopoldino Barreto, de 68 anos, viúvo, importante proprietário, natural desta cidade. Era pessoa muito estimada pelas suas qualidades e bondoso coração. Legou parte dos seus bens a obras de beneficência, entre elas o hospital, o asilo, a corporação de bombeiros e á Cruz Vermelha.

PRECISAM-SE

Bailarinos e Bailarinas de cor

Tratar no Teatro Avenida, das 15 às 18 horas e das 21 às 24 horas.

SOREL

L I M I T A D A

RUA TOMAZ RIBEIRO, 97-A — LISBOA

COLABORANDO COM A GENERAL MOTORS NAS COMEMORAÇÕES DO 1.º CENTENÁRIO OPEL, CONVIDA OS SEUS CLIENTES E O PÚBLICO EM GERAL A VISITAREM A EXPOSIÇÃO DO NOVO CARRO UTILITÁRIO

OPEL-KADETT

QUE SE REALIZA HOJE NO HOTEL RITZ (RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR) DAS 18 ÀS 24 HORAS



As milhentas «cidades»

da Alemanha

Há no território da República Federal Alemã 1349 comunas com a designação de cidades, das quais, no entanto, apenas cerca de 800 com uma população superior a 5000 habitantes, consoante o censo do ano passado. Quarenta tinham menos de 1000 habitantes e oito nem atingiam os 600.

A menor dessas cidades alemãs é a Hauenstein, no município de Säckingen, em Baden-Württemberg, cujos habitantes somam ao todo 157.

Cooperativismo agrícola na Holanda

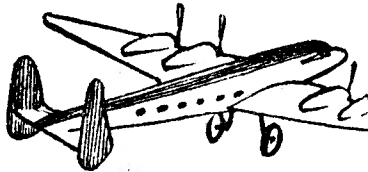
Mais de 60% da colheita de beterraba na Holanda são beneficiadas em fábricas cooperativas.

A mais antiga das que funcionam actualmente foi fundada em Sas van Gent, no ano de 1899 (região da Flandres Zeelandesa). Esta indústria teve um princípio muito modesto, pois a sua capacidade inicial de beneficiamento era de apenas 400 a 500 toneladas de beterraba por dia. Com o correr dos anos, as localidades de Dinteloord, Puttershoek, Zevenbergen, Bergen op Zoom, Roosendaal e Groningen seguiram o exemplo de Sas van Gent, estabelecendo as suas próprias fábricas de açúcar. As de Puttershoek e Dinteloord têm uma capacidade de 6 a 7 milhões de quilos por dia. Isto equivale a uma produção diária de 800 a 900 toneladas de açúcar, aproximadamente.

Inicialmente, as indústrias cooperativas de açúcar produziam somente açúcar bruto. Gradualmente, começaram a produzir um produto mais acabado.

Depois da segunda guerra mundial, três fábricas cooperativas — as de Dinteloord, Zevenbergen e Roosendaal — uniram-se à V. C. S. (Cooperativas Açucareiras Unidas). A V. C. S. abrange uns trinta por cento, aproximadamente, da produção açucareira holandesa. As demais fábricas funcionam de modo independente.

Além daquelas seis cooperativas, a Holanda conta, ainda, com seis outras particulares, que pertencem à C. S. M. (Sociedade Central Açucareira). Estas beneficiam, em conjunto, cerca de quarenta por cento da beterraba colhida.



Serviço telefónico a bordo de aviões

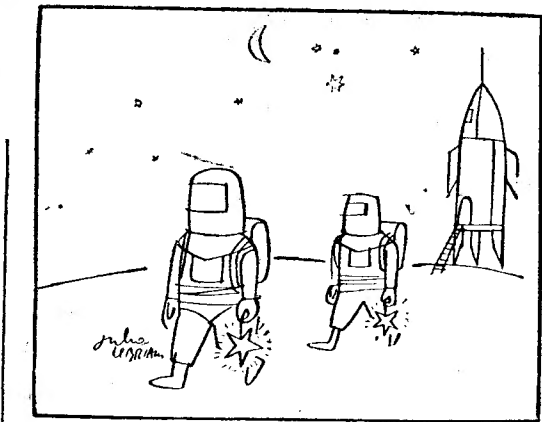
A companhia de aviação T. W. A. anunciou ter inaugurado o serviço telefónico a bordo dos aviões a jacto.

Pela primeira vez, um passageiro de um avião comercial poderá fazer uma chamada telefónica de bordo. Este novo serviço será, de início, oferecido numa base experimental, entre St. Louis e Chicago e a costa oriental. As chamadas poderão ser efectuadas somente enquanto o avião voa sobre a zona oriental dos Estados Unidos onde 10 estações terrestres estão já em funcionamento, esperando-se em breve incrementar o número de estações.

Até agora a experiência mostra que as chamadas efectuadas a altitudes de 35 000 a 40 000 pés são ligadas rapidamente, notando-se uma perfeita nitidez de vozes.

A Rádio nas eleições

A estação de rádio do Ministério da Educação do Brasil comunicou ao presidente do Tribunal Regional Eleitoral da Guanabara que não cederá horários para propaganda dos candidatos às eleições, porque isso contrariaria a sua finalidade, que é eminentemente cultural, segundo contrato de doação estabelecido com o Governo pelos seus antigos



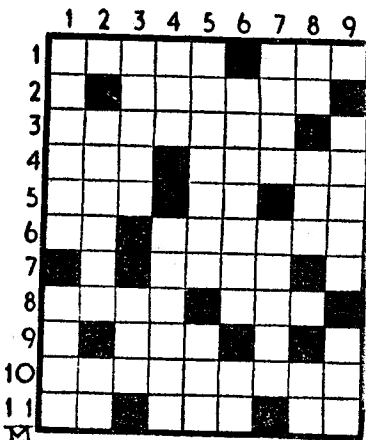
Após o voo pelo céu estrelado...

proprietários. As demais emissoras solicitaram parecer a dois juristas sobre a lei que obriga a ceder horários aos partidos, porque consideram que tal lei é inconstitucional, por ferir direitos adquiridos pelo acto jurídico em vigor, co perfeito e acabado. Quando ela for sancionada, as emissoras já tinham contratos de publi-

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2766



HORIZONTAIS: 1 — Colérica. Modo. 2 — Demorou. 3 — Economizais. 4 — Argola. Chapa. 5 — Dificuldade. Pronome pessoal. Nesse lugar. 6 — Pertences. Encalaca. 7 — Autêntico. 8 — Metade. Cloro de sódio. 9 — Actua. 10 — Guardou. 11 — A si. Maior. Nota de música.

VERTICAIS: 1 — Abjecto. Transpiras. 2 — Rezasse. Arguida. 3 — Tenebrosos. Oceano. 4 — Bater. Levantam. 5 — Medida agrária correspondente a meia jebra de terra. Repercussão. 6 — Dissolvidas. Parecência. 7 — Tarefa. Arquipélago

no mar Báltico, com cerca de 300 ilhas. 8 — Alternativa. Óxido de cálcio. Artigo (pl.). 9 — Mulheres. Muito.

Resolheu completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2765

HORIZONTAIS: 1 — Desnuda. 2 — Entumecer. 3 — Só. 4 — Gr. Caçará. 5 — Ralam. Sés. 6 — Asa. 7 — Canada. 8 — Ata. Apar. 9 — UMA. 10 — Pieira. 11 — Soam. Asco.

VERTICAIS: 1 — DESGRAÇA. 2 — Enoras. Topo. 3 — St. Laca. Ia. 4 — NUNCA. VEM. 5 — Um. Ame. na. 6 — De. Apura. 7 — Actas. Damas. 8 — De. Repara. 9 — Arrasa. Só.

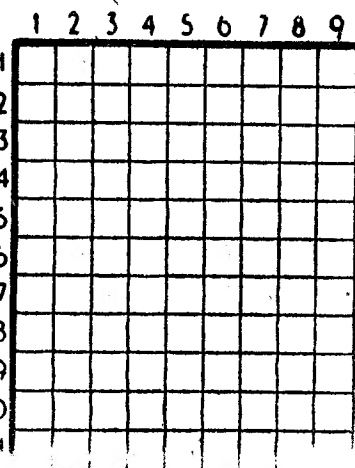
PROVERBIO: UMA DESGRAÇA NUNCA VEM SÓ.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4811

HORIZONTAIS: 1 — Recusa. Viscera dupla. 2 — Cólera. Igual. 3 — Batráquio. Um cento. Apellido. 4 — Deram marradas. 5 — Viscera. Japão. Pronome pessoal. 6 — Antes de Cristo. Saudáveis. Artigo definido. — Chefe etíope. Em as. 8 — Enigma. 9 — Pertences. Ferro temperado. Símbolo químico do rádio. 10 — Boi selvagem. Repetição de um som. 11 — Estimo. Deus do amor.

VERTICAIS: 1 — Caminhar para cá. Opera de Bizet. 2 — Estavam. Tombas. 3 — Basta. Suspiro. Abreviatura de Santíssimo. Artigo indefinido. 4 — Pardacento. Frio. 5 — Fico com demora. 6 — A folhagem das plantas. Curo. 7 — Caminhar. Nota musical. Nota musical. Símbolo químico do érbio. 8 — Divisão de uma casa. Avalio. 9 — Papa. de 366 a 384, nascido em Guimarães, Portugal. Preposição e artigo definido (pl.).



Solução do problema n.º 4810

HORIZONTAIS: 1 — Carvoeiro. 2 — Aarão. 3 — Aos. Nau. 4 — Tu. Par. Al. 5 — Valia. 6 — Falhara. 7 — Pó. Aos. Li. 8 — Agi. Eta. 3 — Gota. Oval. 10 — Unira. 11 — Os. Ara. Lã.

VERTICAIS: 1 — Crato. Pagão. 2 — Ou. Fogo. 3 — Rás. Va. Itu. 4 — Vã. Pala. Ana. 5 — Orvalhos. Ir. 6 — Ea. Rias. Ora. 7 — Ion. Ar. Eva. 8 — Aa. Alta. 9 — Ovulo. Iialta.

CURSOS PRATICOS EM BENFICA

MECANOGRAFIA

Esteno-Dactilo

Máquinas de escrever eléctricas
Máquinas contabilidade OLIVETTI

EXTERNATO ANGOLANO

Ens. Primário-Infantil c/ transporte
Tel. 701338. Rua Cláudio Nunes, 21

ABERTAS AS MATRICULAS

FOTOCÓPIAS

Entrega Imediata

FOTOFILME — Rossio, 101

Telet. 323192
(ao lado da Pastelaria Suíssa)

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

270



UM CADÁVER NA ESTÁTUA DA LIBERDADE

por CORNELL WOOLRICH



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

CAPÍTULO I

Mary Anne apareceu á porta para me acenar com o esfregão da louça. Não de forma ameaçadora, mas apenas para sublinhar o seu argumento.

— E' a razão porque não passas da cepa torta. Daqui a dez anos, estarás, na mesma, a prender vagabundos e carteiristas.

— Mas que hei-de fazer? Deixá-los ir? — Dei volta ao computador e luz azulada começou a piscar no «écran» da televisão.

— Na tua profissão, não é o que tu fazes durante as horas de serviço que conta, mas sim nas horas de ócio. Televisão e cerveja, e televisão, é tudo em quanto pensas quando não estás de serviço. Porque não procuras cultivar-te?

— Por exemplo?

— Visitar um museu, de vez em quando. A cidade está cheia de museus. Procura as obras de arte, as estátuas. Ou lê um livro bom.

— Uma vez — disse eu, com uma risada — minha mãe levou-me em pequeno ao museu. Ficou tão chocada com as estátuas e os quadros, que nunca mais me deixou lá ir.

— Não tens graça nenhuma, Steve Ennis — disse Mary Anne, virando-me as costas e voltando a meter-se no cubículo do tamanho de uma cabina telefónica, que era a nossa cozinha. Sentia-me culpado. Na verdade, eu passava muitas horas em casa, andando de um lado para o outro, em roupas interiores, e sempre às voltas com a televisão.

Levantei-me e segui-a até á porta. A cozinha não comportava duas pessoas.

— Estás a falar a sério? — foi tudo quanto me ocorreu dizer.

— Sabes bem que sim. Não me importo de lavar a louça e de passar a ferro, mas quero fazer esses serviços com espaço suficiente e com uma janela com uma vista agradável.

— E é olhando para as estátuas que conseguimos isso?

Por momentos, ficou sem saber o que responder.

— Sempre é um passo — explicou, por fim. — Um passo para um lugar melhor e mais dinheiro para nós. Não é preciso que sejam estátuas. Qual-

quer coisa serve — um livro, uma ópera, um concerto. Não é a «coisa» em si, é o que ela pode trazer-te.

— Não. Tu disseste estátuas, e estátuas é que serão — disse eu, apanhando o chapéu do cabide.

— Desconfio que não passarás do «bar» da esquina — disse ela com cepticismo.

Beije-lhe a base do pescoço.

— Vou sair daqui e vou olhar para estátuas. Vou encher-me de estátuas.

Ela tentou dominar-se, mas ouvi o seu riso antes de fechar a porta. Só levávamos sete meses de casados e isso explica muita coisa.

No metropolitano, fui inspirado por uma ideia genial. Em vez de procurar uma educação às prestações, admirando uma quantidade de estátuas pequenas, porque não aprofundar a minha cultura de uma vez só, com uma estátua das grandes? O tempo e a energia que eu não pouparia! Podia imaginar a cara da minha mulher quando lhe dissesse: «Pois sim, senhor. Estive a olhar para uma estátua. Estive a admirar a Estátua da Liberdade, de todos os ângulos».

E se bem pensei, melhor o fiz. Fui ao embarcadouro de Battery Park e comprei uma passagem de ida e volta á ilha de Bedloe.

Os meus companheiros de viagem no «ferry» eram cerca de dez.

A estátua começou a crescer na água, primeiro do tamanho de um polegar, cada vez mais alta, até lembrar um arranha-céus. Não havia dúvida de que o contemplá-la, fazia-me pensar em coisas que há anos não me ocorriam: por exemplo, como eu gostava de ser americano. Fez-me aspirar a ser algo de mais útil á pátria. Por exemplo, piloto de «jacto», ou pelo menos agente do F. B. I., em vez de um corriqueiro detective á cata de carteiristas.

Finalmente, o «ferry» apanhou ao cais da ilha de Bedloe. Havia ali uma pequena multidão á espera de que o barco chegasse, para regressar á cidade. Ao que parece, o passelo faz-se numa hora.

A estátua era mais gigantesca que nunca á medida que nos aproximávamos dela. Só a base

de pedra valia por um prédio de seis andares e, depois dela, era só estátua até lá acima. No terreno em frente da entrada, havia apenas espaço para um pequeno prado, dois atalhos de cimento e alguns bancos. Mas do outro lado, havia um grupo de casas de tijolo de dois andares, sem vida habitada pelo pessoal. Ou talvez fosse algum quartel, visto a ilha ser uma base da tropa.

Penetrámos no interior da estátua, ao longo de um corredor iluminado a electricidade. Após umas quantas voltas, chegámos ao ascensor que só nos levou até ao topo do pedestal. A partir daí, tinha que se fazer o resto da subida «á pata». A escada era em caracol, com a largura suficiente para uma pessoa apenas e subia a qualquer coisa de difícil. Mas a intervalos regulares, abria-se numa pequena plataforma onde tinham colocado um vulgar banco de jardim.

De cada vez que eu chegava a uma dessas plataformas, encontrava, invariavelmente, o mesmo sujeito gordo, esparramado no banco e arqueando do esforço. E quando digo gordo, refiro-me a qualquer coisa entre os cento e dez e os cento e vinte quilos. Em suma, de uma gordura absolutamente desproporcionada para o local.

Da segunda vez em que me apertei numa nesga do banco, a seu lado, o tipo virou-se para mim e esteve a olhar-me um bom bocado, enquanto se abanava com o chapéu. Por fim, após um descanso suficiente para poder articular algumas palavras, disse muito simplesmente:

— Isto é um assassínio.

Engraçado! E' uma expressão que se pode ouvir uma centena de vezes ao dia, sem lhe dar atenção especial. Mas pode também acontecer que se ouça uma vez só e, depois, lembrarmo-nos mais tarde que a ouvimos. Foi o que aconteceu.

— Então, porque veio? — perguntei.

— Quis que ela visse que eu era capaz.

— E ela acreditará quando lhe disser que subi até lá acima?

— Veio também, para ter a certeza de que não faço batota. Está lá em cima á minha espera. Muito antes dele, já eu me sentia completamente repousado. Deixei-o, dizendo-lhe á guisa de consolação:

— Verá que descer será mais fácil.

Uma vez no topo, havia uma pequena passagem e eis-nos finalmente na cabeça da estátua. A coroa, ou tiara, com aqueles bicos espartados para fora, tem janelas num semicírculo. Postei-me á mais próxima e meti a cabeça. O campo de visão alcançava milhas. Nova York parecia um brinquedo.

Ali me deixei estar durante um grande bocado, preso daqueles sonhos que nos acodem em tais lugares. A princípio, havia gente em quase todas as janelas, mas uma a uma foram descendo, até só restarmos eu e uma senhora na janela ao lado da minha. Só dei por ela, quando me virei para iniciar a descida. Entrelinha-se a escrever qualquer coisa na laje do rebordo da janela, costume de muita gente de visita a um monumento. Os rebordos das janelas estavam todos cheios de nomes, iniciais, datas e moradas. A senhora em questão servia-se do lápis dos olhos para assinalar a sua passagem por ali. Reparei no pequeno cilindro de ouro que trazia no dedo.

Éramos os últimos cá em cima, o que me fez deduzir que a senhora seria a mulher do pobre homem gordo que ofegava lá em baixo. No íntimo, desconfiava muito de que ele conseguisse completar a ascensão, mas eu não tinha nada com isso. O «ferry» já vinha a caminho para vir buscar o grupo dos excursionistas, de forma que iniciasse a descida, deixando a senhora só. Ela nem virou a cabeça quando os meus sapatos começaram a castanholar nos degraus.

Olhei-a ainda uma vez por cima do ombro. Trazia um vestido já bastante usado, e tinha um cabelo cor de carvão; desconfio que com uma certa ajuda química. Tinha também um olhar de respeito. Não teria casado com ela nem por um decreto.

A descida era feita por outra escada. A estrutura em espiral era a mesma, mas num ramo diferente. Desta vez, descia-se pelo lado de fora e apenas um corrimão de ferro nos separava da outra escada. Por outras palavras, quem subisse teria fatalmente que cruzar-se com uma pessoa que descasse nesse momento.

Mas mais ninguém vinha a subir. Durante toda

a descida, não me cruzei com viva alma. Todo o grupo de excursionistas, que viajara comigo, já se encontrava lá em baixo, com excepção da senhora do lápis dos olhos, que ficara lá em cima.

Tal como eu previra, o gorducho desistira e voltara a descer. Já não se encontrava na plataforma onde eu o deixara. Mas quando eu me preparava para virar ao lance seguinte, algo me atraiu o olhar e, estendendo o braço por baixo do corrimão, apanhei um chapéu que rolara para debaixo do banco.

Olhei atentamente o chapéu. Era o do homem gordo, não havia que duvidar. Vira-o abanar-se com ele, enquanto tentava recuperar o fôlego. Na carneira, tinha as iniciais P. C. O pobre devia estar muito em baixo de forma, a ponto de se esquecer do chapéu. Talvez sofresse mesmo de alguma tontura ou de um excesso de fadiga. Resolvi trazer comigo o chapéu, no propósito de lho devolver quando chegasse lá abaixo.

Quando entrei no elevador, perguntei ao empregado:

— Que aconteceu ao homem gordo? Sabe a quem me refiro? Deixou o chapéu esquecido lá em cima.

— Não o vi — respondeu-me o homem. — Ainda lá deve estar em cima.

— Não, não está. Lá de cima venho eu. O senhor deve tê-lo conduzido para baixo, sem reparar.

— Acha que é um sujeito capaz de passar despercebido? — protestou o empregado, não sem certo fundamento.

— Poi lá em cima também não ficou — insisti.

— Como vê, a sua teoria aplica-se nos dois sentidos.

— Sabe onde ele deve estar? — sugeriu o homem. — No parapeito que corre á nossa volta. Em geral, os visitantes vão lá dar uma ultima olhadela antes de descerem.

Sai novamente do elevador e fiz um círculo completo ao longo do parapeito. Era uma espécie de terraço que corre ao longo das quatro arestas do topo da base. Nem uma só pessoa se encontrava ali.

Regresssei ao elevador.

— Nada feito — anunciei ao empregado. — Havendo lavados em qualquer das plataformas das escadas?

— Não.

— Poderia dar-se o caso do homem ter resolvido descer a pé, até lá abaixo, sem esperar por si?

— Impossível. Nestes anos todos que levo aqui de serviço, nunca ninguém fez semelhante coisa. Até mesmo a gente mudada, com pernas para gaster, quando chegam aqui, estão sem ânimo de prosseguir a pé.

— O melhor será o senhor conduzir-me lá abaixo. Talvez, então, o mistério se explique.

De subito, o rosto do homem iluminou-se, como se inspirado por um pensamento significativo.

— Espere! Talvez seja... Não teria o cavalheiro?... Talvez seja a razão porque o senhor não o encontrou.

Adivinhei onde ele queria chegar.

— Estrá você a imaginar que o camarada tivesse resolvido dar um pulo lá de cima? — perguntei, com sarcasmo patente. — Esquece-se que as janelas de observação não passam de frestas, por onde ninguém seria capaz de se meter? As escadas são todas fechadas. Resta, portanto, o terraço da base e o nosso homem não teria possibilidade física de escalar o parapeito que é bastante alto.

Quando me encontrei no rés-do-chão, dirigi-me imediatamente ao pavilhão junto aos cais, onde já se encontrava a quase totalidade dos excursionistas que tinham vindo comigo. Esperavam a chegada do «ferry».

O homem gordo também não se encontrava no pavilhão. Perguntei a algumas pessoas se o tinham visto, depois de saírem da estátua. Ninguém o viu, conquanto muitos tivessem reparado nele quando subia pensativamente a escada em caracol. Fui até ao outro lado da base. Do sujeito gordo, nem sombra! Perguntei por ele no dispensário e até mesmo nos barracões de tijolo.

(Continua)

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta, 14 h.

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 14 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. Camara Leme — Boca e dentes, 9 às 20 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.

Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 18 h.

Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.

Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest. 15 h.

Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º) às 12 1/2.

Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões, 18 horas.

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, grav. Rua Nova do Almada 64 T 326162

PORTIMÃO

Visite esta linda cidade

e o CAFÉ NACIONAL

que tem ao seu dispor um serviço esmerado

CAFÉ NACIONAL

RETRATOS EM 10 MINUTOS

Para passaporte, passes e B. identidade, etc.

FOTOFILME - Rossio 101

Tel. 323192

(ao lado da Pastelaria Suíça)

Também será uma selecção o adversário do Benfica amanhã, na Dinamarca

por **CÉSAR FAUSTINO**

COPENHAGUE, 20 — E' verdade. Também o desafio que o Benfica disputará amanhã, nesta capital, para início da sua digressão pela Escandinávia, será contra uma selecção. Cinco adversários — cinco selecções! Não se conseguiu arranjar melhor (para os nórdicos) nem pior (para os lisboetas). Aceitando de frente esses conjuntos, formados pelos melhores jogadores das respectivas cidades ou províncias, os campeões europeus — de certo também pensando no dinheiro — manifestaram uma notável confiança na sua própria capacidade. Repetimos: as selecções neste extremo norte da Europa são, de facto, muito mais poderosas que as simples equipas de clube.

O grupo que o Benfica enfrentará amanhã, e que tem a designação de Staevnet, não é menos que uma formação dos melhores futebolistas da capital dinamarquesa. Praticamente, a própria selecção da Dinamarca, que, nos últimos tempos, tem obtido alguns êxitos interessantes. Assim, de cidade em cidade, de pulo em pulo, os benfiquistas jogarão, sucessivamente, contra as selecções de Copenhague, de Gotemburgo, da Escania (em Malmö), de Oslo e de Estocolmo (esta também quase a equipa nacional sueca).

Todos os desafios principiarão às 19 horas (locais), à excepção do de Oslo, que será meia hora mais tarde. Esclarece-se que por agora os dias ainda se prolongam nos países nórdicos até cerca das 22 horas. De resto, todos os estádios reservados para os encontros dispõem de iluminação artificial.

Como já se disse, o tempo apresenta-se triste, frio e chuvoso. Mas os elementos do Benfica, que ontem, ao fim da tarde, chegaram a esta capital, parecem perfeitamente conscientes do seu papel de campeões da Europa e de «embaixadores» de Portugal e dispostos, assim, a trabalhar como tal.

Grande curiosidade em torno da caravana benfiquista

A comitiva do Benfica foi agradavelmente recebida e ficou instalada excelentemente no Hotel Royal, da S. A. S., o mais gigantesco edifício do centro de Copenhague. A imprensa tem dedicado grande atenção à presença do campeão europeu, publicando muitas fotografias dos seus jogadores e do novo treinador, Fernando Riera, e incitando os dinamarqueses a não rejeitar o valor do adversário. Os futebolistas portugueses são facilmente reconhecidos e flagelados com pedidos de autógrafos, em especial pela gente jovem. E aqui temos uma pequena prova do que um grupo de desporto pode fazer pela popularidade de um país.

Segundo os críticos daqui, qualquer das equipas escandinavas está em condições de não só forçar o Benfica a mostrar os seus méritos, como, ainda, de derrotá-lo. Isto mais ou menos por outras palavras. Justificam-se, acrescentando que os cinco conjuntos se apresentarão na máxima força e que o facto dos

campeonatos nacionais estarem em plena actividade dá aos jogadores maiores possibilidades. Parece lógico...

A tradicional velocidade dos lisboetas poderá ser o melhor trunfo

Mas, uma coisa é imutável: não foi nestes últimos meses que os futebolistas nórdicos adquiriram maior rapidez de deslocação e mais prontidão de reflexos. O futebol deste lado caracteriza-se por uma técnica de boa qualidade, pelo poder de colocação e pela força física. E' um jogo bonito, mas triste, de execução demasiado pesada. Lento. Falta-lhe fibra. E é isto que os escandinavos sabem muito bem — viram-no pela TV — que sobeja ao Benfica. Os lisboetas poderão não estar em boa forma. Acreditamos mesmo que ainda não tenham recuperado da fadiga extenuante a que, nos últimos tempos, têm sido sujeitos. Contudo, a sua melhor arma para suplantar os grupos daqui é uma arma natural, instintiva: velocidade e reflexos imediatos. Esta vivacidade — que os nórdicos invejam — misturada com a sua técnica muito própria e a energia do querer, poderão embriagar os oponentes.

O sr. Borje Lantz, da organização «Scandia Pool», promotora da digressão do Benfica, embora acredite muito na capacidade das selecções que vai apresentar contra os «encarnados», também não deixa de reconhecer aos nossos campeões o mérito suficiente para retribuir-lhe com compensação o capital empatado. Como perspicaz homem de negócios ele prefere que os portugueses sejam imbatíveis até Estocolmo. Na capital sueca, já que é o fim da viagem...

— Estou absolutamente convicto de que o Benfica vai ficar muito satisfeito pela digressão — acrescenta o sr. Lantz — pois o publico é totalmente imparcial (e é o mesmo) e temos bons árbitros e bons terrenos para o futebol (reticências).

Foi prestada homenagem pela Armada brasileira a Pedro Álvares Cabral

A Armada brasileira prestou, esta manhã, significativa homenagem à memória de Pedro Álvares Cabral, através de uma representação do navio-escola «Custódio de Mello», fundado no Tejo.

Junto ao monumento do descobridor do Brasil, na Avenida que tem o seu nome, emoldurado o local por muita gente atraída pelo brilho da cerimónia, formaram um destacamento da guarnição do barco, com banda de música, e uma deputação de oficiais e cadetes da Marinha portuguesa que fizeram a guarda de honra. Presentes além do embaixador do Brasil, sr. dr. Negrão de Lima, o chefe do Estado-Maior da Armada e o comandante naval do Continente, respectivamente srs. almirantes Souza Uva e Cardoso de Oliveira; o comandante do «Custódio de Mello», sr. capitão-de-mar-e-guerra Ernesto Moura e Sá; o adido naval à Embaixada do Brasil, sr. comandante Osvaldo Goulart; o capitão-de-mar-e-guerra David de Carvalho e outros oficiais portugueses. No momento em que foi executado o toque de sentido, o comandante Moura e Sá avançou para junto do monumento onde colocou uma coroa de flores com as cores do Brasil, observando-se então um minuto de silêncio com a força e os oficiais em continência. A banda rompeu então com os acordes do hino nacional brasileiro executando a seguir «A portuguesa», assim terminando a homenagem do Brasil ao seu glorioso descobridor.

Num dos principais hotéis da cidade houve um almoço em honra do comandante do «Custódio de Mello», oferecido pelo Ministério da Marinha e ao qual presidiu o superintendente dos Serviços da Armada, sr. comodoro Oliveira Junior. Além do comandante Moura e Sá, foram convivas o sr. capitão-de-mar-e-guerra David de Carvalho e outros brasileiros e portugueses.



Parte da assistência á exhibição da Escola de Trânsito, na pista de «Karting», do Palácio de Cristal, no Porto

MILHARES DE PESSOAS assistiram à demonstração da Escola de Trânsito Shell no Palácio de Cristal do Porto

PORTO, 20 — Graças á valiosa colaboração, dada com o maior entusiasmo, do governador civil do Porto, eng. João de Brito e Cunha; do presidente do Município, dr. Nuno Pinheiro Torres; 1.º comandante da P. S. P., coronel Santos Junior e outras entidades que, de qualquer forma, se mostraram altamente interessadas pela nossa III Campanha de Segurança Rodoviária, foi possível levarmos a efeito, na parte mais central dos frondosos jardins do antigo Palácio de Cristal, mais uma demonstração prática da Escola de Trânsito da Shell. A cidade do Porto interessou-se, vivamente, por esta realização da campanha, numa demonstração evidente de carinho

dadeiramente entusiasmados á lição, que aparentemente era apenas destinada ás crianças mas que muitos adultos não desdenharam receber.

A urgência de uma educação rodoviária

E', como nos disse o sr. Manuel Rocha Barbosa, presidente da Comissão Municipal de Trânsito, indispensável que se intensifique, num vasto plano, a educação de todos quantos, na rua ou na estrada, sejam peões, ciclistas, motociclistas e automobilistas. Demonstrações como as que a Shell está a efectuar, em colaboração com o «Diário de Lisboa», deviam fazer-se, normalmente, todos os meses nas escolas, principiando por dar ás crianças toda a série de desenhos coloridos dos sinais de trânsito, que elas decorariam. Ensinar-se-lhes-iam, a seguir, as regras do peão, os seus direitos e obrigações. A seu tempo, se lhes ensinariam as regras que devem orientar os ciclistas assim como as que dizem respeito aos automobilistas. Assim se criaria uma nova geração com uma nova mentalidade, capaz de mudar, decididamente, o triste panorama actual. Dessa educação viriam eles

próprios a beneficiar e todos os outros.

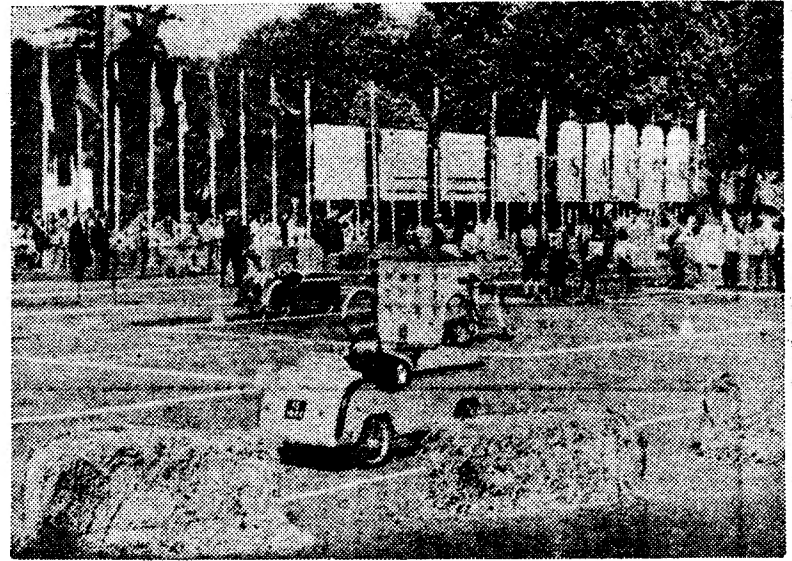
Ao referir estas ideias, o sr. Rocha Barbosa louvou com palavras expressivas de muita sinceridade a nobilíssima tarefa a que o «Diário de Lisboa» tão afincadamente se votou, no desejo de contribuir para que o nome de Portugal desapareça, pelo menos, dos lugares cimérios das estatísticas universais, como o país onde se dão mais desastres e acidentes mortais, causados pela viação motorizada.

E' que principiando a educação do peão pela juventude das escolas, forçosamente os pais também dela beneficiariam, quer indirecta, quer mesmo directamente. Estamos plenamente convencidos de que uma perfeita educação recebida desde os bancos das escolas jamais a ninguém esquece. E' como o aprender a ler, ou... andar de bicicleta.

Inicia-se a demonstração

Como já referimos os serviços da secretaria da Feira Popular deram-nos uma preciosa ajuda na organização do espectáculo. E' de justiça salientarmos a acção dinamica do sr. Cláudio Mourão, chefe daquela

(Continua na 11.ª página)



Uma fase da demonstração da Escola de Trânsito, com os concorrentes fazendo de: automobilistas, ciclistas e peões

A abertura da segunda circular Benfica-Campo Grande

Com a presença do presidente do Município, sr. general França Borges, e outras entidades, inaugura-se, ás 18 horas, o troço da segunda circular entre a Estrada de Benfica e o Campo Grande, que muito beneficiará as comunicações rodoviárias naquela zona da cidade, facultando, também, o acesso ao Estádio da Luz, do S. L. Benfica.

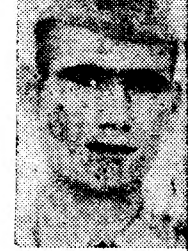
(Continuação da 1.ª página)

sofreram. Além guiam na cabina ncente ao sr. Félix, de Alcobois ajudantes: o tário, Manuel Maanos, residente e sr. Luís de Abr36, casado, moradFráguas (Rio Ma

A violência

Conforme já re deu-se de forma camioneta da ba com enorme est-lamas e, depois, do do outro veí que, enfeixando cou sem o seu ta do, junto do qu banco, seguiam a ram arrancadas quase esmagadas tálica que segura lona da caixa, t triturada.

Segundo uma t que não consegu



João Martins e



Pedro Leandro e



Julio Monteiro

a violência do er corpos dos ocupa militar a aprecia do alguns ficado

As seis vítimas das, como acentu camioneta, ao pa seguia o condutor tar (fala-se num identificado, na crevemos, o qual

A identidade Ramos Martins, rio 313/60, de 23 a sr. D. Alzir Martins, filho de Conchito e da sr va, natural da fre tolemeu de Mes Silves; Manuel Bernardo, de 27 do de 2.ª classe, Lopes Bernardo, Manteigas, n Penamacor, e re Alenquer; Pedro dro, de 35 anos, D. Quitéria Faust de 2.ª classe, fil Leandro e da sr. tural da freguesia Alenquer, onde micílio; Luciano de 29 anos, solt classe, filho do s Marcelino e da de Jesus Amado, laguez, Torre da morador no Port Alenquer; José radele, de 29 an de 1.ª classe, fil tónio Paradelo e dos Santos Ram guesia de Urros, dente em Santa quer; e Julio M Monteiro, de 14 pedreiro, filho da ria Monteiro e d

(Continua na

Dorme mal?



Patente 5379

Experimente V. Ex. os colchões de molas

30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.
R. Actor Vale, 16-B — LISBOA
Telef. 831244.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A CONFIDENTE A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS DINHEIRO EMPRESTA-SE

TRANSACÇÕES EFECTUADAS EM 24 HORAS

AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS

LISBOA: ROSSIO, 3. 21. DE TELF. 3 693 84 / 5 / 6.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14. 11 TELF. 20344/5/6 P.R.C.A.



desastre Alenquer

(ina) sofreram. Além do motorista, segu-
guam na cabina da viatura, per-
nente ao sr. António Eduardo
Félix, de Alcobertas, Rio Maior,
dois ajudantes: o filho do proprie-
tário, Manuel Martins Félix, de 18
anos, residente em Alcobertas, e o
sr. Luís de Abreu Henriques, de
36, casado, morador em Carvalhais,
Fráguas (Rio Maior).

A violência do desastre

Conforme já referimos, o sinistro
deu-se de forma violenta, tendo a
camioneta da base aérea chocado,
com enorme estrondo, no guarda-
lamas e, depois, no taipal esquer-
do do outro veículo, de tal modo,
que, enfiando-se nos toros, fi-
cou sem o seu taipal, do mesmo la-
do, junto do qual, sentados num
banco, seguiam as vítimas, que fo-
ram arrancadas do seu lugar e
quase esmagadas. A armação me-
tálica que segurava a cobertura de
lona da caixa, foi completamente
triturada.

Segundo uma testemunha ocular,
que não conseguimos identificar,



João Martins e Manuel Bernardino



Pedro Leandro e Luciano dos Reis



Julio Monteiro e José Paradelo

a violência do embate projectou os
corpos dos ocupantes da camioneta
militar a apreciável distancia, ten-
do alguns ficado despedaçados.

As seis vítimas eram transporta-
das, como acentuámos na caixa da
camioneta, ao passo que na cabina
seguia o condutor e um outro mili-
tar (fala-se num cabo) ainda não
identificado, na altura em que es-
crevemos, o qual, porém, saiu ileso.

A identidade dos mortos: João
Ramons Martins, 1.º cabo escriturá-
rio 313/60, de 23 anos, casado com
a sr.ª D. Alzira Maria Carvalho
Martins, filho do sr. José Martins
Conchito e da sr.ª D. Maria da Sil-
va, natural da freguesia de São Bar-
tolomeu de Messines, concelho de
Silves; Manuel António Mantegais
Bernardo, de 27 anos, casado, cria-
do de 2.ª classe, filho do sr. Manuel
Lopes Bernardo e da sr.ª D. Antónia
Mantegais, natural de Aranhas,

Penamacor, e residente em Triana,
Alenquer; Pedro Vitorino Leand-
ro, de 35 anos, casado com a sr.ª
D. Quitéria Fausto Ramalho, criado
de 2.ª classe, filho do sr. Augusto
Leandro e da sr.ª D. Maria José, na-
tural da freguesia de Santo Estêvão,
Alenquer, onde possuía o seu do-
mício; Luciano Amado dos Reis,
de 29 anos, solteiro, criado de 2.ª
classe, filho do sr. Alfredo dos Reis
Marcelino e da sr.ª D. Albertina
de Jesus Amado, natural de Alma-
laguez, Torre da Bera (Coimbra),
morador no Porto da Luz, Triana,
Alenquer; José do Nascimento Pa-
radelo, de 29 anos, casado, criado
de 1.ª classe, filho do sr. José An-
tónio Paradelo e da sr.ª D. Beatriz
dos Santos Ramos, natural da fre-
guesia de Urros, Moncorvo, e resi-
dente em Santa Catarina, Alen-
quer; e Julio Manuel de Oliveira
Monteiro, de 14 anos, servente de
pedreiro, filho do sr. Joãoquim
Maria Monteiro e da sr.ª D. Lucinda

(Continua na 12.ª página)



A chegada do prof. Adriano Moreira á cidade da Praia

O ministro do Ultramar percorreu o interior da ilha do Fogo

S. FILIPE (ilha do Fogo), 20 —
O ministro do Ultramar, que on-
tem chegou a esta ilha, acompa-
nhado do governador de Cabo Ver-
de, tenente-coronel Silvério Mar-
ques, visitou esta manhã a região
dos Mosteiros, detendo-se nas po-
voações de Patim, Dacabalaio, Fon-
te Aleixo e Cova Figueira, onde o
povo o recebeu com carinhosas ma-
nifestações de regozijo.

Depois do almoço, na povoação
da Igreja dos Mosteiros, o prof.
Adriano Moreira visitou serviços
publicos e obras em curso, em vá-
rias localidades, regressando ás 16
horas á vila de S. Filipe.

O ministro, que foi muito acla-

O Chefe do Estado entregou à viúva do comandante Oliveira e Carmo as insígnias da Torre e Espada

O sr. Presidente da Republica re-
cebeu esta tarde, em audiência es-
pecial, no Palácio Nacional de Be-
lém, a sr.ª D. Maria do Carmo Pena
de Oliveira e Carmo, viúva do se-
gundo-tenente Oliveira e Carmo, co-
mandante da lancha «Vega», morto
em Dio por ocasião da invasão in-
diana, á qual fez entrega das insí-
gnias da Torre e Espada, com que
aquele heróico oficial foi condecora-
do, a título póstumo.

A cerimónia decorreu na Sala do
Conselho de Estado, estando o sr.
almirante Américo Thomaz acom-
panhado dos componentes das suas
Casas Civil e Militar. Estavam pre-
sentes, também, os srs. almirantes
Mendonça Dias, ministro da Mari-
nha; e Sousa Uva e Robredo e
Silva, chefe e subchefe do Estado-
-Maior da Armada; comodores Oli-
veira Junior e Joaquim José Tei-
xeira, superintendente dos Servi-
ços da Armada e director dos Ser-
viços de Pessoal; e almirantes Hen-
rique Tenreiro, Noronha e Andra-
de Celestino da Silva e Manuel Ar-
mando Ferraz, este na qualidade
de vogal do conselho da Ordem da
Torre e Espada.

Ao proceder á entrega das insí-
gnias, o Chefe do Estado pôs em re-
levo os altos serviços prestados á
Armada e á Pátria pelo comando-
te Oliveira e Carmo e o seu valioso
comportamento, numa luta desi-
gual, durante a invasão do Estado
da Índia.

mado pelo povo das aldeias visi-
tadas, foi ontem, á noite, homena-
geado com um arraial, na sede do
concelho.

Causou grande regozijo a criação
da Caixa de Crédito Agro-Pecuário
de Cabo Verde, com o capital ini-
cial de dez mil contos, anunciada
pelo prof. Adriano Moreira, duran-
te a sessão realizada nos Paços do
Concelho.

O ministro segue amanhã para
a ilha Brava. — (A. N. I. e L.).

EM 3 LINHAS

Foi concedido, pelo Fundo de De-
semprego, um subsídio de 200 con-
tos, para ser aplicado na repara-
ção dos estragos causados pelo re-
cente abalo sísmico em habitações
da ilha de S. Miguel (Açores).

O eng. Filipe de Paiva Castel-
branco Leite Brandão foi nomeado
vogal do Conselho Superior de
Obras Publicas.

Vai ser construído o edificio pa-
ra os Bombeiros Voluntários de
Castanheira de Pera, obra orçada
em 640 contos.

O professor de judo Kioshi Ko-
bayashi foi contratado para o de-
sempenho das funções especializa-
das da respectiva instrução na Po-
licia de Segurança Publica.

E' de \$0771 o cambio livre do
cruzeiro á aplicar para efeitos de
liquidação do imposto de passagem
e taxa de emigração a entregar nos
cofres do Estado no mês de Se-
tembro.

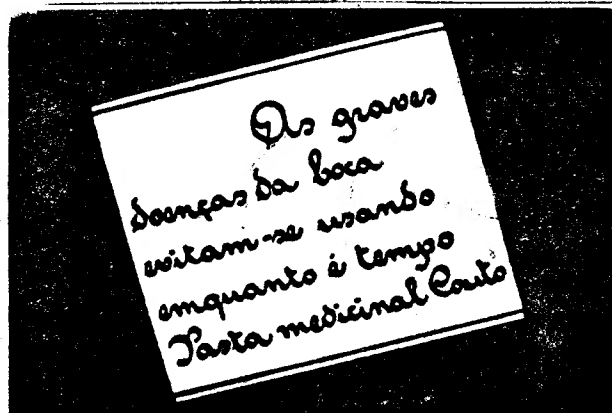
Foi condecorado com a medalha
de mérito militar de 2.ª classe o ca-
pitão-de-mar-e-guerra belga Paul
van Waesberche.

Foi hoje publicada a lista de an-
tiquidades do pessoal da Direcção-
-Geral de Minas e Serviços Geológi-
cos

A enfermeira-chefe vitalícia D.
Maria Esperança Sena foi nomea-
da, em comissão, enfermeira-geral
dos Hospitais Cívis de Lisboa.

Ordem Militar de Sant'Iago da Espada

O dr. José de Azeredo Perdigão foi
nomeado vogal do Conselho da Ordem
Militar de Sant'Iago da Espada, na va-
ga aberta pelo falecimento do dr. Julio
Dantas.



DEZ DIAS NA PRISÃO POR AMOR DA ACTRIZ AUDREY HEPBURN

CAEN, 20. — Por paixão pela
actriz Audrey Hepburn, um estudan-
te de Caen acaba de passar volun-
tariamente dez dias na prisão.

Jean-Claude Touroude, de 22
anos, que fora preso ao mesmo
tempo que o seu camarada Jean-
Claude Perdiel, da mesma idade,
acusado de assalto á moradia da
«estrela» em Burgenstock, na Suíça,
acaba de ser posto em liberdade. O
juiz de instrução de Caen apurou
que o estudante ignorava o roubo
e inventara toda a sua história. Na
esperança de ser acareado com a
pretensa vítima, fizera-se prender,
apressando-se a confessar o roubo
na realidade cometido pelo seu ca-
marada, que tivera o cuidado de
não lho revelar.

O pacato estudante de Ciências,
que trazia sempre consigo o pre-
cioso album em que colara todas as
fotografias da «vedeta» e as cinco
cartas dactilografadas que esta lhe
enviara por intermédio do seu se-
cretário particular, resolvera ir vê-
la a Burgenstock. Para fazer a tão
almejada viagem, trabalhara numa
fábrica de Caen, nas horas que os
seus estudos lhe deixavam livres.
Reunida assim a soma necessária,
partiu para a Suíça, onde duran-
te semanas esperou em vão pelo
seu idolo.

ESPERANÇAS QUE SE DES- VANECERAM

O seu camarada Perdiel, que o
acompanhara e com ele partilhava
as longas horas de espera diante da
viveinda, lembrou-se de aproveitar
esta intimidade com o local para
assaltar a propriedade da «vedeta».
Roubou tranquilamente, dois Picassos, um Modigliani, um colar de diaman-
tes, pratos dourados e até fatos de Mel Ferrer, o marido da actriz, enter-
rando nas proximidades da moradia o produto do roubo, sem nada dizer,
naturalmente, a Touroude.

Perdiel ficará preso. Quanto a Touroude, reencontrou, juntamente com
a liberdade, o seu querido album, mas todas as suas belas esperanças se
desvaneceram. — (F. P.).



A «estrela» Audrey Hepburn
por causa de quem um apaixon-
ado estudante francês passou
voluntariamente dez dias na
prisão

O mar está a destruir o navio espanhol «Lalasia»

O comandante e o 1.º oficial recusam-se a sair de bordo

SAGRES, 20 — O navio «Lalasia»,
que ontem de manhã, conforme lar-
gamente noticiámos, encalhou a
uma milha ao norte do Cabo de S.
Vicente, entre a Pedra Ruiva e o
Telheiro, não tem qualquer possi-
bilidade de se salvar, pois está as-
sente na rocha e partido pela re-
bentação das vagas.

Apesar disso, continuam a bordo
o capitão, D. Juan Benedito Galar-
za e o 1.º oficial, D. Manuel Rasca-
do Tonado, que não parecem dis-
postos, por enquanto, a abandonar
o navio.

O capitão do porto de Lagos, co-
mandante Brás Mimoso, deu instru-
ções áqueles oficiais espanhóis no
sentido de abandonarem imediata-
mente o barco, pois as suas vidas
correm risco.

Ontem, o navio espanhol «Con-
de», que seguia para Leixões, aten-
dendo aos constantes pedidos de so-
corro, chegou junto do navio si-

nistrado cerca das 17 horas e ten-
tou, com auxílio de um cabo, de-
sencalhar o «Lalasia», mas desistiu
por considerar a operação impossí-
vel.

A lancha «Bicuda», que chegou
junto do navio cerca das 20 horas
de ontem, também já desistiu das
suas tentativas de salvamento.

Só o barco salva-vidas «Gago Cou-
tinho» se encontra junto do navio
encalhado, com intuito de recolher
o comandante e o primeiro oficial
— operação difícil que terá de ser
feita com auxílio de um cabo de
vaivém, passado para terra.

CURIOSO TROFÉU

LONDRES, 20 — Uma bala
disparada por um navio da fro-
ta do almirante holandês De
Ruyter, em 1662, quando a Ar-
mada holandesa entrou no rio
Méway e destruiu alguns na-
vios ingleses, foi encontrada há
dois anos no castelo de Upnor
e adaptada para servir de taça
para prémio de uma regata.

A bala foi montada num su-
porte de madeira proveniente
de uma árvore que crescia perto
do castelo, na época da ba-
talha.

A regata será disputada na
Holanda, no Zuider Zee, entre
barcos á vela ingleses e holan-
deses. — (A. N. I.).

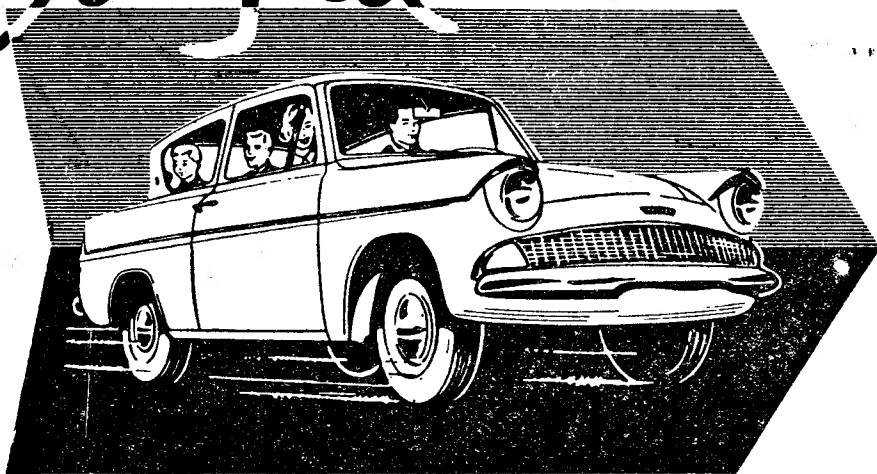


● Sofre dos pés?
● Tem dificuldade em encontrar sapatos que lhe sirvam?
Visite

PINGUIN
sapateiros - fabricantes
R. da Assunção, 53-2.

**REUMATISMO
CALDAS DE VIZELA
FLEBITES**

Anglia DE LUXE



economia de um carro pequeno...

... com o

espaço,

conforto

e duração de um carro muito maior!

6,7 LITROS AOS 100 Km

49.400\$00

MAIS 4.880\$00 DE TAXA

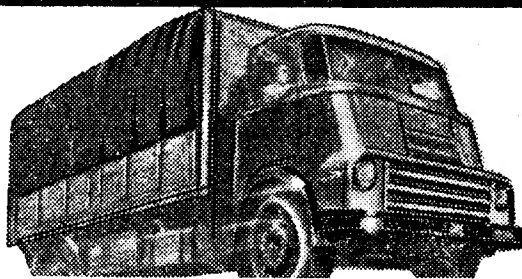
E PARA MAIOR RENDIMENTO: **'PERFORMANCE PLUS'**

(JOGO DE CONVERSAO DO MOTOR ANGLIA) A PEQUENO CUSTO EXTRA

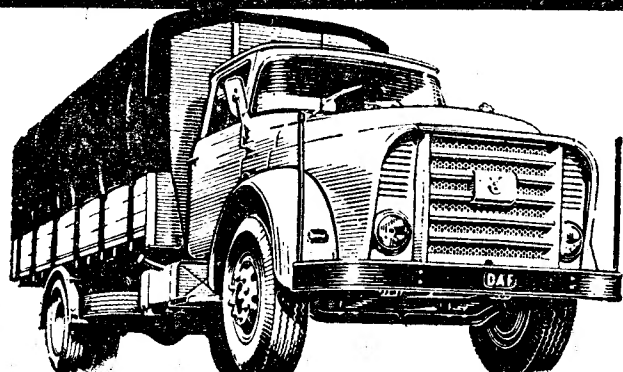


PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NUM DOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA: J. MENDES COELHO, LDA. AUTO-BOAVISTA, LDA. AUTO-RALI, LIMITADA
Rua Alexandre Herculano, 6-A Rua da Boavista, 81-B Avenida Almirante Reis, 130-A



A 2000 DO 475



A 16 DD 575

Os camions DAF de 8 e 10 Tons. de carga útil são os mais perfeitos, que lhe oferecem o quilómetro mais rápido e mais económico

12 meses de garantia

MARIO BAPTISTA COELHO, LDA. — LISBOA



à venda os bilhetes
FerroTour

4 DIAS EM MADRID
APENAS POR 1.040\$00

Partida de Lisboa todas as 5.^{as} feiras e sábados, com chegada respectivamente às 3.^{as} e 5.^{as} feiras

Adquira os seus bilhetes nas Agências de Viagens e nos Despachos Centrais da



JUGOSLAVIJA RIJEKA JUGOLINIJA

Serviço regular e rápido para:
**NEW YORK, BOSTON, FILADELFIA,
BALTIMORE E NORFOLK**

Próximas saídas de LISBOA e/ou LEIXOES dos seguintes navios jugoslavos:

(a) «HRVATSKA»	28/30 Agosto
«SRBIJA»	8/10 Set.º
«CRNA GORA»	20 »

(a) Também escala CHARLESTON, SAVANNAH E JACKSONVILLE

Serviço regular e rápido para INGLATERRA e NORTE DA EUROPA
Próximas saídas de LISBOA e/ou LEIXOES para

LONDRES E HULL

«VIS»	24/26 Agosto
«POBJEDA»	6/8 Set.º
«PULA»	13/15 »

HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDAM e ANVERS

«VIS»	24/26 Agosto
«POBJEDA»	6/8 Set.º
«PULA»	13/15 »

AGENTES EM LISBOA:

AGENCIA MARITIMA OCIDENTE, LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 11-3.º — TELS. 32 81 91/5
TELEX 211 — OCIDENTE-LISBOA

NO PORTO:

INTERNAVE — AGENCIA INTERNACIONAL DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.

RUA FERREIRA BORGES, 57-1.º — TELS. 2 9294 e 2 4537
(Todas as datas e escalas podem ser alteradas sem prévio aviso)

naviera mallorquina s.a. eurotrans s.a.

Serviço regular para o GOLFO DE LYON escalando os seguintes portos:

MARSELHA E PORT VENDRES; GÊNOVA, LIVORNO, SAVONA E MARINA DI CARRARA; TANGER, CEUTA, MÁLAGA, BARCELONA E PALMA DE MALLORCA

Recebem carga, em LISBOA e LEIXOES, os seguintes navios espanhóis:

«CALA ANTENA»	21/22 Agosto
«CALA BLANCA»	22/23 »
(a) «CALA VALLDEMOSA»	26/28 »
«CALA FIGUERA»	30/31 »

(a) Só escala S. FELIU DE GUIXOLS E ST. LOUIS DU RHÔNE

AGENTES EM LISBOA:

AGENCIA MARITIMA OCIDENTE, LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 11-3.º — TELS. 32 81 91/5
TELEX 211 — OCIDENTE-LISBOA

NO PORTO:

INTERNAVE — AGENCIA INTERNACIONAL DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.

RUA FERREIRA BORGES, 57-1.º — TELS. 2 9294 e 2 4537
(Todas as datas e escalas podem ser alteradas sem prévio aviso)

LINHA DE CASCAIS

Para sua comodidade adquira, em qualquer das estações desta linha, séries de 20 bilhetes sem data de validade.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

MARASIA LINE

MADRID

Serviço regular de ANGOLA para ESPANHA

O navio espanhol «TORRES DE SERRANOS» carregará cerca de 15/20 de Setembro nos portos de:

ANGOLA

para os portos espanhóis de:
BARCELONA, VALENCIA, PALMA DE MALLORCA, CADIZ, BILBAO e SANTANDER

Agentes em Lisboa:

AGENCIA MARITIMA «OCIDENTE», LDA.

Praça Duque da Terceira, 11-3.º
Telef. 32 81 91/5

Telex 211 — Ocidente-Lisboa

NO PORTO:

«INTERNAVE» — Agência Internacional de Navegação e Comércio, LDA.

Rua Ferreira Borges, 57-1.º
Telefs. 2 92 94 e 2 45 37

(Todas as datas e escalas podem ser alteradas sem prévio aviso)

FOI MELHORADO

o horário das carreiras Belém-Trafaria

Não fazia sentido, e era prejudicial para o desenvolvimento das zonas balneares da Trafaria e da Costa da Caparica, e para os seus milhares de habitantes e frequentadores, que as carreiras fluviais, a partir de Belém, para a Trafaria, cessassem às 22 e 40. A ligação daquelas praias, a pouca distância da capital, depois daquela hora, só se podia fazer por Cacilhas, o maior demora e mais despesa.

O progresso daquelas já hoje importantes povoações dependia (e depende), exactamente, das facilidades de transportes, pois, além do aspecto turístico, sempre de atender, podem (e já o são, de certo modo) ter ponto de fixação de dezenas e dezenas de famílias, resolvendo, assim, em parte, o problema habitacional que existe em Lisboa. Neste aspecto, é preponderante a posição geográfica da Trafaria, onde se regista um interessante ciclo de crescimento urbano. Mas, como dissemos, existia o óbice das comunicações fluviais.

A intervenção da Liga dos Amigos da Costa da Caparica

Atenta aos diversos problemas que defende, com entusiasmo e salutar intransigência, a Liga dos Amigos da Costa da Caparica enviou os seus melhores esforços junto do director-geral do Porto de Lisboa e das empresas que exploram as carreiras rodofluviais, entre Belém-Praia do Sol, no sentido de conseguir melhores e mais fáceis comunicações. Devido à boa vontade e compreensão de todas as entidades referidas, o assunto, embora a título provisório, teve uma solução, que se nos afigura capaz.

Assim, de 20 a 31 deste mês, será adoptado, a título experimental no serviço Belém-Trafaria, o seguinte horário: Belém (partidas) — 22 e 10, 23, 24, e 1 e 15; Trafaria (partidas) — 22 e 10, 23 e 30, e 0 e 30.

Estamos certos de que este novo esquema, a corresponder a um anseio geral, vai encontrar junto do público o melhor acolhimento.

É necessário melhorar a frota fluvial

Porque se assiste a um espírito de renovação, sempre de aplaudir e apoiar, e atendendo, ainda, aos interesses da Trafaria-Praia do Sol e dos seus habitantes e frequentadores, seria bom estudar a renovação da frota fluvial actualmente em utilização, porquanto, não nos parece que velhos e obsoletos barcos, como o «Alcantara», o «Favorito» e o «Praia do Sol», possam servir e incrementar uma carreira de alto interesse social e turístico. Não basta o «Lisboa-Praia» para dignificar uma concessão conferida em exclusivo, concessão que se afirma muito proveitosa, principalmente na época estival.

E, tanto assim é, que, aos domingos e dias feriados, atendendo à extraordinária afluência daquela carreira, a respectiva empresa concessionária vê-se forçada a fretar

Foi inaugurada uma exposição de gravura no Convento dos Capuchos

Esta tarde, no Convento dos Capuchos, na Caparica, o ministro da Educação inaugurou uma exposição de gravura contemporânea.

A exposição é organizada pela Câmara Municipal de Almada, com a colaboração da Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses.

São cerca de uma centena de trabalhos de quarenta artistas. Ficará aberta ao público até fins de Setembro.

A cerimónia inaugural assistiram além de muitos artistas, o governador civil de Setúbal, o presidente da Câmara de Almada, e muitos funcionários municipais.

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos óptimas reproduções FOTOFILME Rossio, 101 Telet. 323192 (ao lado da Pastelaria Suíça)

mais duas embarcações, a antiga Parceria. Mesmo assim, continuam as aflitivas bichas, em Belém, a ida e na Trafaria à volta.

São portanto, necessários mais barcos, cómodos e velozes, e com lotação superior aos actuais, que transformem a travessia do rio numa viagem aliciança. E, a finalizar, seja-nos permitido manifestar a nossa estranheza pela circunstância de, aos domingos e dias feriados os bilhetes subirem, surpreendentemente, de 1\$20 para 1\$50! Porquê? Então nos dias de maior afluência, de esmagadora afluência, e de menor comodidade, com os passageiros positivamente enfiados uns nos outros, ainda se paga mais?... Mistério insondável...

Cinemas

ALMADA — Academia — Às 21 e 30: «Passaporte para Cantão» e «As pistolas decidem» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — Nuno Alvares — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — Santa Maria — R. do Lavradio, 76.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — Ledo — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); Portugal — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

DIÁRIO escolar

Para quando uma Escola Técnica em Valença?

VALENÇA, 19.—Esta cidade, cuja situação geográfica, embora periférica, ocupa o meio do suave arco formado pelo curso internacional do manso e poético rio Minho, precisa de uma escola técnica, a qual enquanto não houver o ciclo preparatório do ensino secundário, melhor poderá satisfazer as necessidades próprias e as dos concelhos vizinhos.

Braga, Viana e Ponte do Lima são, simplesmente, proibitivas para os que não têm meios e estes são, como em toda a parte, o maior número.

As despesas de hospedagem e os graves inconvenientes da falta de protecção e vigilância, em consequência do afastamento do lar, ou os demorados percursos (e gastos relativos) de madrugada e ao anoitecer para aqueles que preferiam deslocar-se em cada dia ou não animam os necessitados, ou são, simplesmente, insuportáveis para muitos. Desta forma, a mocidade menos favorecida continua dispondo, apenas, da instrução primária, o que lhes faculta fraca «bagagem» para viajar pela vida fora, habilitando-a, tão somente, aos raríssimos empregos locais, e destes, aos mais baixos e menos remunerados, vindo, com desprazer, o de fora ocuparem os melhores lugares. Quando assim não sucede, então, têm de os ir procurar longe do seu meio, ou seja com maiores despesas e fraca remuneração do trabalho produzido.

FOLHA DE FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — GICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1 — LISBOA — Telet. 684141/2/3.

A Campanha de Segurança Rodoviária

(Continuação da página central)

secretaria, que foi incansável, facilitando a nossa missão e fazendo divulgar o espírito da nossa campanha, através de «slogans» e noticiário aos microfones que irradiam para todo o recinto do Palácio de Cristal.

Assim, as inscrições de crianças atingiram algumas centenas. Durante o sorteio para o apuramento das crianças participantes, era enorme a expectativa dos milhares de pessoas que encheram o vasto recinto do «Karting». Pouco depois, dava-se início à exibição e foi-se fazendo, perante a ansiedade e interesse da multidão de assistentes, o apuramento dos melhores peões, ciclistas, automobilistas e sinalizadores. Durante o seu decorrer, ouvimos os maiores aplausos do público à nossa campanha e seus animadores.

Chegou a pedir-se a realização de mais escolas, o que se torna impossível dada a escassez do tempo de que dispomos para levar a efeito a série de realizações integradas na III Campanha de Segurança Rodoviária. E, se esta primeira «Escola» correu com enorme interesse e utilidade, a despeito mesmo de ter sido elevado o número de «transgressores», estamos convencidos de que, a continuarmos com mais algumas, os «delinquentes» rodoviários seriam em menor número e muitos mais receberiam o prémio do seu comportamento perante os problemas do trânsito.

Os pequenos «grandes» vencedores

Assim, receberam prémios:

PEAO — n.º 3 Rui Manuel Sampaio Teixeira, de 8 anos.

CICLISTA — n.º 16, Carlos Jorge Ferreira Lima, de 12 anos.

AUTOMOBILISTAS — n.º 19, Fernando Manuel de Sousa Freire, de 13 anos e José Belarmino Lemos Marques Gomes, de 11 anos.

Há um pormenor que desejamos salientar: a criança inscrita não foi de qualquer maneira escolhida, mas submetida a um sorteio. A me-

didada que iam entrando no recinto da Feira e ouviam os altifalantes anunciar o acontecimento, iam imediatamente à secretaria inscrever-se. Alguns, coitadinhos, bem humildes, conhecendo-se-lhes bem as origens pelas ruas onde moram... Rua de Vilar, Rua de S. Brás, Bairro da Parceria, Miragaia, etc. Quantos deles desejaram andar um dia de automóvel, mas a sério?!

Distribuição de lembranças

Prestaram-se amavelmente a distribuir os prémios os srs: Manuel Rocha Barbosa, capitão Américo Trindade, comandante da secção de trânsito da P. S. P.; comissário Morgado, que comanda a secção portuense da P. V. E.; Arnaldo Torres, chefe da secretaria da delegação regional do Norte do Automóvel Clube de Portugal; José Ferreira e Félix dos Santos, da «Voz dos Ridículos» e do Emissor Ideal Rádio.

No final das «provas», todos os inscritos, mesmo da Escola que não houve tempo para realizar, fizeram uma larga «prova» dos já famosos refrigerantes «Fanta», que a todos deliciaram.

A todos os presentes foram oferecidos folhetos de trânsito e às crianças jogos e brinquedos da Shell, palas contra o sol da «Fanta».

Os leitores escrevem narrando casos e apresentando sugestões

Continuamos a receber, com grande frequência, cartas dos nossos leitores, vindas de todos os pontos do País, aplaudindo a realização da III Campanha de Segurança Rodoviária, oferecendo o seu apoio, narrando casos significativos e apresentando sugestões.

Transcrevemos passagens de algumas dessas cartas, por nos parecerem oportunas e uteis às finalidades que pretendemos com este alerta nacional contra o acidente rodoviário.

Imprevidência e insensatez

O sr. Domingos Amorim Veiga, de Braga, escreve:

«É confrangedor o à-vontade e a insensatez de muitos condutores de automóveis e outros veículos, aos quais a vida do semelhante não inspira qualquer respeito. Reconheço como peão, que a ignorância do nosso povo contribui para um grande número de acidentes.

«Ainda no mês passado, em plena Avenida Marechal Gomes da Costa, desta cidade, ocorreu um acidente em que o condutor de automóvel não conseguiu parar o veículo num percurso de 50 m, aproximadamente, após o primeiro embate com a sua vítima que novamente colheu naquele pequeno percurso. Motivos do acidente: imprevidência do peão e excesso de velocidade. Isto é frequente nesta cidade, onde, mesmo buzinando sem método nem discriminação, os acidentes ocorrem, dia a dia.

Conhecimento das regras do trânsito

O proprietário dos Táxis Neta, nosso velho leitor, também nos esclarece explanando um assunto que merece atenção:

«Queira perdoar-me o vir tomar-lhes uns escassos momentos, mas não podia, na minha maneira de ser, alhear-me de uma tão digna campanha como a vossa contra os desastres de automóveis em Portugal.

Nós, os proprietários da indústria de táxis, somos umas verdadeiras vítimas da loucura de umas dezenas de desenfreados em velocidades loucas, como se não víssem em qualquer outra cidade do Mundo. Nem em parte alguma se vêem também tantos carros de praça que, se não andam amachucados, estão abetumados.

«Ilá desastres em que a culpa é devida aos peões, mas outras têm a sua causa na loucura das velocidades e forma como se conduzem em ruas e estradas. Fazem-se ultrapassagens pela direita e pela esquerda, não se respeitam cruzamentos nem faixas...

«Estive há pouco, em Londres e Birmingham, grandes cidades em que há muitos milhares de táxis. Pois apenas vi um único carro de praça com uma moça no guardalamas. Isto diz tudo. Ali, o motorista conduz com toda a precaução

ta» e milhares de regras do peão. Também durante o funcionamento da Escola, se procedeu à distribuição de folhetos elucidativos.

Feliz e útil jornada

O recinto onde se realizou a «Escola» foi dado em concessão comercial ao sr. Duarte Lopes, a fim de explorar os «Kartings» que aos domingos de tarde e à noite, tem um movimento continuo de amantes da velocidade. Entretanto, e com a melhor boa vontade, o referido concessionário acedeu a interromper o funcionamento dos seus carros, e até para que o ruído dos minúsculos carros não prejudicasse a nossa amplificação sonora. Os nossos agradecimentos.

Enfim, foi mais uma feliz jornada, que a «Shell» e o «Diário de Lisboa» se orgulham ter realizado, a bem de todos e, como facilmente se verifica, sem qualquer espécie de interesses a defender que não sejam o do bem comum.

Não se esqueça a valiosíssima colaboração dada pela P. S. P. de Lisboa e o pessoal da Shell Portuguesa, desde os mais qualificados aos mais modestos trabalhadores, que andam de terra em terra a montar e desmontar diariamente toda a «Escola» e a sua algo complicada «mise-en-scene»...

Antes de trabalhar na praça, anda um ano de bicicleta, percorrendo a cidade de Londres, sob orientação e fiscalização da Polícia, a fim de conhecer as regras do trânsito e familiarizar-se com os sinais característicos da cidade. Só depois pode ser considerado motorista de táxi.

«Nós cá não precisamos de tanto tempo para este treino, mas ninguém devia conduzir, especialmente na cidade, sem que praticasse 3 ou 4 meses dentro dela, como se faz em Inglaterra.

«Se a nossa polícia não começar a agir com medidas severíssimas, acredite-se, que o número de mortos e de carros escangalhados aumentará assustadoramente.»

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinado pelo sr. duque de Lafões, presidente da direcção do Círculo de Cultura Musical, recebemos a seguinte carta, que muito nos apraz registar:

«Terminada a temporada do Círculo de Cultura Musical na Metrópole, e ao iniciarmos a das nossas Delegações no Ultramar Português, reafirmamos o sentimento que exprimimos no relatório da última gerência agradecendo vivamente o interesse que mereceram as actividades desta Associação, e, bem assim, a divulgação de que elas beneficiaram através das colunas desse grande Jornal.

«Temos consciência de que o apoio da Imprensa, em geral, e do «Diário de Lisboa» em particular, tem contribuído muito para a projecção e o desenvolvimento das realizações desta instituição cultural.

Delegação brasileira ao Congresso Mundial do Fogo

No «Voo da Amizade», vindo do Rio de Janeiro, chegou hoje a Lisboa a representação brasileira ao Congresso Mundial do Fogo, que vai efectuar-se no nosso País a partir de 22 do corrente.

FATOS DE BANHO

estrangeiros, lastex, desde 195\$ medidas pequenas e grandes.

CASA GRILLO

R. CONCEIÇÃO, 71, 13

Externato Angolano

Ens Infantil - Primário - Técnico

Ambos sexos. Transporte.

Tel 701338

Desastres de viação

(Continuação da página central)

de Oliveira Monteiro, natural de Vagueira, Santarém, e domiciliado na Amadora.

A identidade dos feridos

Os dois feridos, um civil e outro militar, que, como também já dissemos, seguiam juntamente com as vítimas, são os seguintes: soldado condutor de auto n.º 245/60, Vivaldo dos Santos Pereira; e João Manuel Lino Duarte, de 27 anos, casado, ajudante de cozinha de 2.ª classe, filho do sr. António Jorge Duarte e da sr.ª D. Mariana Lopes Lino Duarte, natural de Salvaterra de Magos, e morador em Paredes, Alenquer.

Um dos mortos ficou em Vila Franca

Pouco depois de se dar a tragédia, quando no meio dos destroços se contorciam ainda os corpos ensanguentados das vítimas, três carros passavam ocasionalmente na estrada. O primeiro deles, um automóvel da praça de Lisboa, que costuma fazer serviço na zona do Poço do Bispo, conduzido pelo motorista António Henriques, de 41 anos, que, vindo do Norte se dirigia à capital, transportando uma família que fretara o carro, parou imediatamente. O motorista e o chefe daquela família acorreram logo. Na natural ansiedade de prestar socorros às vítimas levantaram um dos corpos, que ainda dava sinais de vida, metendo-o no automóvel. A toda a pressa partiram para Vila Franca de Xira em direcção ao hospital, enquanto o resto da família aguardava no local o regresso do seu chefe e do táxi em que se faziam transportar.

Inqualificável desumanidade

Entretanto os condutores dos dois outros automóveis que passavam no local, que estão identificados contra os quais a Polícia vai proceder judicialmente, de acordo com o estabelecido no Código da Estrada, observavam o horrível espectáculo dos carros destruídos e das vítimas a escaírem-se em sangue. Manobrando habilidosamente, a fim de evitar o amontoado da estrada, prosseguiram o seu destino.

O ferido morreu ao chegar a Vila Franca

Cerca das 8 e 30 chegava ao hospital de Vila Franca de Xira o automóvel que conduzia o único ferido que fora deslocado das outras vítimas do acidente. Ao ser transferido do automóvel para a maca o ferido dava poucos sinais de vida. Momentos depois, o clínico de serviço, sr. dr. Eduardo Granado Ribeiro, verificava que o infeliz expirava.

No meio do pânico estabelecido não tinha sido possível identificar o ferido. Cerca das 11 horas compareceu na casa mortuária daquele hospital o médico da Base Aérea da Ota, a fim de o identificar, o que se tornava difícil por não ter sido encontrado nos bolsos da vítima qualquer documento. Apenas uma carta, remetida por Luciano Amado dos Reis, empregado de mesa da messe de sargentos daquela Base, fazia prever ser esse o nome do morto. O médico não pôde também identificar o corpo, que desconhecia. Mais tarde, feita a identidade de todas as outras vítimas, foi possível confirmar a hipótese inicial.

O comando da Base procurava, entretanto, transferir o corpo para Lisboa, para o Hospital Militar, a fim de se juntar aos outros. Tal não aconteceu, porém, tendo o cadáver ficado depositado na casa mortuária do hospital, onde será autopsiado amanhã, às 8 e 30, prevendo-se que seja depois transferido para Lisboa, para baixar à cova ao mesmo tempo que os restantes mortos.

As providências militares

Logo que na Base Aérea N.º 2, na Ota, tiveram conhecimento do trágico desastre, eram quase 8 e 30, seguiram para o local duas aut.

Nova unidade fabril no concelho de Sintra

Com a presença de várias entidades oficiais, entre as quais representantes dos ministros da Economia e das Corporações e secretário de Estado da Indústria, inaugurou-se esta tarde, na povoação de Abrunheira, no concelho de Sintra, a nova fábrica da S. I. N. C. A. L. (Sociedade Industrial e Comercial de Abrunheira).

Ao acto inaugural estiveram também presentes muitos industriais, o presidente do Município de Sintra, outras autoridades locais, etc.

to-ambulâncias, uma das quais seguiu para Lisboa, transportando os cadáveres de João Ramos Martins, José do Nascimento Paradelo, Pedro Vitorino Leandro e Manuel António Manteigas, que deram entrada na casa mortuária do Hospital Militar Principal, à Estrela, onde foram já hoje autopsiados, e Julio Manuel Oliveira Monteiro, que ficou no Hospital de S. José, de onde transitou mais tarde, para o Instituto de Medicina Legal, a fim de ser também autopsiado.

A outra ambulância conduziu os dois feridos à base, onde recolheram à respectiva enfermaria, visto o seu estado não inspirar sérios cuidados. Entretanto, após algumas averiguações preliminares, em que intervieram, conjuntamente, as autoridades militares e a P. V. T. do posto do Carregado, a via de base regressou pelos seus próprios meios.

A fim de se definirem melhor as respectivas responsabilidades, os dois motoristas ficaram detidos, cada qual no sector que lhe diz respeito.

Voltou-se a ambulância dos bombeiros de Fanhões

Esta madrugada, cerca das 4 horas, em Olival de Basto, ao fundo da Calçada de Carriche, devido a uma derrapagem, voltou-se a ambulância dos Bombeiros Voluntários de Fanhões, quando transportava uma doente para o Hospital de São José.

Ficaram feridos o condutor do veículo António Cardoso, de 46 anos, agente de vendas, o maqueiro, José Manuel da Silva, de 22, cortador e uma amiga da doente, D. Alice Maria da Costa, de 38, residente em Pintêus (Santo António do Tojal).

Foi em casa desta última que a sr.ª D. Maria Esmeralda Esteves, de 29 anos, residente na Rua de S. Ciro, 51, r/c. Dt.ª, em Lisboa, que ali estava a passar as férias, adoeceu subitamente.

Dos feridos, só ficou internado o condutor que sofreu muitas contusões pelo corpo. Os passageiros recolheram às suas casas, depois de receberem curativo.

A doente não sofreu qualquer ferimento.

Os dois bombeiros voluntários residem em Fanhões.

Septuagenária morta por um automóvel

PENAFIEL, 20 — Hoje de manhã, na Avenida Egás Moniz, um automóvel conduzido pelo sr. António Vieira dos Santos, industrial, residente em Freixo de Cima (Ama-

rante), colheu Julia Coelho da Silva, de 75 anos, casada, residente no lugar de Carvalhos, da freguesia de Duas Igrejas, deste concelho que, transportada ao hospital desta vila, faleceu pouco depois.

A C. N. R. tomou conta da ocorrência.

Ciclista

em estado grave por se ter despenhado por uma ribanceira

EVORA, 20 — Quando seguia de bicicleta, na estrada de Évora-Monte a Azaruja, próximo do sítio da Ponte da Parrocha, despenhou-se por uma ribanceira com a altura de oito metros, sobre um silvado, o jornalista Justino Rodrigo Travessa Borralheira, de 22 anos, morador na freguesia de Freixo, que sofreu graves ferimentos por todo o corpo, recolhendo ao Hospital da Misericórdia desta cidade.

Menor atropelado por um automóvel

Recolheu também, ao Hospital de Évora, com várias fracturas pelo corpo, o menor Manuel Pereira dos Santos, de 13 anos, do lugar do Campino, que ali foi atropelado por um automóvel, conduzido pelo sr. José Torres Correia.

Atropelamento mortal

POMBAL, 20 — No lugar de Flandres, freguesia do concelho de Pombal, um automóvel, pertencente ao sr. Fernando Duarte, de 44 anos de idade, industrial, de Outeiro de Gois, foi embater com um carro de bois, conduzido pelo sr. Avelino Gonçalves.

O infeliz condutor do carro de bois teve morte imediata. Deixou dois filhos menores. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

A representação angolana aos Campeonatos Nacionais de Atletismo e Nataçao

despediu-se do ministro da Educação

A representação angolana de atletas e nadadores do Sporting Clube de Benguela e do Clube Nun'Alvares, de Luanda, que se deslocou à Metrópole para participar nos campeonatos nacionais de atletismo e de nataçao, esteve, esta manhã, no Ministério da Educação Nacional, a apresentar cumprimentos de despedida ao titular daquela

O SUECO RYDQVIST

era o primeiro

na terceira rondagem

da regata de hoje

do «Europeu» de «Stars»

Prosseguiu esta tarde na baía de Cascais, o Campeonato da Europa de «stars» com a realização da terceira regata.

A prova iniciou-se às 13 e 45, portanto, com três quartos de hora de atraso. O vento soprava do noroeste com o vento de 3 a 5 de força. O mar apresentava-se encrespado com pequena vaga. A medida que o tempo decorria a notada foi refrescando. Portanto, as condições de navegabilidade não eram óptimas.

Partiram 46 concorrentes, o austríaco Harald Musil não pôde participar, devido a avaria no «star».

Pouco depois de começada a regata, regressaram à boia os «stars» «Brise», tripulado pelo italiano Angelo Marino, com o brandal partido; e o «Flamingo II», tripulado pelo espanhol Ramon Canosa, com avaria na adriça do estai.

Os primeiros dez velejadores em cada uma das rondagens foram os seguintes:

1.ª rondagem — 1.º, Rydqvist (sueco); 2.º, Nygren (finlandês); 3.º, Urs Bucher (suíço); 4.º, Duarte Belo (português); 5.º, H. Carlsson (sueco); 6.º, J. Anderson (suíço); 8.º, C. Rolandi (italiano); 9.º, Joaquim Fiuza (português); 10.º, A. Conrentino (italiano).

2.ª rondagem — 1.º, Rydqvist; 2.º, U. Bucher; 3.º, Nygren; 4.º, Duarte Belo; 5.º, H. Carlsson; 6.º, J. Anderson; 7.º, C. Rolandi; 8.º, Joaquim Fiuza; 9.º, G. Pisani (francês); 10.º, E. Bernet.

3.ª rondagem — 1.º, Rydqvist, que

levava um minuto e meio de avanço; 2.º, Nygren; 3.º, Duarte Belo; 4.º, U. Bucher; 5.º, C. Rolandi; 6.º, H. Carlsson; 7.º, Joaquim Fiuza; 8.º, G. Pisani; 9.º, Paul Fischer (alemão); 10.º, Philippe Chanceler (francês).

O sueco Carlsson

venceu a regata de hoje

e Duarte Belo

mantém o primeiro lugar da classificação geral

Cortou a meta, em primeiro lugar, o sueco Carlsson, seguido do engenheiro Duarte Belo, que mantém o primeiro lugar na classificação geral.

Entrou no Tejo um escoltador chileno

Em visita operacional de três dias, entrou esta manhã no Tejo o navio-escolta da Marinha de Guerra do Chile «Almirante Riveros», que navega sob o comando do capitão de mar-e-guerra Sérgio Aguirre. O navio atracou com cerca de meia hora de atraso devido às manobras feitas por um submarino inglês que se encontrava atracado à Doca da Marinha e que esta noite possivelmente deixará o porto de Lisboa. No momento em que deixava o batelão a que estava atracado, o submarino, por motivos que se desconhecem, colidiu com o referido pontão e tocou ligeiramente num navio que faz a travessia para o Barreiro, pelo que sofreu ligeiras amolgadelas.

Só depois de o submersível ter fundeado ao largo foi possível ao «Almirante Riveros» atracar sem auxílio de rebocadores. Entraram depois a bordo o oficial de ligação português primeiro-tenente Machado Rebelo e o primeiro secretário da embaixada do Chile, sr. Arturo Benavides, que apresentaram cumprimentos ao comandante Sérgio Aguirre. Este, pouco depois, desembarcou acompanhado daquelas individualidades para apresentar cumprimentos ao embaixador do seu país em Lisboa. Após se ter inscrito no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica, dirigiu-se para o Ministério da Marinha onde se avistou com o chefe do Estado-Maior da Armada e com o comandante naval do Continente.

Amanhã de manhã, a Marinha de Guerra chilena presta homenagem à memória de Fernando Magalhães, no decorrer de uma cerimónia que se realiza na Praça do Chile.

Inaugurou-se hoje no pavilhão da F. I. L.

o Congresso dos Bombeiros

No anfiteatro do pavilhão da Feira das Indústrias começou esta tarde o XV Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses. Preside o sr. dr. Pires de Lima, presidente do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, e, entre outras entidades, está presente o sr. tenente-coronel Ribeiro Viana, inspector de incêndios da Zona Sul.

A ordem dos trabalhos inclui: apreciação do relatório do conselho administrativo e técnico; eleição de corpos gerentes; confirmação da escolha da Covilhã para reunião do Congresso de 1964 e leitura e debate de estudos e trabalhos dos delegados da Metrópole e do Ultramar.

Na quinta-feira, às 15 horas, sob a presidência do Chefe do Estado, inaugura-se o II Congresso Mundial do Fogo, também no anfiteatro da F. I. L., com a presença de representantes de vinte e quatro países, muitos dos quais de regiões longínquas, como o moderno estado do Koweit, na Ásia Menor.

Um pavoroso incêndio está a devastar a serra de Santa Justa em Valongo

VALONGO, 20 — Cerca das duas horas da madrugada, manifestou-se um violento incêndio no lugar de Couce, na Serra da Santa Justa, em Valongo. As chamas tomaram logo proporções assustadoras. Dado o alarme às corporações dos bombeiros das vizinhanças daquela serra, compareceram os Voluntários de Valongo, Baltar, Areosa, Valhom, Paredes, S. Mamede de Infesta, Cete, Gondomar, Ermesinde, Leça do Balio e Paço de Sousa. Algumas viaturas aproximaram-se, tanto quanto possível do foco do incêndio, mas a maior parte delas tiveram de ficar longe, cerca de dois quilómetros, por falta de vias de acesso à serra.

A área em fogo é superior a 50 mil metros quadrados. As chamas estão a ser atacadas por meio de cortes, valas e arbustos, com que se batem as línguas de fogo que vão destruindo pinheiros e outras árvores. Não há água nas imediações da serra. Até este momento (16 e 20) o fogo lavra ainda com grande intensidade e as chamas avistam-se de muito longe.

São já grandes os prejuízos dos proprietários, srs. José Castro Neves, Joaquim Moreira André, António Dias de Castro Neves, todos do concelho de Valongo.

Supõe-se que a área de terra devastada seja maior, dada a intensidade do fogo e as dificuldades para o combater.

NOVO PAQUETE BRASILEIRO

Procedente de Bilbao, onde foi construído, está desde ontem de manhã, no Tejo, o paquete «Princesa Isabel», da qual é armadora a Companhia Nacional de Navegação Costeira, do Brasil e cujas unidades escalam todos os portos da costa daquele país. Trata-se de uma unidade de linhas modernas, dispondo de instalações de primeira classe e classe turística. Tem duas piscinas, dois magníficos salões de baile e dois ginásios. Comanda o «Princesa Isabel» o sr. Fuhad Estrela, que fiscalizou os trabalhos de construção.

Um passageiro clandestino espanhol a bordo

Esta manhã, foi descoberto a bordo o passageiro clandestino espanhol, Jesus Parr, de 24 anos, residente em Madrid, motorista e cozinheiro, que conseguira esconder-se num dos porões, três dias antes do paquete largar de Bilbao.

APRESENTAÇÃO

do novo modelo «Opel - Kadett»

A General Motors de Portugal oferece hoje, ao fim da tarde, num dos salões do Hotel Ritz, um «cocktail» para apresentação do novo modelo «Opel-Kadett».

Foram convidadas várias entidades ligadas à vida industrial e automobilística, representantes da Imprensa, etc.

Linha de CASCAIS

O conjunto hoteleiro em construção no Guincho

Por despacho do sr. Presidente do Conselho, foi previamente declarado de utilidade turística o conjunto hoteleiro em construção na praia do Guincho, pertencente à firma Muchaxo & Filhos, Lda.

Na proposta da Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I., sobre a qual incidiu este despacho, salientava-se que «a praia do Guincho, no extremo ocidental da península de Lisboa, junto ao Cabo da Roca faz ainda parte da chamada Costa do Sol, expoente máximo do turismo português e área excepcionalmente favorecida, quer pela imponente natureza envolvente, quer ainda pelos seus invernos temperados e soalheiros».

O parecer acentuava ainda a necessidade de «intensificar, precisamente nesta zona — que constitui como que uma sequência ou prolongamento dos Estorils — o aparecimento de novas instalações hoteleiras ou similares de «nível bom nível». Justifica-se assim o interesse dispensado pelo S. N. I. à louvável iniciativa.

Trata-se de um vasto empreendimento que abrange um restaurante com «snack-bar» quartos, piscina e balneários, um aglomerado de pequenas casas rústicas com uma casa de guarda e pequena cantina de apoio uma casa de chá e mais ao norte, balneários de praia. Do conjunto deste amplo plano está em execução a fase inicial, que compreende um restaurante, «snack-bar» e quartos, piscina e balneários.

Para terminar o primeiro escalão das obras, prevê-se o prazo de doze meses, a contar de 25 do mês passado.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Tempo de férias» e «Mulher três vezes» (17 anos).

JEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «Piratas do rio sangrento» (17 anos).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — As 21 e 30: «Encontro com a sombra» (17 anos).

PAREDE — Royal-Cine — As 21: «Família Robinson» e «Império das balas» (12 anos); «Parque Oceano» — As 21 e 30: «S. O. S. Pacífico» (12 anos).

ESTORIL — Cine-Esplanada — As 21 e 30: «D. Camilo, monsenhor» (12 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «A notável senhoria» (17 anos); «Académico» — As 21: «Os cinco cavaleiros sem medo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade

Linha de SINTRA

Cinemas

ERICEIRA — Cine-Casino — As 21 e 15: «Os olhos postos em ti» e «Norman no palco» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); «Flama» — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); «Confiança» — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); «Simpões Lopes» — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — Vaz Martins — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078).



Dois concorrentes certos na Exposição Internacional do Estoril

A 13.ª Exposição Canina Internacional do Estoril efectua-se neste fim de semana

Organizada pela Junta de Turismo da Costa do Sol e com a colaboração da Sociedade Estoril Sol e Canina Internacional.

VIDA MUSICAL

O famoso pianista Julius Katchen, amanhã no Festival de Sintra

O programa do IV Festival de Sintra, que está a decorrer com êxito invulgar, inclui amanhã no concerto no Cine-Teatro Carlos Manuel um motivo de grande interesse: a sensacional apresentação do famoso pianista Julius Katchen.

Esse invulgar concertoista tem sido aplaudido em todo o Mundo e elogiado pela crítica mais exigente. Eis algumas opiniões de críticos famosos: Edwin H. Schloss, no «Philadelphia Record»: «Um astro espantoso. Pasmoou o auditorio com um concerto em que ganhou as aclamações devidas a um artista com o dobro da sua idade». Clarendon, no «Figaro»: «O milagre deu-se; e nestes momentos supremos em que se reconhece o artista — num momento de divina graça — Katchen atravessa a «barreira» e entra no pequeno círculo dos eleitos! Do



JULIUS KATCHEN

«Time Magazine»: «Tocou com tal maestria e tanta arte que o publico o ovacionou entusiasmadamente durante mais de quinze minutos! Os críticos louvaram sem reserva a nova maravilha».

Nos últimos dez anos, Katchen passou a sua arte extraordinária pelos continentes sendo de notar que constituiu «trios» com Oistrack e Cassals. Fez parte, por isso, da elite dos artistas que usufruem do respeito e admiração do Mundo.

A venda de bilhetes faz-se nos seguintes locais: Agência de Informações do S. N. I., na Praça dos Restauradores; Posto de Informação da Junta de Turismo da Costa do Sol, nas Arcadas do Estoril; Posto de Informação da Comissão Municipal de Turismo de Sintra, no Largo da Rainha D. Amélia.

Estes espectáculos estão indicados para maiores de 6 anos.

do Clube Português de Canicultura, vai realizar-se, nos próximos sábado e domingo, a 13.ª Exposição Canina Internacional.

Estão já inscritos muitos exemplares, mas a nota dominante é dada pela sua elevada categoria, podendo dizer-se que a exposição se caracterizará por uma feição de apuramento de peças cinológicas.

O certame funcionará nos jardins do Museu Condes de Castro Guimarães, em Cascais, que possuem condições ideais para tal realização. Estão já a ser adaptados para esse fim, com a instalação de iluminação, montagem de ringues e locais para os cães.

Todas as informações podem ser dadas, tanto na sede do Clube Português de Canicultura (Praça D. João da Camara), como na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Parque, no Estoril).

PORTO pelo telefone

O MINISTRO IRAQUIANO (DAS OBRAS PÚBLICAS) VISITOU A FONTE DA ARRÁBIDA

PORTO, 20 — O sr. eng.º Hassan Rifaat, ministro das Obras Públicas do Iraque, que ontem à noite chegou a esta cidade, acompanhada dos elementos da sua comitiva e do sr. Avelar Soeiro, encarregado das relações públicas do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, visitou esta manhã as obras da ponte da Arrábida. Foi ali recebido pelos srs. engenheiros Manuel Duarte Gaspar, director dos Serviços de Pontes da Junta Autónoma de Estradas, e Pereira Zagalo, construtor daquele empreendimento, e por outros técnicos.

Depois de apreciar o modelo da ponte e de receber todas as explicações sobre a respectiva construção o ministro iraquiano percorreu, demoradamente, as obras em curso.

Mais tarde visitou o edifício da Bolsa e vários pontos turísticos da cidade, após o que regressou a Lisboa.

Incêndio numa fábrica de tecidos

Esta manhã, manifestou-se violento incêndio na fábrica da Companhia de Fiação e Tecidos do Porto, na Avenida Fernão Magalhães, 107. O fogo, que teve origem na secção da batelagem, foi provocado pela fricção dos cilindros de uma máquina, que, provocando chispas, incendiou várias peças de algodão.

Congresso Mundial da Ordem do Carmo

Seguiram hoje para Madrid, de avião os Carmelitas Descalços de Nova York, que vão participar no Congresso Mundial da Ordem do Carmo, a realizar em Espanha para comemorar o quarto centenário da Reforma Carmelita.

Viragem da política americana

(Continuação da 1.ª página)

para as crises, naquele departamento.

Os pontos discutidos por aquelas personalidades sobre Berlim e a Alemanha foram os seguintes: 1.º — O encerramento das comunicações entre as duas partes da cidade não era caso de guerra; o mesmo podia dizer-se se a União Soviética assinasse um tratado de paz separado com a Alemanha Oriental, na medida em que este não afectasse as comunicações de Berlim com a Alemanha Ocidental. 2.º — Só a aplicação de medidas de represália, por parte das nações ocidentais, obrigaria os dirigentes comunistas a abandonar a posição que tomaram em 13 de Agosto de 1961, mas não era intenção dos americanos justifi-las por não as considerarem justificadas. No fundo — tal foi a sua conclusão — era excelente que os russos não transferissem para outro local os alemães de Leste inimigos do regime de Pankow e, se o exodo destes continuasse, a vida na Alemanha Oriental seria cada vez pior. E acrescentaram que «o Governo americano estava decidido a fazer sondagens para saber se as medidas tomadas em Berlim pelos russos não seriam o ponto de partida para resolver a crise da cidade».

Se as forças soviéticas estacionadas na Alemanha Oriental, tal era o fundo do pensamento dos funcionários da Secretaria de Estado, sr. Dean Rusk falou para setecentos representantes dos jornais do seu país, estando com ele os seus mais categorizados colaboradores: Kohler, perito para as questões alemãs, Rohlen, perito para as questões soviéticas, Dean, chefe da delegação americana à conferência de Desarmamento de Genebra, Tubby, subsecretário para os serviços de Imprensa, e Achilles, director do centro

mantivessem em respeito a população desse país, de forma a incluí-lo na sua esfera de influência sem para tanto afectarem os direitos das nações ocidentais, Kruchchev ficaria em condições de, com o tratado de paz separado, regular os problemas pendentes na antiga capital uma nova guerra. Nesse caso o Ocidente sem, para tanto, desencadear dente aceitaria o tratado de paz separado como aceitara o muro de Berlim.

Uma decisão de grande alcance

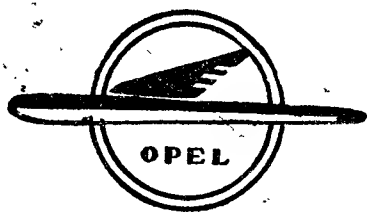
Esta tomada de posição da Secretaria de Estado explica a atitude reservada do Governo de Washington perante os acontecimentos de Berlim. O seu alcance, porém, ultrapassa-a. Dela é legítimo deduzir em que bases começou o diálogo dos dois Governos a propósito de Berlim e da Alemanha. Daí aspectos salientes ressaltavam do que se passara. Em primeiro lugar, o Governo americano não reconhece ao de Bonn o direito de se imiscuir nos aspectos da crise de Berlim que apenas dizem respeito às nações ocidentais, em segundo lugar, onde o Governo de Bonn vê uma razão para essas nações intervirem energicamente, os americanos vêem o ponto de partida para uma negociação com os russos não apenas sobre Berlim mas sobre a Alemanha, estando assente em Washington que essa negociação implica o reconhecimento do «statu quo» territorial e militar resultante da última guerra, e também, a partilha da Alemanha, renunciando assim à sua reunificação, pois outro significado não tem a aceitação do tratado de paz separado entre a União Soviética e a Alemanha Oriental.

Os altos funcionários da Secretaria de Estado que assistiram à referida conferência de Imprensa foram cautelosos quando se tratou desse aspecto do problema alemão afirmando que «os Estados Unidos não assinariam o tratado de paz com a Alemanha Oriental nem com as duas Alemanhas». É preciso notar que os aludidos funcionários mais não fizeram do que reeditar as teses do presidente Kennedy expostas no importante discurso que proferiu em 23 de Julho do ano passado. Tornou-se, desde logo, evidente que era sobre essas teses que decorreriam as negociações russo-americanas sobre Berlim e a Alemanha pois desde então ficou estabelecida a interdependência dos dois problemas.

Uma política em evolução

Apesar das declarações tranquilizadoras dos dirigentes de Washington e para acalmarem os alemães, ninguém mais teve dúvidas de que começara uma evolução nítida da política americana. Alguma coisa mudara em Washington, segundo escrevia o correspondente do «Observer» na capital dos Estados Unidos. Essa mudança, acarretaria, inevitavelmente, a da política do chanceler Adenauer que insistia em desconhecer a existência de duas Alemanhas. Segundo aquele jornalista, o presidente Kennedy desejava ir ao encontro dos pontos de vista dos seus colaboradores que estão convencidos de que Kruchchev deseja apenas a neutralização da N. A. T. O. e a retirada dos Estados Unidos da Europa, começando por separar estes da República Federal. Alguns dias depois, o correspondente do «Times» em Washington afirmava por sua vez que «estávamos em vésperas da revisão da política alemã dos Estados Unidos». «Nos meios oficiais americanos — acrescentava — havia a sensação de que era preciso convencer o Governo de Bonn da necessidade de um acordo com a União Soviética sem querer saber se este correspondia, ou não, às aspirações da Alemanha Ocidental. Dizia o mesmo correspondente que «no dia em que se convencesse de que era possível entabular negociações sérias com a União Soviética, Kennedy não hesitaria em tomar uma atitude muito firme em relação ao Governo de Bonn».

ATTICUS



Diniz d'Almeida & Freitas, Lda.

STAND OPEL

AV. DA LIBERDADE, 206 A 210 - LISBOA
Telefs. 47178 - 54226



Iniciando o ciclo de comemorações do seu 30.º aniversário, e simultaneamente, de concessionários da marca OPEL, tem o prazer de convidar os seus clientes e amigos, a visitarem hoje no salão de exposições do HOTEL RITZ, das 18 às 24 h., a exposição realizada pela sua representada GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LDA., para apresentação ao público, do novo modelo tão ansiosamente aguardado OPEL - KADETT.

Vida religiosa

Chegou a Lisboa o bispo de Silva Porto

No avião da TAP, vindo de África, chegou a Lisboa, acompanhado do seu secretário padre Manuel do Vale, o sr. D. Manuel António Pires, bispo de Silva Porto, que vai participar, na Cidade do Vaticano, no próximo Concílio Euménico.

Cerimónias da Força Aérea na serra da Estrela

S. ROMÃO, 20. — As Unidades de Alerta tiveram, no altar mais alto de Portugal, o seu primeiro encontro oficial com Nossa Senhora do Ar, no dia do 2.º aniversário da proclamação do seu padroado sobre a Força Aérea Portuguesa. As cerimónias religiosas foram presididas pelo bispo da Guarda, D. Policarpo da Costa Vaz, e tiveram a assistência do 2.º comandante da 1.ª Região Aérea, coronel Noronha de representações de todas as esquadras do GDAC-1 e de muito público.

O prelado foi recebido nas instalações técnicas da torre, pelo 2.º comandante da 1.ª Região Aérea e pelo comandante da Esquadra n.º 13.

FEIJÃO PRETO DE ANGOLA PARA O BRASIL

Foi aprovado pelo ministro brasileiro da Agricultura, Renato Costa Lima, o relatório da comissão técnica criada especialmente para estudar e orientar a importação de feijão preto de Angola, para abastecimento do Rio de Janeiro, São Paulo e outros Estados do Brasil.

O ministro deliberou — segundo anuncia o jornal carioca «A Noite» — que sejam importadas imediatamente 5000 sacas de feijão de Angola, encomenda que poderá subir a duas mil toneladas, consoante as necessidades.

TRESPASSA-SE LOJA

Na Rua do Ouro qualquer ramo resposta á Rua Nova do Almada, 68, ao n.º 181.

Depois o bispo dirigiu-se á capela de Nossa Senhora do Ar, cuja imagem benzeu, e celebrou missa que um coro abrilhantou com cânticos apropriados. Ao Evangelho, proferiu uma vibrante homilia, durante a qual salientou a obrigação que aos militares assiste de terem para com Deus e a Pátria um ideal por tal forma alevantado que só a lealdade e a pureza de espírito o possam comandar.

No fim da missa foi entronizada, em lugar próprio, a imagem de Nossa Senhora do Ar.

Findas as cerimónias, o comandante da Esquadra n.º 13, capitão Silva Coentro, ofereceu um almoço a todas as pessoas presentes. Presidiu á mesa de honra aquele prelado, ladeado pelo 2.º comandante da 1.ª Região Aérea e pelo comandante da Esquadra n.º 13.

O almoço terminou com dois brilhantes improvisos, do coronel Noronha, que representava o secretário de Estado da Aeronáutica, e o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, e do bispo da Guarda.

Casamentos em Fátima

FATIMA, 20. — A propósito do numero elevado de casamentos no mesmo dia, e porque muitos noivos se apresentam para casar no santuário sem terem previamente combinado o dia e a hora, a reitoria de Fátima enviou a todas as camaras eclesiásticas das dioceses do País uma comunicação em que se avisam os interessados de que vai ser limitado o numero de casamentos no mesmo dia, tornando-se necessário que os noivos consultem a reitoria antes da marcação definitiva de qualquer data do matrimónio em Fátima.

Não são aceites datas para casamentos, sem prévia comunicação, sempre que seja ultrapassado o numero estabelecido.

Tendo em vista que qualquer pompa externa não está de acordo com o espirito de piedade e oração com que se deve vir ao santuário, não é permitido o uso de passadeiras especiais, nem o toque do órgão.

Recorda ainda a comunicação da reitoria do santuário que continua em vigor a proibição de casamentos aos domingos, dias de preceito e nos dias 12 de Maio e Outubro e 13 de todos os meses, e que tanto a noiva como todas as senhoras da comitiva devem apresentar-se modestamente vestidas, não sendo admitidos no santuário vestidos transparentes, mangas curtas ou decotes exagerados.

CEDRIM DO VOUGA



ANTÓNIO MARTINS DA COSTA

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Clotilde Gouveia de Oliveira Costa, Alice Oliveira Martins da Costa, Custódia Maria de Oliveira Martins da Costa e mais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade de que amanhã, será rezada missa pelo seu eterno descanso, ás 9.30 horas na Igreja Paroquial de Oeiras, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto, bem como as que o acompanharam á sua ultima morada e por outro meio manifestaram o seu pesar, não o fazendo directamente por desconhecimento de moradas.

AGÊNCIA MARTINS

CARDIGOS



Francisca da Conceição Mateus

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento em Cardigos, e que o seu funeral se realiza no dia 20 pelas 10 horas, para o cemitério local.

JADRANSKA SLOBODNA PLOVIDBA

Split — Jugoslávia

Serviço regular e rápido, escalando os seguintes portos:

MONTREAL, QUEBEC, TORONTO, HAMILTON, DETROIT, TOLEDO, CLEVELAND, CHICAGO E MILWAUKEE

Recebem carga em LISBOA e/ou LEIXÕES os seguintes navios jugoslavos:

«VARES» 27 Agosto
«NATKO NODILO» 8/10 Set.º

AGENTES EM LISBOA:

AGENCIA MARITIMA OCIDENTE, LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 11-3. — TELS. 32 81 91/5

TELEX 211 — OCIDENTE-LISBOA

NO PORTO:

INTERNAVE — AGENCIA INTERNACIONAL DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.

RUA FERREIRA BORGES, 57-1. — TELS. 2 92 94 e 2 45 37

(Todas as datas e escalas podem ser alteradas sem prévio aviso)

DOMINGO, 26 DE AGOSTO EXCURSÃO DA C. P.

Colaboração da Empresa Geral de Transportes e da Companhia dos «Wagons-Lits».

LISBOA A PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO e volta

Preço unico, em 1.ª classe: 185\$00 compreendendo viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado) entre Lisboa e Coimbra, o magnifico circuito turístico, por estrada, Coimbra, Penacova, Cruz Alta, Buçaco, Luso, Coimbra, e o almoço na Pensão Avenida, em Penacova.

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8.05, com regresso ás 22.43 á mesma estação.

Aos excursionistas será facultado serviço de restaurante e bufete no comboio

Jantar (preço especial) 28\$50

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), na Agência da Empresa Geral de Transportes, na Rua do Arsenal n.º 124, 1.ª, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas Avenidas Praia da Victória, 36 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Avenida de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. LOTACÃO LIMITADA.



Luís Augusto Celestino Soares Moreira Rato

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e mais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade de que amanhã, dia 21, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, ás 10 horas, na Igreja de Paço de Arcos, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como as que acompanharam á sua ultima morada ou por outro meio manifestaram o seu pesar, não o fazendo directamente por desconhecimento de moradas

BOLETIM DO DIA

FESTAS E ROMARIAS

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Agosto de 1932 publicava:
«Os americanos estão tão convencidos de que a lei seca está abolida ou modificada nos Estados Unidos, que muitos representantes de casas americanas chegaram a Inglaterra para negociar com casas britânicas grandes encomendas de bebidas alcoólicas, que devem estar prontas a embarcar, rapidamente, para Nova York.
«E assim, com lucro para os exportadores de bebidas alcoólicas, americanos e para os exportadores de bebidas alcoólicas, tão recomendáveis como o nosso vinho do Porto, desaparecerão da América do Norte os seus «bootleggers» e os indesejáveis «gangsters».

RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s. — As 17 horas: Fados, transmitidos da Adega Mesquita; 17 e 30: Estrela da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 19: Alegria no trabalho, um programa da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Valsas; 20 e 30: Fala Portuguesa; 20 e 45: Canções portuguesas; 21: Noticiário — Crônica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22: 3.º episódio da adaptação do romance «Tristão e Isolda»; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 387 m — 755 kc/s. — As 19: Cantata do bariton Giuseppe Tadei, árias de óperas de Verdi, de Giordano e de Cilea; 19 e 30: «Bolero», de Ravel; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto, pelo Coro Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner; 20 e 21: «Concerto n.º 3 op. 30, em ré menor», de Rachmaninoff; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, no qual toma parte a pianista Maria Manuela Araújo; 22 e 10: «Luder», de Max Reger, pelo tenor Walther Ludwig; 22 e 25: 2.ª parte do concerto sinfónico; 22 e 45: «Sonata n.º 20, em mi maior», de Domenico Scarlatti; 23: A Voz do Ocidente, programa internacional; 1 hora: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — As 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Sumário do programa da noite — Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário e música variada; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Imagens por música; 21 e 45: Motivos portugueses; 22 e 30: Canções; 22 e 45: Motivos portugueses; 23: Variedades; 23 e 30: Ritos de baile; 23 e 45: Noticiário.

Emissor de Miramar — As 18: Ritos de baile; 18 e 30: Canções portuguesas; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Sumário do programa; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 20: Noticiário de R. C. P.; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Um conjunto ligeiro; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15: Uma voz portuguesa; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de música; 23 e 30: Ritos de baile; 23 e 45: Noticiário de R. C. P.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 18: «Gaudeamus Igitur», anúncio da estação e resumo do programa; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Postal de férias; 18 e 30: Ouvindo... Rosenay Clooney; 18 e 45: Os dois últimos discos; 18 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54: Anúncio de encerramento e marcha da M. P.; 18 e 5: Fecho da emissão.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Tenores da Itália; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Pregão de touros; 20 e 30: 3.º Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos sócios; 22: Retalhos radiofónicos.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Episódio da série «Fúria»; 20 e 10: «On de a ciência começa», programa do dr.

Ramiro da Fonseca; 20 e 25: Novos intérpretes, novos compositores; 20 e 55: Episódio da série «Danger Man»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: «Fronteiras do destino»; 22 e 40: «Canções na feira», programa de variedades, transmitido directamente da Feira Popular, com o conjunto de Mário Simões. Apresentação de Vasco Félix; 23 e 5: «Temas de arte», consagrado aos primitivos portugueses; 23 e 20: Telejornal e últimas notícias.

MARES

PREIA-MAR
Dia 20 — As 7 e 24 (3,93 m);
19 e 50 (4,04 m);
Dia 21 — As 8 e 19 (3,75 m);
20 e 48 (3,79 m);
Dia 22 — As 9 e 11 (3,56 m);
21 e 40 (3,56 m).

BAIXA-MAR
Dia 20 — As 0 e 44 (0,83 m);
13 e 01 (0,98 m);
Dia 21 — As 1 e 37 (1,07 m);
14 e 02 (1,20 m);
Dia 22 — As 2 e 30 (1,32 m);
14 e 58 (1,44 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Meu amor é traçoiteiro».

CINEMAS
S. JORGE — «Mordidos pelo ódio».
ROMA — «Rio Grande».
ODEON — «Violetas imperiais».
IDEAL — «Prepara o teu testamento».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «O desatendimento».

ESPLANADA PORTUGALIA — Sublime expiação.

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS
TIVOLI — «O Mundo a seus pés».
CONDES — «Aventura em Marselha».

MONUMENTAL — «As sete vinganças».

POLITEAMA — «Tipos da praia».

SÃO LUIS — «A aldeia dos malditos».

EDEN — «Companheiros da morte».

ALVALADE — «A aldeia dos malditos».

AVIS — «Os degraus do terror».

IMPERIO — «O jogo da verdade».

LIS — «Restos de um pecado».

CAPITÓLIO — «Drango».

CHIADO TERRASSE — «Selvagem como as montanhas».

COLISEU — «O lobo humano».

ARCO-IRIS — «Viva Las Vegas».

SPORT LISBOA E BENFICA — «O Rostov».

JARDIM — «Conversa de travessero».

ROYAL — «Amor no Oriente».

FARMACIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e números de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quarteis, 25-27 (637777).

ALCANTARA — Lisbonense, R. 1. de Maio, 15 (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) * Gasparinho, R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) * Iriarte, Av. Almirante Gago Coutinho lote 90 (712803).

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) * São José, R. dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale 53 (842152).

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) * Onda, Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * Cardeira, Av. Duque de Avila, 32-C (43495).

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld. R. da Rosa, 176-178 (362687).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira R. J. lote 48 (388172).

CAMPOLIDE — Central de Campo Lide, R. General Iacorda, 17 (680304). Zenel, Rua A. 182, Bairro da Liberdade (651840).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Pau de Jorge, 1.

CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).

ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St. António à Estrela, 96-98 (665196) * S. A. E. Silva, P. lhos, R. de S. João da Mata, 76 (661010).

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça, 63 (860700).

LUMIA — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Tavares, R. da Palma 194 (863350).

PALHAÇA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).

PICHELEIRA — Mariuz, Calc. da Picheleira, 140-B-C (770703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) * Vieira, R. dos Poais de S. Bento, 73 (663573).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	610\$00	—	640\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	690\$00	690\$00	—
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	818\$00	817\$00	819\$00
Centenários 4 % 1940...	1.870\$00	1.870\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.013\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.013\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.013\$00	—
Externo 1.ª série.....	1.040\$00	1.040\$00	1.060\$00
Ext. 1.ª série car.	1.100\$00	1.100\$00	1.110\$00
Externo 2.ª série	—	1.070\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.070\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300\$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.310\$00	1.300\$00	1.310\$00
Caut. 3.ª série s/j.	220\$00	215\$00	—
Obrigações			
Agua Lisboa 5 %	—	500\$00	505\$00
Norte de Portugal 5 % ..	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	935\$00	933\$00	936\$00
Gás Elect. 4 %	955\$00	950\$00	955\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	940\$00	950\$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.004\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	94\$00	96\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
U. E. do Douro	—	970\$00	975\$00
H. E. S. Estrela 5 % ..	—	985\$00	995\$00
C. P. 4 1/2 %	—	1.003\$00	1.005\$00
Metropolitano	945\$00	943\$00	947\$00

Ações

Bancos	Compra	Venda
Alentejo	—	—
Angola	—	—
Espírito Santo	—	7.500\$00
Lisboa & Açores	1.900\$00	1.900\$00
Portugal	1.900\$00	1.850\$00
Ultramarino	—	1.120\$00
Agricultura	—	46\$00

Seguros

Mundial	I I
Sagres	I I
Tagus	I I
Soberana	I I

C. Ultramarinas

Ag. Casseque	—	522\$00
Ag. das Neves	—	170\$00
Ag. Colonial	—	121\$00
Ag. de Angola	—	600\$00
Boror	—	95\$00
Cabinda	—	—
Cadá	—	830\$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA. BANQUEIROS

Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Abertura de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 360056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 2013 — PPC (7 linhas)
Pêniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Felra — Elvas — Tomar

Em Monção

MONÇÃO, 20 — Nos dias 23, 24, 25 e 26 do corrente, efectuar-se-á, nesta vila, as grandes festas em honra da Virgem das Dores, cujo programa destacaremos os seguintes acontecimentos: no dia 23, salva de morteiros, desfile e concertos do conjunto de gaiteiros de Tomeza, provincia de Pontevedra, concurso pecuário, desfile do gado premiado, verbena e fogo de artifício; no dia 24, arruada pelos gaiteiros, concertos por eles e pelo conjunto «Os Aristocratas», concurso do vestido de chita e fogo de artifício; no dia 25, morteiros, concurso de montras, repique dos sinos, «meio-dia de fogo» e desfile e concertos das bandas Municipais de Monção e da Sociedade Musical de Pevidem (Guimarães), arraial e iluminações, verbena com a colaboração da Orquestra Cortegaza, de Villa Garcia (Espanha), e fogo de artifício, aquático, do ar e preso; no dia 26, morteiros, arruada, concertos, missa solene, com sermão, desfile e exibição dos ranchos «Frores Maritimas», de Vigo, dr. Gonçalo Sampaio, de Braga, da Meadela, camponês de Bico (Paredes de Coura), no IV Festival Folclórico Minhoto-Galaico, concertos pelas bandas de Monção e Pevidem, procissão, verbena luso-galaica, com a colaboração da Orquestra de Irosa, Espanha, e fogo de artifício.

Atendendo ao grande numero de pessoas da Galiza que todos os anos se deslocam a esta vila, para assistir a tão apreciadas festas anuais a passagem na fronteira será livre nos dias 24, 25 e 26.

Em Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO, 19 — A notícia de que se efectuará a festa em honra de Nossa Senhora da Ajuda causou grande satisfação, pois esteve prestes a não realizar-se este ano. A nova comissão esforça-se para que o seu brilhantismo ultrapasse o dos anos anteriores. Está marcada para o próximo dia 2 de Setembro e será abrilhantada pela afamada banda de S. Cipriano. Incluirá missa cantada, sermão e procissão. Nos três dias anteriores, grupos de gigantes percorrerão a freguesia, e subirão ao ar grandes foguetes.

Orquestra Infantil da Casa Pia de Beja

No «Voo da Amizade», parte hoje, ao fim da tarde, para o Brasil, a orquestra Infantil da Casa Pia de Beja, que vai realizar uma série de espectáculos, em várias cidades do país irmão.

Soldados mortos em acções de Polícia em Angola

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceram em Angola, em consequência de ferimentos recebidos em acções de polícia, nos passados dias 15 e 16, respectivamente os soldados n.ºs 2141/61, José António Teixeira Pinto, e 381/60, Avelino Ferreira da Silva.

C. Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Colonial do Buzi	—	91\$00	91\$50
Ilha do Príncipe	—	—	600\$00
Incomati	990\$00	980\$00	1.000\$00
Mocimboa	—	36\$00	40\$00
Zambézia	51\$00	50\$50	52\$00
Diamantes	444\$00	442\$00	446\$00
Lobito	320\$00	320\$00	325\$00
C. Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700\$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	35\$50	37\$00
Industrial Aliança	—	310\$00	—
Portugal e Colónias ..	—	540\$00	550\$00
Nacional Navegação ..	—	750\$00	790\$00
Colonial Navegação ..	—	—	520\$00
Port de Celulose	—	3.050\$00	3.150\$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.000\$00	1.020\$00
Port. de Tabacos	251\$00	250\$00	252\$00
Tabacos de Portugal...	—	456\$00	475\$00
Agua, Electricidade e Gás			
Agua Lisboa 1934.....	—	330\$00	—
Agua Lisboa 1936.....	—	320\$00	—
Eléct. das Belras	—	1.550\$00	1.570\$00
Gás e Electricidade ..	278\$00	277\$50	278\$50
H. Alto Alentejo	145\$00	145\$00	145\$50
H. E. Cávado	1.060\$00	1.058\$00	1.070\$00
H. E. Zêzere	1.172\$00	1.170\$00	1.175\$00
Nac. de Electricidade ..	—	1.181\$00	1.200\$00
União Eléctrica Port.	141\$00	141\$00	42\$00
H. E. do Douro	1.015\$00	1.010\$00	1.020\$00
H. E. Portuguesa	—	—	94\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38\$50	39\$50
Alemanha	7\$10	7\$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$30	28\$50
Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$70
Argentina	20	25
Austria	1\$10	1\$14
Bélgica	\$56,5	\$58,5
Brasil	\$05	\$06,5
Canadá	26\$15	26\$60
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47,6	\$48,4
França (N. Franco) ...	5\$75	5\$83
Holanda	7\$85	8\$10
Inglaterra	79\$80	80\$50
Itália	\$04,58	\$04,7
Marrocos	4\$90	5\$30
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$60	5\$65
Suíça	6\$60	6\$68
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	279\$00	289\$00
Portugal — Barra	32\$30	33\$00
Portugal — Barra fino	32\$50	33\$20

J. BURNAY, L. DA Nota estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72
TELEF 321273

Desconhece-se o paradeiro de Soustelle

(Continuação da 1.ª página)

tificaram de que entrara, de facto, naquele país. Está, contudo, proibido de regressar à Itália.

Segundo a agência «Ansa», Jacques Soustelle seguiria para a Alemanha Ocidental.

A mesma agência afirmou que se julgava que Soustelle atravessara rapidamente o território austriaco, entrando na Alemanha.

O POLÍTICO FRANCÊS FOI VISTO NA AUSTRIA?

Um informador do Ministério do Interior austriaco reafirmou, mais tarde, que Soustelle não podia ter entrado na Austria oficialmente, embora pudesse ter atravessado a fronteira num ponto desguarnecido ou passado sem se fazer notar por um dos postos de «controle», onde centenas de carros passam diariamente. Acrescentou que em toda a Austria a Polícia está alerta.

A Polícia de Velden, na província austriaca de Caríntia, comunicou que está a investigar notícias de que Soustelle fora ali visto.

As autoridades fronteiriças austriacas tinham ordens para não deixar passar o político francês. — (A. N. I., F. P. e R.).

DESMENTIDO DE GALVÃO

SÃO PAULO, 20. — Henrique Galvão declarou que lhe é totalmente desconhecido, não tendo qualquer parentesco com Joaquim Pereira Mendes, preso em França, por roubo e que se declarou seu sobrinho.

Esclareceu que tem apenas uma irmã, Maria Madalena Patacho, mas que esta tem uma filha única. — (A. N. I.).

LANÇARAM-SE À ÁGUA PARA SAUDAR KENNEDY

LOS ANGELES, 20. — O presidente Kennedy regressou ontem a noite a Washington, depois de passar três dias no Oeste dos Estados Unidos.

Ontem, tomou banho numa praia dos arredores desta cidade, mas mal pôde nadar uns escassos metros, de tal modo era densa a multidão dos amigos que se atiraram à água. Uma senhora, vestida e calçada, e um fotógrafo da imprensa, de jaquetão e tudo, entraram no mar a fim de poderem aproximar-se do presidente.

Este entusiasmo, como é natural, causou as maiores dores de cabeça aos agentes da Polícia encarregados da protecção do presidente. Membros do serviço secreto, num barco a motor, tentaram isolar Kennedy que, des-cuidadamente, apertava todas as mãos que se estendiam. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES NA ARGÉLIA — Foram hoje publicados os nomes dos candidatos às eleições donde sairá a Assembleia Nacional da Argélia. Entre os nomes figuram os de Ben Bella e de Ben Khedda.

● CRIMINOSO EXECUTADO NOS E. U. A. — Foi executado esta madrugada, na câmara de gás da penitenciária do Estado do Oregon, E. U. A., Sanford Mcgahuey, de 44 anos, que matara à martelada uma criança de 23 meses.

● ATENTADO EM BORDEUS — Três homens num carro atiraram uma granada contra a sede dum associação de estudantes de Bordéus, às primeiras horas de hoje, causando estragos no rés-do-chão do edifício e estilhaçando as vidraças das janelas.

● O PARTIDO COMUNISTA INDIANO APOIA NEHRU — O Conselho Nacional do Partido Comunista da Índia, que está reunido desde o dia 14, aprovou uma resolução apoiando a política de Nehru, que afirma «se esforça por obter uma solução pacífica negociada» na questão de fronteiras sino-indiana, tomando ao mesmo tempo as medidas necessárias para a defesa do país.

Atentados contra jornais de Madrid e Barcelona

(Continuação da 1.ª página)

carga de plástico num jardim situado na colina de Aldapeta, sobre a estrada de San Sebastian a Hernani, perto dos povoados de Arqueza e Borba.

«Os únicos danos foram algumas vidraças quebradas numa vivenda particular próxima e num convento de freiras situado naquele solitário lugar.

«Iniciaram-se investigações para descobrir as pessoas que colocaram a carga».

O generalíssimo Franco estava no mar, à pesca, quando se deu a explosão. Sua esposa, que chegara de Madrid na sexta-feira, vinda da Corunha, estava no palácio Ayete, mas nada sofreu.

FOI ENCONTRADA OUTRA BOMBA POR EXPLODIR

A explosão deu-se às 2 e 30, hora local.

Poucos minutos depois da explosão verificada próximo do palácio, foi enviado um destacamento do Exército para proceder ao reconhecimento do local.

Nas imediações foi encontrada segunda bomba, que não chegara a explodir.

A explosão de ontem foi a primeira manifestação no género registada este ano na região.

O estampido ouviu-se em muitos pontos de San Sebastian.

Nas últimas semanas têm-se registado várias explosões de bombas de plástico em Espanha.

O incidente causou viva impressão na cidade onde se aguardava a todo o momento a chegada do chefe do Estado.

RÁDIO DAKAR E A GUINÉ

DAKAR, 20. — Foram suspensos na emissora oficial de Dakar os programas ali organizados pelo chamado «Movimento de Libertação da Guiné e Cabo Verde» ou M. L. G. C. V. — (A. N. I.).

Surgem novos entraves na solução da crise política brasileira

RIO DE JANEIRO, 20. — O compromisso de sábado entre o primeiro-ministro Brochado da Rocha e os chefes da maioria parlamentar sobre a questão decisiva do referendo é, na melhor das hipóteses, uma convensão de tréguas e nunca um tratado de paz. É esta a opinião que prevalecia ontem no Rio de Janeiro, onde, como em todos os fins de semana, se concentram os políticos brasileiros.

O presidente João Goulart, que também saíu de Brasília na tarde de sexta-feira a fim de deixar os parlamentares assumir as suas responsabilidades sem comprometer a dele, deu ontem várias audiências no Palácio das Laranjeiras, antiga residência dos chefes de Estado no Rio de Janeiro.

Goulart mostra-se muito céptico quanto à possibilidade de reunir o Congresso entre 10 e 15 do próximo mês para votar o texto do projecto de lei saído das negociações de sábado e cuja disposição essencial prevê uma consulta do corpo eleitoral para optar entre o regime

Confirma-se a criação de outra cintura terrestre de radiações

A nova faixa de radiações deve-se à explosão da bomba de hidrogénio americana no Pacífico, a grande altitude, o mês passado

MINNEAPOLIS (E. U. A.), 20. — Os Estados Unidos colocaram, em 9 do mês passado, por intermédio da explosão termonuclear atmosférica sobre a ilha Johnston, no Pacífico, uma nova «cintura de radiações» em volta do Globo — afirma o jornal «Minneapolis Tribune», num artigo exclusivo do redactor científico, Victor Cohn, baseado numa entrevista com o dr. James Warwick, do observatório de grande altitude situado em Boulder, no Colorado.

A «cintura», a que o artigo se refere como a «intensificação profunda» da faixa de radiações de Van Allen, estende-se à altura de 965 quilómetros, e consiste de electrões de alta energia da bomba H, dispondo-se segundo a orientação do equador magnético da terra. Corresponde — segundo Warwick — a uma nova e talvez provisória camada subjacente à parte interna da cintura de Van Allen, que poderá manter-se no espaço durante cinco anos.

O jornal salienta, por outro lado, que a cintura já «foi detectada pela sua emissão de sinais de rádio-frequência, susceptível de interferir com a rádio-astronomia», ou seja, o estudo das estrelas mais distantes por meio das fracas radiações que emitem. — (A. N. I.).

UM PERIGO PARA OS COSMONAUTAS

BOULDER, 20. — O sábio americano James Van Allen confirmou ontem que se formou em volta da Terra mais uma cintura de radiações em consequência da explosão nuclear a grande altitude realizada pelos Estados Unidos na sua última série de experiências no Pacífico.

Segundo Van Allen, essa cintura «aumentou o perigo virtual para os homens que efectuarem voos espaciais». «Não quero fazer um juízo precipitado acerca dos resultados da experiência» — acrescentou — «mas as radiações resultantes desta causam certa inquietação e é possível que os voos do projecto «Mercurio» tenham de ser adiados». — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE

— Em Portugal continental, o vento era fraco, nas regiões do Norte e moderado, de Nordeste, nas do Centro e do Sul, e o céu estava limpo, ou pouco nublado, por acção de uma massa de ar, transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores, centrado a sudoeste do arquipélago.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 18°; Portalegre, 24°; Coimbra, 19°; Lisboa, 21°; Faro, 32°; Funchal, 23°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ÀS 16 HORAS: máxima, 28°7'; mínima, 17°8'. No mesmo dia do ano passado: máxima, 32°; mínima, 17°.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, ou limpo, temporariamente muito nublado nas regiões do Norte. Vento moderado, de Noroeste. Neblinas matinais e possibilidade de chuviscos na costa ocidental a norte do cabo Mondego.



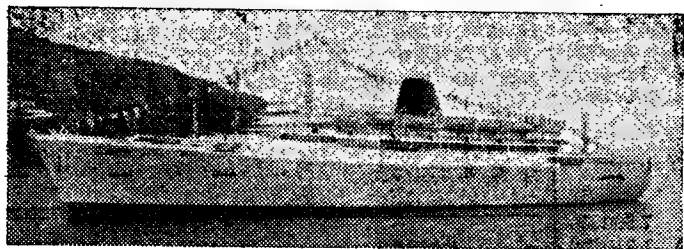
«CRUZEIRO AZUL» ao Mediterrâneo e Itália

de 19 a 30 de Outubro (12 dias)

Em colaboração com o

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

A BORDO DO MODERNO E LUXUOSO
TRANSATLÂNTICO PORTUGUÊS



N/T. «PRÍNCIPE PERFEITO», de 20 000 Toneladas,
da COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NÁPOLES (2 dias) — ROMA (4 dias)

CAPRI — FLORENÇA — VENEZA — PISA — POMPEIA — AMALFI — SORRENTO — ASSIS — GIBRALTAR

Gamarotes, salões e todo o navio com ar condicionado
POTENTES ESTABILIZADORES

AMPLAS PISCINAS AO AR LIVRE
Bales, cinema, jogos e outros divertimentos a bordo

DESCONTO ESPECIAL AOS SÓCIOS DO A. C. P.

PAQUETE ESPECIALMENTE FRETADO PELA «EUROPEIA»
PARA ESTE CRUZEIRO

ESCOLHA DOS CAMAROTES NO MOMENTO DA INSCRIÇÃO

O «CRUZEIRO AZUL» É UMA OPORTUNIDADE
ÚNICA!

PREÇOS DESDE 2.950\$00 (12 DIAS)

Programas, informações e inscrições na acreditada

EUROPEIA AGÊNCIA TURÍSTICA

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Avenida da Liberdade, 235 — LISBOA 2 — Telef. 73.61.21

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

MAGNÍFICA VITÓRIA DE JOSÉ PACHECO

numa prova de grande interesse

Nos lugares de honra: Peixoto Alves e Corvo

FACTOS DOMINANTES

- * No primeiro dia: 114 corredores. No último: 36.
- * Total de eliminados: 43. Desistentes: 35. No conjunto: 78.
- * Quinze dias de prova sem descanso.
- * A disparidade no quantitativo das equipas por incompreensível concessão da entidade organizadora.
- * José Pacheco (o melhor), venceu e convenceu.
- * As ideias ofensivas do Benfica em constância apreciável.
- * A fuga de Pacheco na tirada Alpiarça-Lisboa. Um prólogo brilhante.
- * A memorável recuperação de Pacheco na tirada de Tavira por causa de um furo e da ausência do seu carro de apoio.
- * Os benfiquistas Ilídio do Rosário e Peixoto Alves, dois «camisolas amarelas» sem qualquer vantagem em minutos ou segundos.
- * O Sporting concluir a prova com três elementos.
- * A meia vitória do Sporting

- * numa tirada (Roque no contra-relógio).
- * A fuga para Évora, sob temperatura africana, durante 245 km. Foi o princípio da boa classificação de Peixoto Alves que se aproveitou bem da tenacidade e espírito combativo do «deão» Pedro Carvalho.
- * A tenacidade e o optimismo de Peixoto Alves.
- * A sobriedade de Jorge Corvo.
- * A fuga de Centeio para as Penhas da Saúde.
- * Prémio da Montanha sem trepadores especializados.
- * Vila Real-Porto, o erro tático de Barbosa e a estupefactiva resposta de José Pacheco, autor de uma sensacional dupla-fuga que lhe permitiu reconquistar a camisola amarela.
- * Quatro dias «à boa vida», de Vila do Conde até Malveira, no total de quatro dias.
- * A inolvidável despedida da grande competição: apoteose popular, os 39,875 km de média e a vitória de José Pacheco na pista de Alvalade.

Mesmo no declarado pacifismo que praticamente começou no circuito de Vila do Conde para terminar na Malveira, em quatro dias totais, a «Volta-62» manteve o interesse que caracterizou o bailado da camisola amarela, sempre agarrada por um fio, numa instabilidade e insegurança empolgantes.

Não se assistiu a proezas atléticas de vincado fulgor, no aspecto da rivalidade entre clubes ou entre corredores, mas, em contrapartida registaram-se momentos de eloquente persuasão, sobretudo, quando transpareceu em plano iluminado a figura de José Pacheco — uma revelação, embora a sua juventude e valor já o tenham atirado, há dois anos, para os títulos dos jornais com relativa frequência.

Os dois espanhóis que se inscreveram na equipa de Oliveira do Bairro, sem categoria, não invalidaram o carácter nacionalista da competição, pelo que avultou (e chegou a desejar-se em determinadas fases) a ausência de reputadas, ao nível dos nossos corredores, equipas estrangeiras. Tal facto, como é óbvio, obrigaria a estudos táticos mais profundos e, porventura, a despeito de se afigurar um paradoxo,

(Continua na página central)

por FERNANDO SOROMENHO



José Pacheco dos Santos, o vencedor da «Volta» tem 20 anos de idade e é natural da freguesia de Agrela, concelho de Santo Tirso. Começou na modalidade com 16 anos, em representação do F. C. Porto, e, aos 18, foi campeão nacional de velocidade de amadores-juniors e amadores-seniores. O ano passado classificou-se em 27.º lugar na «Volta»

A equipa do «Faneca»

(Duarte e Fernando Belo)

no primeiro lugar da classificação geral do Campeonato da Europa de «Stars»

A segunda regata do Campeonato da Europa de «Stars», que se desenrola a três milhas da baía de Cascais, traduziu-se na marcha triunfal do engenheiro Duarte Belo e de seu irmão Fernando, que lograram chegar em primeiro lugar e colocaram-se no vértice da classificação geral. Anote-se, ainda, que aquela equipa portuguesa colocou-se desde o início na vanguarda, para não mais a deixar, mercê, em parte, á primorosa largada que efectuou. Na terceira rondagem, os irmãos Belo chegaram a desfrutar da vantagem do seu competidor imediato, então o dr. Mário Quina. Este velejador, contudo, mal havia tornejado a quarta rondagem, viu o seu «star» inferiorizado para a luta por se ter partido o «spinnaker». Apesar disso, o dr. Mário

Quina e seu irmão Francisco Quina cortaram a meta em quarto lugar.

(Continua na 7.ª página)

Diário de Lisboa

Os atletas do Sporting conquistaram pela sétima vez consecutiva o «Nacional» de seniores

O Sporting, mais uma vez, sem adversário á altura que pudesse tolher-lhe os movimentos, ganhou pela sétima vez consecutiva os «Nacionais» da categoria máxima, mantendo, assim, o ceptro que ostenta com todo o mérito, apesar de em épocas anteriores (este ano os «crivais» alhearam-se da luta) o Benfica ter dado ao poder dos «leões» a oposição que merecia.

A vitória do Sporting, não tem discussão. Entretanto, e apreciando o trabalho dos «leões» podemos apontar aqui e além, algumas falhas, principalmente, em duas ou três disciplinas, nas quais faltou aos sportinguistas um escalonamento de valores, que em circunstan-

cias mais difíceis podia trazer aos adeptos dissabores ou tristezas... Cremos, no entanto, que os «responsáveis» já observaram o problema melhor do que nós.

No aspecto técnico vislumbrou-se, na chamada «leonina», e ainda nos universitários uma subida firme de classe, com notoriedade, no campo, dos saltos (comprimento e triplo), nos lançamentos (peso e disco, mas, em escala a pedir revisão) e, finalmente, nas corridas (800, 1500, 5000 e 10 000 metros).

No campo desportivo apraz-nos registar o brio dos praticantes, es-

(Continua na 3.ª página)

Confirmando os progressos ultimamente revelados, o atleta internacional do Sporting, Julio Fernandes conseguiu bater o «record» nacional do salto em altura



BENFICA E SPORTING

continuam a corresponder a alguns convites honrosos e sentem-se agora irmanados no desejo de prestigiar lá fora o futebol português

Seguiu ontem para uma digressão pela Escandinávia, Itália e Espanha, o «team» de futebol do Benfica, bicampeão europeu.

Trata-se de uma digressão das mais honrosas e que traduz com eloquência o prestígio desfrutado além-fronteiras pelo futebol benfiquista.

Já lá vai o tempo em que semelhantes deslocações no início das épocas eram temidas, pois entre os jogadores costumavam invariavelmente apressar períodos de fadiga ou saturação, que muito os prejudicavam no decorrer dos trechos mais rudes das competições nacionais.

Actualmente, no que respeita sobretudo às equipas de maior projecção, semelhantes digressões são por vezes encaradas até como meio de eficaz preparação, pois os jogadores, além de possuírem uma mais perfeita concepção técnica e táctica do futebol, a qual lhes permite actuar bem sem necessidade de esbanjar sempre preciosas energias, já se integraram perfeitamente no profissionalismo. E não se esqueça ainda que essas equipas de maior projecção trabalharam com afinco para assegurar reforços à altura de tomarem parte na categoria de honra sem perda de ritmo ou de faculdades.

Agora, a turma benfiquista está sob o comando de Riera, treinador que deixou saudades no Belenense, que é indiscutivelmente sabedor e que na outra época soube guiar os chilenos a posição de realce no «Mundial», depois de um trabalho aturado e a todos os títulos metável.

É possível que os benfiquistas andem ainda à procura da melhor forma, mas isso não os impedirá certamente de realizar exhibições de qualidade onde quer que actuem. Além do mais, a digressão é materialmente das mais vantajosas, pois o clube português arrecadará 2000 contos, devendo cada um dos jogadores receber 100.

Nos países escandinavos terão os benfiquistas de defrontar seleções que costumam empregar-se sempre na luta com o maior empenho, especialmente quando lhes compete defrontar quadros cheios de prestígio internacional. Terão, pois, os nossos representantes, em determinados encontros, de se aplicar a fundo e à altura da sua posição de campeões europeus.

Actuam amanhã já em Copenhague contra uma selecção local. No dia 23, em Gotemburgo (Suécia), enfrentarão outra selecção. No dia 28, jogarão contra o Malmoe. Depois, novo salto, para a Noruega, onde, no dia 30, em Oslo, defrontarão outra selecção de clubes locais. Trata-se, não haja dúvida, de uma aliciente digressão pelos três países escandinavos, devendo referir-se ainda que no dia 3 de Setembro, os benfiquistas medirão forças com a selecção de Estocolmo.

A seguir, um voo para a Itália, a fim de em Milão, no dia 6, enfrentarem o famoso Inter.

No regresso, actuarão na Corunha, no dia 9, num torneio dotado com a taça «Tereza Herrera».

INSPECÇÕES de jogadores da A.F.L. no Centro de Medicina Desportiva

A Associação de Futebol de Lisboa, com vista à nova época de futebol, comunica aos interessados que as inspecções aos jogadores dos clubes da sua jurisdição no Centro de Medicina Desportiva se efectuam nos meses a seguir indicados:

Setembro — 10 jogadores por dia; Outubro a Dezembro — 15; Janeiro de 1963 — 15; Fevereiro — 10; Março — 5; Abril a Julho — 3.

Por cada jogador que no acto da inscrição para a nova época não apresentar Certificado de Aptidão Física passado pelo C. M. D., deverá a A. F. L. marcar data para a inspecção, enviando, simultaneamente, para o Centro de Medicina, a respectiva requisição de exame, sem a qual nenhum jogador poderá ser inspecionado.

O centro de Medicina suspenderá as suas actividades durante o mês de Agosto.

O Sporting em Malaga

Também o Sporting se prepara para nova deslocação a Espanha, a fim de tomar parte num torneio internacional, este a celebrar em Malaga.

Os «deões» desfrutam de enorme prestígio no país vizinho e dispõem agora de uma equipa de real categoria internacional. Ainda recentemente, em Elche, alcançaram uma vitória e um empate noutro torneio

internacional, só não conseguindo dois triunfos nítidos porque os seus dianteiros não se mostraram suficientemente preparados no capítulo do remate, o que se lhes desculpa, uma vez que havia escassos dias antes reatado os treinos. Todavia, como a Imprensa espanhola soube acentuar, o Sporting foi o campeão na qualidade de jogo produzido, o qual chegou a entusiasmar os espectadores.

Agora, em Malaga, onde nos dias 24 e 25 de Setembro o clube local e o Roma, os «deões» terão o ensejo de confirmar as boas exhibições de Elche e a fama de que gozam em Espanha.

Refira-se que irão defrontar o Roma, clube que no começo da época passada, no seu terreno, infligiu pesada derrota aos sportinguistas, a qual fez correr até muita tinta... Para os campeões de Portugal esse jogo com o Roma, em Malaga, terá pois, aspectos de desforra...

FUTEBOL EM FÉRIAS

As férias estão a acabar. Quase todos os clubes começaram já a preparação. Quase todos eles continuam ainda a experimentar vários jogadores, depositando naturalmente todas as atenções nos mais jovens.

Chega-nos a notícia de que nas fileiras do Atlético, sem grandes alardes — o alarido chegará decerto mais tarde... — têm sido experimentadas e preparadas — autênticas promessas e logo daquelas que ao clube não custaram ou custarão quantias fabulosas...

E há que reparar no seguinte: enquanto os clubes da 1.ª Divisão persistem em lançar as vistas sobre os mais jovens que demonstrem reais faculdades, quase todos os clubes da 2.ª Divisão procuram sofredamente alimentar as suas fileiras com elementos experientes, ainda que já desiludidos quanto a voos mais largos. E assiste-se com frequência a este delicioso facto: os clubes da 2.ª Divisão, ávidamente

desejosos de «adquirir» jogadores já feitos, alguns a roçarem já pela veteranía, lançam ao astrocismo jovens aptos a brilhar a grande altura nos clubes da 1.ª Divisão!

Isto, no entanto, poderá resultar de poucos recursos materiais ou da insuficiência de certos treinadores, muitos dos quais, realmente, sem categoria para aspirarem também a mais largos voos...

Que os clubes da 1.ª Divisão, principalmente no que se relaciona com o Sporting e o Benfica, se reforcem bem — o «seguro morreu de velho...» — prova-o, por exemplo, o facto de o Sporting, que na época passada se viu por vezes em embarras para preencher o posto de extremo-direito, ter presentemente nesse lugar três elementos, o veterano Hugo e as «promessas» Raimundo e Adelino, tendo mesmo Raimundo deslumbrado já nos treinos que se efectuaram no Estádio Nacional.

E já que falámos no Sporting, diga-se que José Carlos, uma «aquisição» de real valia, já foi transferido oficialmente para as fileiras «leônicas», de nada tendo valido, pois, a já muito discutida intervenção do Oriental.

Outras «novidades da semana» para recordar?

Que Alfredo, excelente médio do Vitória de Setúbal, ainda «não assinou» pelo clube sadino, suscitando, assim, de novo, as atenções dos «grandes» da capital...

O «caso» de Carlos, do Sporting de Braga, foi resolvido já. Para o Belenense, como se propalou insistentemente? Não, há última hora foi parar às fileiras do F. C. Porto. Sempre fica mais perto... Há jogadores nortenhas que realmente não gostam muito de respirar os ares do Sul...

Correu a nova que três jovens de Lisboa, Oliveira Duarte e Castro, do Sporting; e Gervásio, do Benfica, haviam partido para Coimbra, a fim de conseguirem a transferência para a Académica. Serão bem sucedidos?

Para terminar: já que Yauca continua de alma e coração no Belenense, o Sporting, tal como o F. C. Porto (Alencar?), ainda não desistiu de assegurar o concurso de um jogador-rematador luso-brasileiro, de preferência, passejando, embora secretamente, as negociações. Quanto a Amerildo, campeão do Mundo, isso é que se torna mais difícil. Os brasileiros pedem muito dinheiro, mesmo muito, e a vida não está para graças...

CAMPEONATO CARIOCA

O OLARIA VENCEU O AMÉRICA (3-1)

RIO DE JANEIRO, 20. — Resultados da 8.ª jornada do campeonato carioca de futebol:

Flamengo-Bonsucesso, 4-1; Vasco da Gama-Canto do Rio, 4-0; Bangu-S. Cristóvão, 4-2; América-Olaria, 1-3; Fluminense-Portuguesa, 3-0. — (A.N.I.)

O REAL MADRID

«só» conseguiu empatar com a selecção do Ghana

ACCRA (Ghana), 20. — O Real Madrid e os «estrelas negras» (selecção do Ghana) empataram a três golos, no encontro de futebol que aqui disputaram. Ao intervalo, os locais venciam por 2-1. — (A. N. I.)

POR 6-5

O BOTAFOGO VENCEU OS «MILIONÁRIOS»

RIO DE JANEIRO, 20. — A equipa do Botafogo venceu a dos «Milionários», de Colombia, por 6-5. — (A. N. I.)

Futebol particular

Para disputa da «Taça Joalharia Mergulhão» defrontaram-se as equipas das oficinas de ourivesaria Alcinos & Melo, Lda e Natalino e Reis, Lda, tendo a primeira vencido por 2-1, conquistando o valioso troféu instituído.

O Circuito de Rio Maior

disputa-se em 3 de Setembro

Organizado pela Associação dos Bombeiros Voluntários locais, disputa-se na segunda-feira 3 de Setembro próximo o «Circuito de Rio Maior» para o qual estão convidados os principais clubes com ciclistas independentes. Na prova, que comporta 30 voltas a um percurso dentro daquela vila, num total de 80 km., serão disputados diversos e valiosos prémios monetários, além de 5 taças para a classificação colectiva.



• Suspensão «Hidro-elástica» exclusiva que lhe concede uma estabilidade, comodidade e segurança até hoje só conseguidas em automóveis de alto preço.

• Travões de disco à frente e de tambor com dispositivo anti-blocagem à retaguarda.

• Bloco motor transversal e transmissão à frente.

• Grande espaço interior.

• Linhas de notável elegância.



Melhor que tudo quanto possa dizer-se, só uma demonstração permitirá apreciar devidamente as extraordinárias qualidades deste automóvel, sem dúvida a mais feliz realização MORRIS.

Em exposição nos stands de A. M. ALMEIDA, LDA.

Lisboa — Avenida da Liberdade, 11-11-A
Porto — Rua de Sá da Bandeira, 501
Coimbra — Av. Fernão de Magalhães, 70-78

Campeonatos Nacionais de Atletismo

(Continuação da 1.ª página)

pecialmente, dos portadores das camisas «verde-brancas», que foram ao ponto de discutir entre si e com que ardor, os primeiros lugares.

O reinado sportinguista parece, assim, manter-se, digamos, parece, porque não houve uma medida exacta real, que servisse para confronto.

Todavia, um pormenor nos salta à vista, alguns atletas da camada jovem, da «fornada» recente do «Primeiro Passo», revelaram qualidades excepcionais, as bastantes para fazer oscilar num futuro próximo o valor dos consagrados.

Não se podem tirar conclusões certas do poder de conjunto actual dos «leões» lá porque estes em várias disciplinas conquistaram os seis primeiros lugares que dão direito, aos célebres pontos. Atrás da qualificação para nós não re-

O Sporting revalidou os títulos com demasiada facilidade

presentia a verdade da verdade, estas deficiências que convém anulá-las, ou melhor, apreciá-las com dados firmes.

Também a quantidade de títulos pessoais conquistados pelos homens do Sporting, na apreciação geral da modalidade, não define a força.

Há que considerar as influências da situação presente, que são bastantes.

Uma curiosidade destes campeonatos, que ao contrário daqueles que se realizaram em 1961 foram os «Nacionais» menos «Nacionais», deve-se ressaltar. Nalgumas disciplinas, poucas, claro está, a contradição o momento, não houve «amo-

lecimento» por parte dos participantes. Registou-se a generosidade de que habitualmente os atletas são capazes.

Também não se viu uma quebra de rendimento, que pudesse ferir a ideia da competição. E' certo que nos «regionais» houve muitos casos de melhores «marcas» ou «tempos», mas temos que considerar que a «repetição-oficial» do torneio traz aos concorrentes um pouco de saturação. Sem ambiente diferente é difícil despertar nos participantes um estímulo especial que está sempre guardado para as grandes ocasiões dentro do coração dos atletas.

A ideia de mais e melhor está, assim, ainda bem viva na mente dos principais atletas. E ela na ocasião própria poderá ser atacada com uma vibração que os leva a um campo de interesse e que certamente está situado além-fronteiras.

Eis outro pormenor que poderá ter passado ao espectador menos atento, mas que, na verdade, estava em Alvalade.

Estamos convencidos de que os atletas mais em evidência, quer os que, ora, actuaram quer os que ficaram nas bancadas, vão atacar a fundo a questão de dar a melhor representação de sempre nas próximas competições internacionais, nomeadamente os Jogos Ibero-Americanos, que são, sem dúvida, a grande «pedra de toque» da modalidade.



Uma fase da corrida dos 10 000 metros com Armando Aldegalega, o vencedor, já no comando

COMPARANDO DOIS CAMPEONATOS

10 resultados melhores e 10 piores em relação à época anterior

não puderam comparecer devido a lesões contraídas noutros torneios. Entretanto, e apesar das vicissitudes por que passa o atletismo nacional, que tanto tem sofrido para manter posições pessoais de dirigentes ou dirigidos, podemos dizer que o conjunto de algumas especialidades foi sintomático como revelação de nota de valor, apesar dos meios da modalidade serem como se sabe, limitados.

Um grupo de bons atletas, formado por Jorge Soares, Manuel de Oliveira, Joaquim Ferreira, Pedro de Almeida, Esteves Costa, Julio Fernandes, João Afonso, Fernando Marques, Rogério Gonçalves, Valentim Baptista, Armando Aldegalega, Santinho das Neves, Augusto Vilela, Fernando Moniz, José Rocha, Rui Trincheiras, etc., só para falar dos que estiveram em acção, evoluíram nas pistas de Alvalade, firmando-se com vigor e autoridade nos lugares de destaque. Eis, assim, alguns números:

PROVAS	1961	1962
100 m	10,7 s	10,8 s
200 m	22,1 s	21,7 s
400 m	50,1 s	49,6 s
800 m	1 m 53,5 s	1 m 55,1 s
1500 m	3 m 51,3 s	3 m 53,7 s
3000 m obst.	9 m 13 s	9 m 25,2 s
5000 m	14 m 48,8 s	14 m 37 s
10 000 m	31 m 22,8 s	31 m 44,2 s
110 m barr.	15,2 s	15,3 s
400 m barr.	55,3 s	57,3 s
Altura	1,85 m	1,94 m
Comprimento	7,15 m	7,23 m
Tripla	14,22 m	14,38 m
Vara	3,70 m	3,80 m
Peso	14,28 m	13,56 m
Disco	46,26 m	47,47 m
Dardo	63,66 m	56,87 m
Martelo	53,40 m	45,58 m
4x100 m	43,4 s	43 s
4x400 m	3 m 29,6 s	3 m 24,7 s

São, assim, melhores as seguintes «marcas» e «tempos»: 200 m — 21,7 s (Jorge Soares U.); 5000 m — 14 m 37 s (Manuel Oliveira, Sp.); Comprimento — 7,23 m (Pedro Almeida, Sp.); Vara — 3,80 m (Fernando Marques, Sp.); 4x400 m — Sporting, 3 m 24,7 s; 400 m — 49,6 s (Valentim Baptista, Sp.); Altura — 1,94 m (Julio Fernandes, Sp.); Tripla — 14,38 m (Julio Fernandes, Sp.); Disco — 47,47 m (João Afonso, Sp.); 4x100 m — 43 s (Universitário).

Nas estatísticas de 1961 e em relação a 1960, verifica-se que se registaram 15 melhores resultados e 5 piores. Comparando-os com os presentes, os «Nacionais» de 1962, no aspecto de vencedores individuais, não foram, portanto, superiores.

TÊNIS EM SINTRA

O Grande Torneio de Tênis aberto a particulares, que a Comissão Municipal de Turismo de Sintra devia promover de 20 a 27 do corrente, ficou adiado para 17 a 24 de Setembro, por dificuldades imprevistas.

As inscrições continuam abertas no Clube de Tênis, no Estoril e no Parque Valença, em Sintra.

Os melhores atletas através da tabela portuguesa

- 1.º — Julio Fernandes (Spt.), 1,94 m (altura), 923.
- 2.º — Manuel Oliveira (Spt.), 14 m e 37 s (5000 m), 915.
- 3.º — Pedro Almeida (Spt.), 7,23 m (comprimento), 912.
- 4.º — Jorge Soares (Universitário), 21,7 s (200 m), 909.
- 5.º — Manuel Oliveira (Spt.), 3 m e 53,7 s (1500 m), 909.
- 6.º — João Afonso (Spt.), 47,47 m (disco), 906.
- 7.º — Julio Fernandes (Spt.), 7,06 m (comprimento), 886.
- 8.º — Eduardo Costa (Univ.), 7,05 m (comprimento), 885.
- 9.º — Valentim Baptista (Spt.), 49,6 s (400 m), 883.
- 10.º — Rogério Gonçalves (Spt.), 1 m e 55,1 s (800 m), 881.
- 11.º — Julio Fernandes (Spt.), 14,38 m (triplo), 872.
- 12.º — Neves Silva (Spt.), 50 s (400 m), 870.
- 13.º — Joaquim Ferreira (Spt.), 9 m e 25,2 s (3000 obst.), 869.
- 14.º — Joaquim Ferreira (Spt.), 3 m e 59,6 s (1500 m), 867.
- 15.º — Jorge Soares (Univ.), 10,8 s (100 m), 864.
- 16.º — Pedro Almeida (Spt.), 15,3 s (110 barr.), 862.
- 17.º — Manuel Marques (Spt.), 4 m e 0,6 s (1500 m), 860.
- 18.º — Augusto Lourenço (Spt.), 4 m e 0,6 s (1500 m), 860.
- 19.º — A. Aldegalega (Spt.), 31 m e 44,2 s (10 000 m), 858.
- 20.º — Jaime Coelho (Spt.), 1 m e 56,8 s (800 m), 857.
- 21.º — Neves da Silva (Spt.), 22,3 s (200 m), 856.
- 22.º — A. Aldegalega (Spt.), 15 m e 9 s (5000 m), 853.
- 23.º — A. Lourenço (Spt.), 1 m e 57,1 s (800 m), 852.
- 24.º — Rogério Gonçalves (Spt.), 50,6 s (400 m), 856.
- 25.º — A. Teixeira (Univ.), 50,7 s (400 m), 847.

Neste grupo de atletas as especialidades mais em evidência foram: 1500 m e 400 m com quatro atletas cada; comprimento e 800 m, com três atletas cada; 5000 e 200 m, com dois atletas cada; e as restantes: disco, triplo, 3000 obst., 100 m, 110 barr. e 10 000 metros, com um cada.

IMAGENS, NOTAS E NÚMEROS dos «Nacionais» de seniores

● Os borristas de velocidade prolongada, estiveram aquém do que fizeram nos «regionais». Moniz, repetiu o título mas com 57,3 s. contra 56,60. O mesmo sucedeu a Jorge Coelho, que obteve, respectivamente, 58,4 s. contra 57,1 s. Gustavo Mendes, melhorou, porém, em 2/10 de segundo a sua marca.

● Nô Martelo, Américo Ferreira, saiu-se bem, repetindo o título e com mais 28 cm. (45,58 m contra 45,30 m). Já o mesmo não podemos

dizer de Silveira Ramos, que perdeu 20 cm. em relação ao «Regional».

● Nos 800 metros, o conjunto de marcas foi inferior aquele que se registou há oito dias. Não mudaram, porém, as posições: Rogério Gonçalves (1 m. 55,1 s. contra 1 m. 54,4 s.); Jaime Coelho (1 m. 56,8 s. contra 1 m. 57,4 s.) e Angus-

(Continua na 6.ª página)



A categorizada atleta do Sporting, Lúcia Faria, num ensaio do lançamento do peso



CAÇA SUBMARINA
Completo sortido, da conhecida marca
— TARZAN —
Material utilizado pela equipa Francesa. Detentora do Título Mundial
FABRICAMPO, LDA.
Av. Almirante Reis, 50-A — LISBOA — Tel. 47228
Secção Desportiva a cargo de
FERNANDO BAPTISTA

A 25.ª Volta a Portugal em bicicleta

PORTO, BENFICA, SPORTING

Tavira, Ovarense e Académico

pela ordem na classificação por equipas

(Continuação da 1.ª página)

poderia proporcionar um melhor rendimento aos mais qualificados portugueses. Além do mais, ter-se-iam colhido ensinamentos (o lugar-comum aplica-se, com evangélica paciência, de ano para ano), com melhores possibilidades do que aquelas que se facultam a selecções que, periodicamente, participam nas Voltas de Espanha e de França.

Os 36 homens chegados a Lisboa ilustraram várias teses, mas uma, verdadeiramente indiscutível, é a de que o ciclismo português continua no mau caminho, fundamentando-se em entusiasmos, sem curar de estruturar convenientemente a



O categorizado taviense, Jorge Corvo, terceiro classificado da Volta

sua organização e, o que é mais importante, sem proporcionar aos praticantes a forma que a dureza da modalidade, na sua interpretação moderna, cada vez mais exige, sob pena de fazer soçobrar todos aqueles que agem por espírito de aventura.

Deseja-se que a lição desta prova não haja influido negativamente, delapidando o idealismo e ferindo também complexos de inferioridade naqueles que estão nos verdes anos. O voto justifica-se, porquanto a fornada dos descrentes aumenta, assustadoramente...

C. B. de Oliveira

Cumprindo o corriqueiro, mas sempre precioso preceito de que as boas posições reforçam o substrato moral de quem as ocupa, ao mesmo tempo, que provocam perturbação psicológica em que as invejas, o orientador técnico do Benfica, que se estreou na competição no exercício do cargo — referim-nos a Alves Barbosa — perfilhou a estratégia concebida pelo seu antecessor, João Rebelo.

Isto é, ataque persistente, mesmo

que tal «queimasse» várias peças se, porventura, o despique resvasse para o lado trágico que é, sabe-se pela experiência, uma das facetas mais ingratas do ciclismo no desenvolvimento de uma prova por etapas.

mas a grande força estava no F. C. Porto

O F. C. Porto, em entanto, condicionados certos aspectos com base na superabundância de favoritos dentro da mesma equipa (nas circunstâncias, o amuo e o egoísmo são inevitáveis), encarregou-se de fazer prevalecer a sua homogeneidade que era, claro, um facto antes da «Volta».

Logo que se esquematizou a selecção de valores e José Pacheco — mercê da sua impressionante arrancada a caminho das Antas, próximo de Valongo — se firmou no 1.º lugar, o F. C. Porto, seguro como «leader», tratou de exemplificar, com notável método, aquilo que mais convinha aos interesses do clube, embora se discorde da exagerada cautela ao reprimir o andamento nos últimos cinco dias. A farsura física ficou a morar no Marão...

Assim, extintos o despeito e a vaidade, todos os elementos, se firmaram, na mesma intenção, demonstrando, assim, que poderosa é a conjugação dos esforços ao serviço da causa comum.

Portanto, no resumo exposto avulta o valor da experiência, substanciada, aliás, na fase aguda da competição, na ligação do Algarve para a Beira Baixa, e nos suplementos de Trás-os-Montes, com a apoteose de recorte individualista (Pacheco), rumo às Antas.

Seja como for, deverá atribuir-se ao Benfica o justo quinhão de apreço, reconhecendo-se-lhe a influência no êxito alcançado.

Fena foi que no seu lote de «sobreviventes» rarassem, quando era mais necessária, a pujança física. A situação de Peixoto Alves — um autêntico peso-pluma — exigia, em circunstância, uma colaboração em que predominasse a força.

Uma questão fundamental que acabou por pender para o agrupamento nortenho, onde, além do

TRABALHAR

E PAGAR

Os corredores, terminada a «Volta», receberam os prémios a que tinham direito pelo regulamento e os clubes entraram de posse dos respectivos troféus. Só ficaram por liquidar os prémios relativos às tiradas em virtude de ser necessário rever o problema das médias não cumpridas.

A Federação Portuguesa de Ciclismo, como entidade organizadora, estabeleceu um «record» — pagou a tempo e horas ainda a «Volta» não tinha limpo o suor.

Grande vitória da organização.

MOTORIZADAS PERFECTA **CICLO-AREIRO**
Av. Alm. Gago Coutinho LISBOA

- Eram 114 e concluíram 36
- 36,721 a média geral
- O 1.º e o 2.º separados por 1 m e 44 s

mais, pontificava o extraordinário temperamento de José Pacheco.

A teoria dos favoritos

Sem um grande favorito, na plena aceção do termo, a «Volta» começou com o respeito que é devido a quem, sendo consagrado, ainda vale pela sua mocidade, dotes de inteligência e robustez.

Mário Silva era o nome mais citado, mas as candidaturas de Sousa Cardoso, Jorge Corvo e João Roque reuniam também apreciável numero de votos. Num plano imediatamente inferior, despontavam José Pacheco, Peixoto Alves, Antonino Baptista, Fernando Henriques da Silva, Vitor Tenazinha e Laurentino Mendes.

O que se verificou, afinal? Desmentidos e confirmações, simultaneamente.

Silva — o corredor português mais completo — rendeu o que as escassas reservas de energia, deixadas pelos tremendos esforços despendidos em Espanha e França, permitiam. Estado de «surmenage», a requerer, quanto antes, rigorosa observação médica e repouso absoluto, se realmente, se pretende manter e estimular um grande valor.

Jorge Corvo, o protótipo da tristeza sobre a máquina mas que age com invulgar determinismo para concretizar os seus laboriosos planos, também não deixou de significar que não é, impunemente, que um corredor, alinhando nas «Voltas» espanhola e francesa, se dá ao luxo de participar na portuguesa.

Sousa Cardoso, forte motivo da popularidade, não logrou recompor-se a tempo da sua precária condição física, anunciada no princípio da temporada.

Quanto a João Roque, a força intempestiva que arrebatava pela sugestão de poder e de voluntariedade, verificou-se que a inactividade provocada pelo desastre sofrido em Espanha lhe cerceou as faculdades.

Médias horárias

Geral 36,721

DAS TIRADAS

1.ª	(a)	45,950
2.ª	36,000	36,358
3.ª	(a)	43,618
4.ª	36,000	35,879
5.ª	37,000	42,775
6.ª	(a)	42,242
7.ª	36,000	36,284
8.ª	37,000	41,197
9.ª	(a)	46,523
10.ª	35,000	35,272
11.ª	(a)	39,554
12.ª	34,000	34,712
13.ª	35,000	34,823
14.ª	36,000	36,355
15.ª	(a)	43,315
16.ª	(a)	41,240
17.ª	37,000	40,183
18.ª	36,000	35,009
19.ª	36,000	33,513
20.ª	37,000	39,875

(a) Disputada contra-relógio.

Preparação interrompida em vésperas de importante competição equívale ao desmoronar dos mais legítimos anseios.

Ficou, pois, de pé, excluídos Antonino Baptista (por manifesto infortunio logo na 1.ª tirada) e Henriques da Silva, um quarteto que acabou por erguer as posições cimeiras o portista Pacheco e o benfiquista Peixoto Alves, por sinal, dois homens do Norte — de terras que adoram o desporto do pedal.

Neles assenta, afinal, o somatório da «Volta» através de variadas vicissitudes e de incidências, mais ou menos, intencionais, sempre que se esboçava e concretizava uma fuga. Mas ao portista cabe o maior mérito porquanto ele, e só ele, construiu o seu triunfo em golpes admiráveis em que se fundiram a coragem, o talento e a confiança nos recursos próprios.

Traxe para seis e cento e catorze para trinta e seis

O resultado para além das várias classificações gerais, conforme, aliás, tivemos ensejo de referir, deu um reflexo suficientemente elucidativo da crise que assola o ciclismo nacional.

O numero de corredores que alinharam nas Antas, no passado dia 4, diferiu, digamos escandalosamente, do que concluiu a prova — 114 e 36, respectivamente.

No quantitativo das equipas também a verdade transpareceu: 13, ao princípio e 6 no fim.

Conclusões?

Exagero na benevolência da entidade organizadora e desmedido entusiasmo dos que subestimam a dificuldade da «Volta», mas também efeitos de um despique que se cifrou na média geral de 36,721, teoricamente superior à registada o ano passado, visto que, desta vez, a quilometragem foi maior em cerca de 200 quilómetros.

Todavia, há males que vêm por bem e, assim, terá que se atentar no núcleo de revelações, relativamente, e no qual se englobam Ernesto Coelho, Octávio Trinta, Indalecio Jesus, Augusto Fortes, João Centeio, Florêncio Silva e Jacinto Oliveira e, noutro plano também de realce, o duro João Gomes, homem que reúne cabedais para encarar o futuro com segurança. A fuga de ontem foi mais um sintoma.

No concernente às equipas, interessará focar os seguintes aspectos:

F. C. PORTO — Homogeneidade, bons «primeiros planos», poderoso estímulo de José Pacheco e magníficos «segundos planos».

BENFICA — Disciplina, excessivo numero de unidades (14), regularidade das figuras principais e preocupação em «meter» sempre um homem nas fugas.

SPORTING — Deficiente preparação, descrença e desaproveitamento de oportunidades. Três elementos no final é facto que não se integra nas tradições.

TAVIRA — Bons rola-dores, espírito combativo, discernimento tático e muita juventude.

OVARENSE — Três vitórias em três tiradas. Autêntica revelação. Elementos de boa resistência física, dotados para as dificuldades de uma «Volta».

ACADEMICO — Espírito desportivo e anseio de prestigiar as tradições do clube no ciclismo.

O contributo do Vianense, Oliveira do Bairro e Leixões, que terminaram sem direito a figurar na classificação por equipas, suscita

um aceno de simpatia pela expansão que proporciona a modalidade.

O Louletano, apenas com Tenazinha na derradeira meta, limitou-se a uma presença sem pretensões que não fossem o lançamento do seu melhor representante.

Do stíl. do momento

O Prémio da Montanha não saiu da banalidade, por ausência do elemento justificativo — a montanha — mas nem, por isso, deixará de ser referida a vitória de Mário Silva. Sem muito esforço e também sem uma competência considerável.

Na síntese, possível nas circunstâncias, que se dedicará aos melhores valores, avulta, como é óbvio, a figura de Pacheco, tipo-corredor de raça, que lutou com bravura in-

(Continua na 6.ª página)

RESUMO D

TIRADAS	Kms.	
1 — Circuito das Antas	9	Peixoto
2 — Gaia-Furadouro	134	José Pa
3 — Circuito do Furadouro	6	Lima F
4 — Ovar-Alparça	253	Lima F
5 — Alparça-Lisboa	9	Vitor T
6 — Circuito de Alvalade	105	Lima F
7 — Cacilhas-Beja	240	Azevedo
8 — Beja-Tavira	151	José Pa
9 — Circuito de Tavira	9	J. Dion
10 — Tavira-Évora	255	Ernesto
11 — Vila Viçosa-Portalegre	75	Sousa C
12 — Portalegre-Penhas da Sunde	175	João Ce
13 — Covilhã-Vila Real	204	João G
14 — Vila Real-Porto	118	José Pa
15 — Circuito das Antas	9	Sousa C
16 — Circuito de Vila do Conde	75	Jacinto
17 — Vila do Conde-Monção ...	141	António
18 — Monção-Sangalhos	235	José Pa
19 — Curia-Malveira	246	José Pa
20 — Malveira-Lisboa	135	José Pa
	2584	

Elogiar... e

O trânsito

A missão da prestimosa Polícia de Viação e Transito assume na «Volta» aspectos de autêntica proeza e cujo cumprimento integral só é possível mercê de um alto espírito de dedicação e sacrifício pela profissão, por parte dos componentes da respectiva brigada e seu comandante.

Aumentam dia a dia as dificuldades de circulação nas estradas, sucedendo-se os problemas alguns de difícil solução a despeito de sobre o assunto se debruçarem as entidades oficiais e até empresas particulares.

Pois manda a verdade que se diga que a brigada da P. V. T. de serviço na Volta a Portugal, em bicicleta, se houve com tal empenho, vencendo com uma desveladura e firmeza de assinalar os mais sérios obstáculos representados pelo tráfego normal, agravado na circunstância pelos milhares curiosos que a popularidade da prova atrai, que dela bem se poderá afirmar que alcançou uma retumbante vitória para a corporação que representa, superando-se a si própria.

A brigada era assim formada: Belarmino de Oliveira (comissário-chefe), Coutinho (subchefe ajudante); Maleitas e Fernandes (subchefes motociclistas), Sampaio, Simão, Cunha e Santos (guardas motociclistas), Santos, Graciano Pereira Dias e S. José (motoristas).

Estes foram os o «Diário de L bom desempenho deca pela exacto igualmente espi Imprensa na r a Portugal em r

Tele

O êxito de u Volta a Portugal de parte da efici os Correios, Te nes.

Na «Volta» de to referir que, a tro caso esporád inevitável, foi «Diário de Lisboa com solicitude e

Por isso, o n decimento ao pe nas pessoas dos Estorninho e Jos



A «cafetelra agu quis acompanh

la expan-
dalidade.
n Tenazi-
limitou-se
ações que
do seu
es
não saiu
a do ele-
montanha
deixará
de Mário
também
siderável.
circuns-
os melho-
r, a
óbvio, a
corredor
avura in-
ina)



O benfiquista Peixoto Alves dá a volta de honra ao Estádio José Alvalade. A sua actuação durante a prova justificou, perfeitamente os aplausos recebidos

Senti-me com forças suficientes e por isso ataquei no Carriche

— explicação de José Pacheco

O Estádio «José Alvalade» embora não regurgitasse um «record» de assistência reuniu ainda assim, muitos milhares de adeptos do ciclismo. Chegou até a parecer impossível como, depois das várias centenas de milhar de pessoas que nas bermas da estrada, desde a Malveira até Lisboa, aplaudiram os ciclistas ainda sobrou gente para pagar bilhete de ingresso na pista do Lumiar...

Foi, portanto, em tudo digna de uma prova grandiosa como é a Volta a Portugal em bicicleta, a apoteose dedicada aos 36 «heróis» que concluíram a prova.

Como é evidente, a maioria dos aplausos foi endereçada ao grande vencedor da corrida, o «portista» José Pacheco.

O pequeno «gigante da estrada», mal terminou a prova logo se viu positivamente «abafado» por autêntica praga de adeptos, pelo que foi extremamente difícil recolher as suas impressões.

— Estou contente com esta vitória como não podia deixar de ser. Esta última etapa foi disputada a grandes velocidades mas, não cheguei a recear perder a minha posição, nem quando da fuga de João

Gomes, nem quando João Roque tentou escapar-se.

E prosseguiu:

— Para provar aos meus adversários que ainda me sentia com forças, ataquei na Calçada do Carriche e ganhei a etapa final.

— Quando se convenceu de que podia ganhar a «Volta»?

— Foi na etapa Vila Real-Porto. Quando entrei nas Antas com avanço suficiente para arrebatá-la a camisola amarela ao Peixoto Alves senti qualquer coisa cá dentro que me dizia que entrava em vencedor em Lisboa. Mas, sempre lhe digo que só ali, ao cimo do Carriche é que o meu espírito sossegou. E que bastava uma queda para ir tudo por água abaixo...

A finalizar, José Pacheco falou ainda dos adversários que mais o apouquentaram ao longo da grande prova, dizendo:

— Não distingo ninguém porque todos merecem o meu respeito. A verdade, porém, é que, pelo menos do Porto para baixo, senti-me com uma força extraordinária. Agora sempre quero ver se ainda me continuam a chamar «corredor de circuitos»...

Perante um duelo de gigantes que poderia eu fazer?

— perguntou Jorge Corvo

Jorge Corvo, o sóbrio e resistente corredor do Távira voltou a alcançar um lugar de honra na maior prova da velocipedista nacional.

No final, no Estádio de Alvalade, Jorge Corvo deu-nos as suas opiniões sobre a corrida:

— Não me era muito favorável a minha posição na tabela à partida do «contra-relógio» para Portalegre. Tentei, por isso, nessa tirada recuperar grande parte do meu atraso e como não consegui o intento, perdi, desde logo, a esperança de ganhar a «Volta». Tudo o mais, mesmo aproximar-me do primeiro, não me entusiasmou visto que eu sabia nada poder contra o duelo empolgante travado por Porto e Benfica, as duas mais fortes equipas da «Volta».

E terminou, afirmando:

— Esta «Volta» foi a mais bem disputada de sempre e o facto de se ter a ausência de corredores estrangeiros. Não tivemos de nos guiar por eles.

O melhor homem da corrida foi José Pacheco, um vencedor certo. Seguiram-se-lhe em mérito Peixoto Alves e João Roque.

— Pesou muito a diferença entre as equipas do Porto e Benfica — desabafou Peixoto Alves

do Benfica é enorme e favorável aos nortenhos. Perdemos alguns homens que me poderiam auxiliar no momento oportuno e, ainda por cima, Valada e Simões estavam de há muito bem classificados e, como tal, tinham posições a defender.

Se com três homens estávamos em vantagem — disse Pedro Carvalho — melhor seria a situação.

Pedro Carvalho, do Sporting, é um ciclista que na sua carreira tem primado pela regularidade e foi desta vez o melhor homem do Sporting na «Volta».

Ao falar para o nosso jornal, disse, calmo e ponderado:

— Não posso estar descontente. Só com três homens estávamos em vantagem contra equipas fortes e numerosas como a do Porto e a do Benfica, que se apresentaram muito bem preparadas. Nós melhorámos com o decorrer da prova, mas, nessa altura, desfalcados, e com as classificações praticamente definidas, não podíamos fazer mais.

A vigilância era grande e não era possível escapar-se um corredor bem classificado, no decorrer das últimas etapas.

Os rapazes do Porto corresponderam aos nossos anseios

— palavras de Franklin Cardoso

O técnico do F. C. Porto, compreensivelmente, não cabia em si de satisfação.

Quando chegámos perto dele, foi exactamente isso que Franklin Cardoso, pois é dele que se trata, nos disse:

— Estou mais do que contente, estou satisfeitíssimo.

E, sem que o interrompéssemos, Franklin Cardoso prosseguiu:

— Conquistámos todos os prémios em disputa, o que confirma a superioridade dos meus corredores.

— Os rapazes, portanto, corresponderam em absoluto...

— Completamente. Os ciclistas do F. C. Porto não só corresponderam ao meu trabalho como também aos anseios da massa associativa do seu clube.

Solicitado a todo o instante e de todos os lados, Franklin Cardoso ainda nos disse:

— E havia muita gente, antes da Volta, que não acreditava em José Pacheco e Azevedo Maia.

RESUMO DA «VOLTA»

Kms.	Vencedor	Equipa vencedora	Camisola amarela
9	Peixoto Alves (Benfica)	BENFICA	Peixoto Alves (Benfica)
134	José Pacheco (Porto)	F. C. DO PORTO	Ilídio Rosário (Benfica)
6	José Pacheco (Porto)	BENFICA	Ilídio Rosário (Benfica)
253	Lima Fernandes (Alp.)	F. C. DO PORTO	Ilídio Rosário (Benfica)
9	Vitor Tenazinha (Loul.)	BENFICA	José Pacheco (Porto)
105	Lima Fernandes (Alp.)	SPORTING	José Pacheco (Porto)
240	Azevedo Maia (Porto)	F. C. DO PORTO	José Pacheco (Porto)
151	José Pacheco (Porto)	BENFICA	José Pacheco (Porto)
9	J. Dionísio (Benfica)	BENFICA	José Pacheco (Porto)
255	Ernesto Coelho (Porto)	TAVIRA	Azevedo Maia (Porto)
75	Sousa Cardoso (Porto)	F. C. DO PORTO	José Pacheco (Porto)
175	João Centeio (Alpiarça)	SPORTING	Peixoto Alves (Benfica)
204	João Gomes (Ovarense)	F. C. DO PORTO	Peixoto Alves (Benfica)
118	José Pacheco (Porto)	F. C. DO PORTO	José Pacheco (Porto)
9	Sousa Cardoso (Porto)	SPORTING	José Pacheco (Porto)
75	Jacinto Oliveira (Ovar.)	OVARENSE	José Pacheco (Porto)
141	António Oliveira (Ovar.)	OVARENSE	José Pacheco (Porto)
235	José Pacheco (Porto)	F. C. DO PORTO	José Pacheco (Porto)
246	José Pacheco (Porto)	F. C. DO PORTO	José Pacheco (Porto)
135	José Pacheco (Porto)	F. C. DO PORTO	José Pacheco (Porto)
2584			

— Não me era muito favorável a minha posição na tabela à partida do «contra-relógio» para Portalegre. Tentei, por isso, nessa tirada recuperar grande parte do meu atraso e como não consegui o intento, perdi, desde logo, a esperança de ganhar a «Volta». Tudo o mais, mesmo aproximar-me do primeiro, não me entusiasmou visto que eu sabia nada poder contra o duelo empolgante travado por Porto e Benfica, as duas mais fortes equipas da «Volta».

E terminou, afirmando:

— Esta «Volta» foi a mais bem disputada de sempre e o facto de se ter a ausência de corredores estrangeiros. Não tivemos de nos guiar por eles.

O melhor homem da corrida foi José Pacheco, um vencedor certo. Seguiram-se-lhe em mérito Peixoto Alves e João Roque.

— Pesou muito a diferença entre as equipas do Porto e Benfica — desabafou Peixoto Alves

CLASSIFICAÇÕES FINAIS

Individual	H. M. S.	Vencedores das contagens
1.º José Pacheco (Porto)	71 20 37	1.º Laurentino Mendes (Ovarense)
2.º Peixoto Alves (Bfc.)	71 22 21	2.º Mário Silva (F. C. Porto)
3.º Jorge Corvo (Tav.)	71 22 26	3.º Mário Silva (F. C. Porto)
4.º Azevedo Maia (Porto)	71 23 43	4.º José Pacheco (F. C. P.)
5.º Franc. Valada (Bfc.)	71 23 51	5.º João Centeio (Alpiarça)
6.º Ped. Carvalho (Spt.)	71 25 23	6.º João Centeio (Alpiarça)
7.º Man. Simões (Bfc.)	71 30 18	7.º Mário Silva (F. C. Porto)
8.º S. Cardoso (Porto)	71 33 14	8.º João Gomes (Ovarense)
9.º João Roque (Spt.)	71 33 30	9.º Sousa Cardoso (F. C. Porto)
10.º Mário Silva (Porto)	71 34 39	10.º Vitor Tenazinha (Louletano)
11.º V. Tenazinha (Loul.)	71 34 40	
12.º Pedro Junior (Spt.)	71 35 04	
13.º Ern. Coelho (Porto)	71 41 53	
14.º S. Santos (Porto)	71 43 36	
15.º Mário Sá (Porto)	71 46 36	
16.º Octávio Trinta (Tav.)	71 50 52	
17.º Manuel Melo (Acad.)	71 58 05	
18.º Alc. Rodrigo (Bfc.)	72 01 24	
19.º Virg. Nunes (Tav.)	72 03 38	
20.º Carlos Simão (O. B.)	72 06 32	
21.º João Brito (Alp.)	72 06 51	
22.º Aug. Fortes (Leix.)	72 10 14	
23.º Ind. Jesus (Tav.)	72 10 31	
24.º João Gomes (Ovar.)	72 14 33	
25.º Ant. Candido (Ovar.)	72 14 45	
26.º Ant. Oliveira (Ovar.)	72 17 50	
27.º A. Cardoso (Acad.)	72 18 18	
28.º Julio Abreu (Vian.)	72 28 27	
29.º M. Ferreira (Porto)	72 28 38	
30.º A. Laranjinha (B. B.)	72 32 04	
31.º João Centeio (Alp.)	72 34 41	
32.º A. Augusto (B. B.)	72 34 43	
33.º Flor. Silva (Bfc.)	72 58 19	
34.º Jac. Oliveira (Ovar.)	72 58 35	
35.º Joaq. Costa (Acad.)	73 34 13	
36.º J. Rodrigues (Leix.)	73 39 26	

Por equipas	H. M. S.
1.º Porto	213 37 30
2.º Benfica	214 08 28
3.º Sporting	214 28 20
4.º Távira	214 33 14
5.º Ovarense	215 08 59
6.º Académico	216 39 55

Prémio da Montanha	
1.º Mário Silva (FCP)	59
2.º Sousa Cardoso (FCP)	44
3.º João Centeio (A. Alpiarça)	34
4.º João Gomes (Ovarense)	23
5.º Pedro Junior (Sporting)	17
6.º José Pacheco (FCP)	15
7.º Virgílio Nunes (G. Távira)	13
8.º João Roque (Sporting)	12
9.º Joaquim Costa (Académico)	12
10.º Ernesto Coelho (FCP)	8
11.º Vitor Tenazinha (Loulet.)	7
12.º Florêncio Silva (Benfica)	3
13.º Augusto Cardoso (Acad.)	2

nr... e agradecer

Estes foram os homens a quem o «Diário de Lisboa» elogia pelo bom desempenho do serviço e agradece pela exacta compreensão da igualmente espinhosa missão da imprensa na reportagem da Volta a Portugal em bicicleta.

Telefones

O êxito de uma reportagem na Volta a Portugal depende em grande parte da eficiência dos serviços dos Correios, Telégrafos e Telefones.

Na «Volta» deste ano é-nos grato referir que, a parte um ou outro caso esporádico de aceitar por inevitável, foi a reportagem do «Diário de Lisboa» sempre atendida com solicitude e prontidão.

Por isso, o nosso elogio e agradecimento ao pessoal dos C. T. T. nas pessoas dos srs. José Joaquim Estorninho e José Félix da Cunha,

respectivamente chefe e adjunto na «Volta», de cuja acção dependeu muito a razão que motivou a referência.

OS MELHORES de cada equipa

F. C. Porto—José Pacheco (1.º)
Benfica—Peixoto Alves (2.º)
Távira—Jorge Corvo (3.º)
Sporting—Pedro Carvalho (6.º)
Académico—Manuel Melo (18.º)
Ovarense—Ant. Oliveira (22.º)

Envergando a camisola encarnada do popularíssimo Benfica, Peixoto Alves «viveu» durante vários dias na mente de muitos milhares de adeptos do grande clube lisboeta, os quais viram no pequeno corredor de Palmeira um possível continuador dos êxitos benfiquistas, de há muito interrompidos pelos ciclistas nortenhos.

Eis o que nos declarou Peixoto Alves:

— O José Pacheco ganhou com todo o merecimento. Foi o melhor corredor da prova e está tudo dito. No entanto, confesso, eu não me conformei e desde que perdi a camisola nas Antas espreeitei uma oportunidade para o atacar. O «golpe» no entanto falhou porque na penúltima etapa, no local que escolhera para o efeito, tive uma avaria mecânica e tive de desistir do intento. Claro que hoje nada havia a fazer, senão conformar-me, o mesmo acontecendo, de resto, com os outros.

E terminou:

— Não querendo apresentar desculpas, sempre direi que a diferença entre as equipas do Porto e

Benfica é enorme e favorável aos nortenhos. Perdemos alguns homens que me poderiam auxiliar no momento oportuno e, ainda por cima, Valada e Simões estavam de há muito bem classificados e, como tal, tinham posições a defender.

Se com três homens estávamos em vantagem — disse Pedro Carvalho — melhor seria a situação.

Pedro Carvalho, do Sporting, é um ciclista que na sua carreira tem primado pela regularidade e foi desta vez o melhor homem do Sporting na «Volta».

Ao falar para o nosso jornal, disse, calmo e ponderado:

— Não posso estar descontente. Só com três homens estávamos em vantagem contra equipas fortes e numerosas como a do Porto e a do Benfica, que se apresentaram muito bem preparadas. Nós melhorámos com o decorrer da prova, mas, nessa altura, desfalcados, e com as classificações praticamente definidas, não podíamos fazer mais.

A vigilância era grande e não era possível escapar-se um corredor bem classificado, no decorrer das últimas etapas.

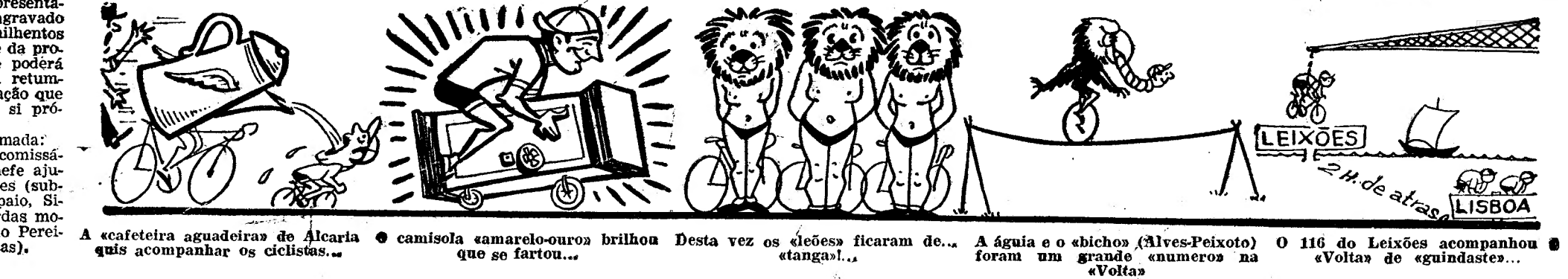
O QUE ELES RECEBERAM

Aos primeiros vinte classificados da «Volta» foram atribuídos os seguintes prémios monetários:

José Pacheco	25 000\$00
Peixoto Alves	16 000\$00
Jorge Corvo	13 000\$00
Azevedo Maia	11 000\$00
Francisco Valada	10 000\$00
Pedro Carvalho	8 000\$00
Manuel Simões	7 000\$00
Sousa Cardoso	6 000\$00
João Roque	5 000\$00
Mário Silva	4 000\$00
Vitor Tenazinha	3 500\$00
Pedro Junior	3 000\$00
Ernesto Coelho	2 500\$00
Sousa Santos	2 000\$00
Mário Sá	1 500\$00
Octávio Trinta	1 000\$00
João Brito	1 000\$00
Manuel Melo	1 000\$00
Alcino Rodrigues	1 000\$00
Virgílio Nunes	1 000\$00

O PUGILISTA SERTI campeão europeu dos meios-leves

SAN REMO (Itália), 20. — O italiano Alberto Serti conquistou o título dos meios-leves, vencendo aos pontos o titular Gacieux Lamperti, da França, num combate de 15 assaltos. — (A.N.I.).



A «cafeteira aguadeira» de Alcaria quis acompanhar os ciclistas... • camisola «amarelo-ouro» brilhava que se fartou... Desta vez os «leões» ficaram de... «tanga»!... A águia e o «bicho» (Alves-Peixoto) foram um grande «numero» na «Volta»

A 25.ª Volta a Portugal em bicicleta

(Continuação da página central)
dómita pela conquista da camisola amarela.

A sua vitória desenhou-se na serra de Valongo e, depois, obteve a primeira confirmação na pista das Antas, onde a chegada jamais se esquecerá. A partir de então, Pacheco defendeu, com invulgar inteligência e obstinação o símbolo de «leader».

Peixoto Alves evidenciou-se na fase crítica, se bem que lhe tivesse faltado a audácia de Pacheco. Foi, no entanto, certo e logo que chegou o momento de subir na classificação fê-lo com o desembaraço denunciador de boa forma.

Jorge Corvo pretendia tirar proveito da sua condição de roldador nato, mas as forças atraíram-no. Foi, no entanto, pendular, como é, aliás, seu hábito, subindo, no entanto, consoante o número de quilómetros aumentou.

Dos restantes, terá que se salientar a abnegação de Manuel Simões, obediente, entusiasta, sofrido e dedicado. Realizou a melhor prova e foi, sem dúvida, um dos esteios do 2.º lugar alcançado pelo Benfita; a regularidade de Azevedo Maia e de Francisco Valada, este com o senão do temperamento frio; a voluntariedade de Pedro Carvalho na cele-

berrima fuga a caminho de Évora; a resistência de Ernesto Coelho; a colaboração de Mário Sá dada à sua equipa; a veteranía consumada de Sousa Santos, um exemplo de dedicação clubista e de companheirismo; o brio de Pedro Junior a despeito da sua veteranía; e a impulsividade de João Roque, todavia mal doseada.

Anotações várias

A direcção da corrida, a cargo do sr. Eduardo Guerreiro, decorreu de forma aceitável, embora se verificasse a ausência de estafetas-motociclistas em número suficiente, principalmente quando se tratava de reajustar a corrida em face da ansiedade dos carros de apoio.

Um reparo à péssima fiscalização (para não dizer nenhuma fiscalização) no contra-relógio individual. Os atropelos à ética desportiva roçaram pelo escândalo...

O trabalho dos juizes de chegada e cronometristas, de um modo geral, desenvolveu-se sem atritos e com rapidez, excepto no ultimo dia. Nas chegadas em pista, a existência de um telefone a ligar os cronometristas e os elementos que se encontram na meta afigura-se medida a adoptar no futuro.

Como apontamento derradeiro,

destaque-se o extraordinário entusiasmo que a «Volta» despertou em todo o País e as inesquecíveis recepções dispensadas em todas as terras, com realce, no entanto, para o Porto, Lisboa, Monção, Vila do Conde e Beja.

Em resumo: excelente competição e magnífica vitória do melhor corredor.

FERNANDO SOROMENHO

O Circuito de Palmela disputa-se no próximo domingo...

Na distancia de 75 km, disputa-se entre Palmela, Azetão, Cabanas, Quinta do Anjo e Palmela (a percorrer 3 vezes), o Circuito de Palmela para corredores populares.

A prova que principiará ás 10 horas é dotada de valiosos prémios.

...E o da Malveira em 2 de Setembro

O «Circuito da Malveira», uma das mais tradicionais provas do nosso calendário, corre-se no dia 2 de Setembro, estando assegurada a presença dos principais «cases» concorrentes á ultima Volta a Portugal.

Imagens, notas e números

(Continuação da 3.ª página)

to Lourenço (1 m. 57,1 s. contra 2 m. 0,4 s.). Melhoría, de tempos nos dois ultimos.

Na vara só o vencedor esteve bem, alcançando até melhor marca (3,80 m contra 3,70 m). Os restantes quebraram de poder: João Ventura (3,25 m) e Justiano Alves (3,25 m).

No lançamento do peso, a surpresa foi-nos dada por Xara Brasil (13,56 m) que destronou, João Afonso (13,17 m). Vasco Mendes, melhorou em relação ao «regional» (12,04 m contra 11,79 m). Luís Reis Santos, manteve-se no mesmo escalão.

Os saltadores em comprimento não fizeram melhor do que há oito dias. Pelo menos Pedro de Almeida e Julio Fernandes (7,23 m contra 7,29 m), e 7,06 m convos Costa e Sena Belo melhoraram (7,05 m contra 7,00 m e 6,39 m contra 6,25 m).

Na légua só dois fundistas fizeram melhores tempos. Foram eles: Manuel de Oliveira (14 m. 37 s. contra 14,42 s.) e Dias Santos (15 m. 19,4 s. contra 15 m. 30,2). Os restantes: Aldegalega (15 m. 9 s. contra 7,24 m). Entretanto, Este (15 m. 12 s. contra 14 m. 59 s.) e Manuel Faria (15 m. 53,4 s. contra 15 m. 52 s.) fizeram ligeiramente piores marcas.

Nos três quilómetros com obstáculos, os dois primeiros José Nogueira e Amílcar Peres, foram os que melhoraram: 9 m. 52 s. contra 9 m. 54 s. e 10 m. 3 s. contra 10 m. 17,8 s. O campeão e recordman da especialidade não se esforçou (9 m. 25,2 s. contra 9 m. 4,4 s.).

Pedro de Almeida, nos 110 m barreiras, limitou-se a arrolar, tanto mais que não tinha adversários: 15,3 s. contra 15,1 s. dos «regional». Cavaco da Silva registou: 16,4 s.

No salto em altura, a proeza de Julio Fernandes, teve foros de excepção. O seu novo «record» nacional — 1,94 m assenta-lhe bem e de resto vinha já a ser prometido. O campeão não faltou á sua palavra. Foi apenas questão de tempo. Estamos certos que ainda não ficará por aqui, pois demonstrou que poderá alcançar a barreira dos 2 metros.

No quilómetro e meio, Manuel de Oliveira não pôde repetir a marca do «Regional» e ficou até melhorá-la (3 m. 53,7 s. contra 3 m. 51,9 s.). O mesmo não podemos afirmar quanto a Joaquim Gouveia e Manuel Marques que superiorizaram-se: 3 m. 59,6 s. contra 4 m. 8 s. e 4 m. 6/10 contra 4 m. 13,8 s. Augusto Lourenço, quebrou ligeiramente: 4 m. 6/10 contra 3 m. 59,5 s.

No disco, João Afonso esteve á beira do «record» nacional que lhe foi arrebatado por Manuel Goulão (48,03 m). A sua marca (47,47 m) é um indicativo da subida de forma. Heródio Costa, (41,49 m) demonstrou poder e Xara Brasil parece querer atingir a casa dos 40 metros (38,99 m). Luís Reis Santos e Pedro de Almeida, melhoraram em relação ao «regional» — 38,59 m e 38,11 m contra 36,82 m e 38 metros.

No triplo, os dois atletas que melhoraram com firmeza as suas marcas foram: Rui Ramos (13,92 m contra 13,84 m) e Ramos Costa (13,81 m contra 12,84 m). Julio Fernandes, com a sua diversidade do salto em altura a disputar simultaneamente não pôde fazer mais do que 14,38 m contra 14,50 m. João Encarnação estabeleceu a mesma marca do «regional» — 13,76 m.

Os «sprinters» não puderam concentrar-se devidamente. Jorge Soares fez 10,8 s. contra 10,6 s. no «regional». O mesmo sucedeu a Pedro Matos e Carralho Santos (11,1 s. contra 11 s.). José Rocha, foi a surpresa com 11,3 s., o que

TIRO AOS PRATOS

em Oliveira de Azeméis

Vai realizar-se em Oliveira de Azeméis, no próximo domingo, um torneio de tiro aos pratos, com 3 provas: ATIRADORES DO CONCELHO, ENSAIO E PROVA DE HONRA, para disputa de várias taças e prémios pecuniários.

É promovido pelos considerados desportistas, srs. Urgel da Costa Leite e Luís Rocha Coutinho em homenagem ao vencedor absoluto do GRANDE PRÉMIO DO CLUBE DE CAÇADORES DO NORTE, sr. José Luciano Teixeira da Silva.

O produto reverte em favor da benemérita Obra Assistencial do rev. Padre Salgueiro.

6 muito bom para o atleta norte-nho e em meio muito fraco.

Nos 10 000 metros, apenas Manuel Faria, o veterano, que se despediu, oficialmente, perante um publico que lhe tributou estrondosa ovacão, aliás, bem merecida, pelos seus préstimos á modalidade, conseguiu uma marca superior áquela do «regional» — 53 m 10,6 s. contra 60,39 m de há oito dias. tou mais 42,6 s. para cobrir a distancia em relação há oito dias e o segundo melhor português da actualidade, nos dois quilómetros, Dias Santos, gastou, também, mais 27,2 s. do que em relação ao «regional».

No dardo três homens melhoraram as suas marcas: António Mendes (52,64 m contra 50,64 m); Eduardo Soares (48,58 m contra 47,60 m) e Sena Belo (48,16 m contra 47,14 m). O vencedor não conseguiu mais do que 56,87 m. contra 60,39 m de oito dias.

Os corredores de 400 metros, não conseguiram no conjunto uma melhoria. O ambiente, já no final da tarde, com a euforia do ciclismo, também, não foi nada próprio. Assim temos: Valentim Baptista (49,6 s. contra 49,3 s.); Neves da Silva (50 s. contra 49,6 s.); Alfredo Teixeira (50,7 s. contra 50,40 s.) e Augusto Vilela (51,9 s. contra 50,8 s.).

Finalmente, na estafeta 4x100 m, os Universitários com a sua grande pedra base — Jorge Soares — resolveram mais uma vez o problema do título e também da marca — 43 s. (contra 43,3 s. no «regional»). O Sporting gastou mais um segundo em relação há oito dias: 43,5 s. contra 43,4 s.

QUEM SÃO OS CAMPEÕES

«NACIONAIS» DE 1961

100 m — J. Soares (U.), 10,8 s.
200 m — J. Soares (U.), 21,7 s.
400 m — V. Baptista (Spt.), 49,6 s.
800 m — R. Gonçalves (Spt.), 1 m e 55,1 s.
1500 m — M. Oliveira (Spt.), 3 m e 53,7 s.
3000 obst. — J. Ferreira (Spt.), 9 m e 25,2 s.
5000 m — M. Oliveira (Spt.), 14 m e 37 s.
10 000 m — A. Aldegalega (Spt.), 31 m e 44,2 s.
110 barr. — P. Almeida (Spt.), 15,3 s.
400 barr. — F. Moniz (Spt.), 57,3 s.
Altura — J. Fernandes (Spt.), 1,94 m.
Comprimento — P. Almeida (Spt.), 7,23 m.
Triplo — J. Fernandes (Spt.), 14,38 m.
Vara — F. Marques (Spt.), 3,80 m.
Peso — X. Brasil (Spt.), 13,56 m.
Disco — J. Afonso (Sp.), 47,47 m.
Dardo — S. Neves (Spt.), 56,87 m.
Martelo — A. Ferreira (Spt.), 45,58 m.
4x100 m — Universitário, 43 s.
4x400 m — Sporting, 3 m e 24,7 s.

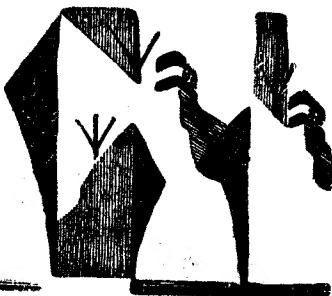
Em relação a 1961 perderam os títulos, então conquistados, os seguintes atletas:
António Faria (Bf.), 200 m; Cumura Imboá (Bf.), 400 m barr.; António Silva (Spt.), vara; José Galvão (Bf.), peso; Eduardo Albuquerque (Bf.), martelo; António Faria (Bf.), 100 m; F. Castro (Bf.), 400 m; Alvaro Conde (Spt.), 10 000 m; Hélio Andrade (Spt.), triplo; José Galvão (Bf.), disco; F. Domingues (Bf.), dardo.

Mantêm os títulos: Rogério Gonçalves (Spt.), 800 m; Joaquim Ferreira (Spt.), 3000 obst.; Manuel Oliveira (Spt.), 5000 m; Pedro Almeida (Spt.), comprimento; Manuel de Oliveira (Spt.), 1500 m; Pedro de Almeida (Spt.), 110 m barr. e estafeta 4x100 m, Universitário.
São novos campeões: Fernando Moniz (Spt.), 400 m barr.; Fernando Marques (Spt.), vara; Xara Brasil (Spt.), peso; Américo Ferreira (Spt.), martelo; Jorge Soares (U.), 100 e 200 m; Armando Aldegalega (Spt.), 10 000 m; Julio Fernandes (Sp.), triplo; e João Afonso (Spt.), disco.



SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2. — Telef. 26555



CARREIRAS

METRÓPOLE AFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)

N/M «ANA MAFALDA» — A 25/8/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/8/62 e para CABO VERDE a 23/8/62. Carga Frigorífica a 24/8/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/8/62)

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)

N/M «MANUEL ALFREDO» — A 10/9/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/9/62 e para CABO VERDE a 7/9/62. Carga Frigorífica a 8/9/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 8/9/62)

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «BORBA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDAO e ANVERS de 18/8/62 a 31/8/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 5/9/62

N/M «BELAS» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDAO e ANVERS, de 7/9/62 a 21/9/62. Em LISBOA, só para MATADI a 26/9/62

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDAO, BREMEN e HAMBURGO

N/M «BRAGA» — A carga nos portos de ANGOLA de 18/8/62 a 28/8/62
N/M «BRAGANÇA» — A carga nos portos de ANGOLA, de 6/9/62 a 17/9/62

ANVERS PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS de 23/8/62 a 24/8/62
N/M «BORBA» — A carga em ANVERS, de 30/8/62 a 31/8/62



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINO

LINHA DE AFRICA

«BENGUELA»
28 de Agosto

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa até 26 de Agosto

«AMBOIM»
3 de Setembro

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

«UIGE»

7 de Setembro, ás 16 horas

Com escala prévia, por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.

«IMPÉRIO»

11 de Setembro, ás 12 horas

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 8 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

17 de Setembro, ás 18 horas

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Gaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagem

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: R. Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Duas dezenas de países nos II Jogos Ibero-Americanos

Como é sabido, a Federação Espanhola de Atletismo organizará, durante os dias 7 a 12 de Outubro, os II Jogos Ibero-Americanos da modalidade, a realizar em Madrid. Participarão no importante torneio, representantes da Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Cuba, Chile, Espanha, Equador, Guatemala, México, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, Porto Rico, República Dominicana, República de São Salvador, Uruguai e Venezuela.

É possível que concorram também Costa Rica, Honduras e Nicarágua.

Gente conhecida Di Stefano

Chama-se Alfredo Stefano de Stefano, Laulbé, o avançado-centro do Real Madrid, que veio ao mundo em Buenos Aires, no dia 4 de Julho de 1926. Os pais queriam que ele estudasse para engenheiro-agrônomo, mas o pai, famoso futebolista do Mundo, não lhes fez a vontade.

O grande jogador, casado com uma argentina, é pai de quatro filhos — três raparigas e um rapaz. Di Stefano gosta da caça, da natação e do pugilismo. Aprecia também o cinema e o teatro, com preferência pelo segundo. Quando pode, assiste a corridas de touros, sendo amigo de numerosos toureiros.

Saiba que...

A Volta Ciclista a França, a prova mais popular da modalidade, correu-se pela primeira vez em 1903.

Na sua edição inicial o «Tour» constava de seis etapas, com um total de 2428 quilómetros.

Foi vencedor da primeira Volta a França o corredor gaulês Maurice Garin, que fez média de 25,280 quilómetros à hora.

Em 1905, a prova comportou onze tiradas, no ano seguinte treze e depois catorze ou quinze.

Apenas dois corredores ganharam a Volta por três vezes: o belga Thys e o francês Bobet, este último consecutivamente.

VÃO A LUANDA os remadores do TAP

Parte amanhã, no avião da TAP, para Luanda a equipa de remo da TAP que vai disputar o Festival Náutico das Festas da Cidade, a convite da Comissão Organizadora. A tripulação é constituída por José Orlando Carapeto, treinador e timoneiro, José Xavier Alves Parana, José Mourinho da Silva, Albino de Oliveira Gameiro, José António dos Santos Ferreira e José Rocha Lourenço, remadores.

No mesmo avião segue uma tripulação do Clube Ferroviário de Portugal, que vai, também, disputar as provas de «yolle» de 4, juniores, daquele festival.

CAMPEONATO ARGENTINO

EMPATE DE 0-0

entre o S. Lorenzo de Almagro e Gimnasia y Esgrima

BUENOS AIRES, 20. — Nos encontros para o campeonato de futebol, registaram-se os seguintes resultados:

Rosario Central-River Plate, 0-1; Independiente-Ferro Carril Oeste, 4-0; San Lorenzo de Almagro-Gimnasia y Esgrima, 0-0; Chacarita Juniors-Argentinos Juniors, 0-0; Estudiantes de La Plata-Huracan, 0-0. — (A. N. L.).

Na era do profissionalismo

Estamos em plena era do profissionalismo.

Há dias, ou melhor, há noites, apresentou-se um indivíduo na sede de um clube de pesca desportiva e pediu para falar com a direcção. Esta encontrava-se reunida, mas mandou entrar o homem.

Rápido diálogo:

— Que deseja?

— Sou pescador e dos bons. Quero saber quanto me dão para vir pescar para o vosso grupo?

Uma gargalhada geral foi a resposta.

Uma frase de Camus

Durante um tempo, as manifestações desportivas eram como que assinaladas com um estigma de espectáculo inferior, indigno dos espiritos elevados.

Os tempos mudaram e agora é vulgar os intelectuais acompanharem o desporto.

Atribui-se até a Albert Camus, célebre escritor francês que ganhou o Prémio Nobel e faleceu vítima de um desastre de aviação, a seguinte frase:

«Só me sinto feliz aos domingos, no futebol».

Classifique-se a si mesmo

Aproveite a oportunidade que lhe oferecemos para saber a sua «classificação» como conhecedor de assuntos desportivos.

Quando acabar, faça as contas. Dê respostas certas — excelente; oito — bom; seis — regular; quatro — suficiente; duas — insuficiente; uma — mau; zero — péssimo.

- 1 — Em que clube espanhol joga Seminario, que alinhou pelo Sporting?
- 2 — Como se chamava o atleta português que sucumbiu a um ataque de insolação quando disputava a Maratona dos Jogos Olímpicos de Estocolmo?
- 3 — Qual é a guarda-redes da selecção do Brasil, bicampeão do Mundo?
- 4 — Recorda-se de quem era o avançado-centro da Espanha, quando nos bateu por 9-0, em Chamartin?
- 5 — Quando Portugal venceu a Espanha por 4-1, que jogadores marcaram os nossos golos?
- 6 — Um ciclista português já venceu o «Prémio da Montanha» numa Volta a Espanha. Quem?
- 7 — Quem foi o pugilista francês que derrotou o americano Jack Dempsey, nos Estados Unidos, colocando-o em dificuldade?
- 8 — As Universidades de Oxford e Cambridge defrontam-se anualmente numa competição que tem fama universal. Em que modalidade se trava essa luta?
- 9 — Wimbledon é um nome ligado a um desporto. A qual?
- 10 — Tamenqueiro foi o apodo de um famoso futebolista. Qual era o seu verdadeiro nome?

Soluções

- 10 — Raul Higuera.
- 9 — Ténis.
- 8 — Remo.
- 7 — Georges Carpentier.
- 6 — João Rebelo.
- 5 — Tráqueas e Aranjó, dois cada.
- 4 — Llanera.
- 3 — Gamar.
- 2 — Francisco Lázaro.
- 1 — Saragoça.

O Campeonato da Europa de «Stars»

(Continuação da 1.ª página)

o que lhes deu idêntica posição na classificação geral.

Prosseguindo na referência aos portugueses, temos Joaquim Fluiza e o seu companheiro José Reis em por ter obtido a sexta posição na primeira regata; e a décima terceira, ontem, António de Meneses e Fernando Lima Belo conseguiram esta proeza singular: terminarem as duas corridas em 22.º lugar, o que lhes deu o 18.º na classificação geral.

Já bastante distantes (em 25.º lugar), surgem-nos Fernando Posser de Andrade e Carlos Vilhena. A sua actuação não tem sido feliz, pois chegaram em 26.º lugar na jornada inicial; e em 31.º, ontem.

Por ultimo, a equipa do Porto, Luís Reboredo-Joaquim Ferreira, que contaram, nas duas regatas, zero pontos. O primeiro, proveniente de desistência, antes da primeira bola, segundo se diz por os seus componentes terem concluído que a sua distancia relativamente aos restantes era irreversível; o segundo, por terem abalado numa falsa partida, sem atenderem ao repetido apelo do júri para regressarem à linha de saída.

Feito o balanço á actuação dos portugueses, temos que os mais atrasados têm conhecimentos técnicos suficientes, com provas dadas, para melhorar a posição.

Dos concorrentes estrangeiros, o melhor é o alemão, Paul Fischer

— 2.º na primeira regata; 8.º na segunda; 2.º na tabela geral; e que tem, apenas, quatro pontos de diferença de Duarte Belo.

O russo Timir Pinegine, vencedor da primeira regata, ocupa o 21.º lugar na classificação geral. De facto, ontem foi obrigado a desistir, porque, antes da primeira rondagem, foi colidido (por sua culpa, como, aliás, reconheceu quando chegou a terra) pelo «star» do sueco Jan Anderson. Este velejador, porém, não apresentou o protesto correspondente, pelo que a equipa do «Tornado» não foi averbada desclassificação.

O «star» dos moscovitas, devido ao acidente, ficou com um rombo no painel da popa, que os seus tripulantes repararam ao longo do dia, a fim de participarem nas três regatas restantes.

Todavia, o percalço deve ter tirado ao par olímpico-1960 a possibilidade de triunfar no campeonato em curso.

O sueco Jan Andersen, que tem como «proa» Bo Wickström, segue em terceiro lugar, com o mesmo numero de pontos (85) dos suecos Edwin Bernet-J. Peter Schmid. A desvantagem em relação ao germanico Fischer é apenas de um ponto...

O estrangeiro em pior situação é o francês Charles Duvelleroy, que soma 7 pontos (41.º lugar e uma falta de comparência). Duvelleroy vinha só para disputar o campeonato do Mundo. Inscreveu-se, digamos, á ultima hora no campeonato da Europa e, pelos vistos, não o fez em boa altura...

A ordem de chegada da segunda tirada

Os vinte velejadores que atravessaram a meta antes dos adversários foram os seguintes: 1.º, eng. Duarte Belo (português); 2.º, Jo. Pankofor (alemão); 3.º, Edwin Bernet (suíço); 4.º, dr. Mário Quina (português); 5.º, Lars-Johan Nygren (finlandês); 6.º, Erich Schrauder (suíço); 7.º, Jan Andersson (sueco); 8.º, Paul Fischer (alemão); 9.º, Bengt Elfoin (sueco); 10.º, Philippe Chancerel (francês); 11.º, Franco Cavallo (italiano); 12.º, Ernst Gautschi (suíço); 13.º, Joaquim Fluiza (português); 14.º, Hakan Carlsson (sueco); 15.º, Borge Larsson (sueco); 16.º, J. M. Tito (belga); 17.º, Enrique Urrutia (espanhol); 18.º, Georges Pisani (francês); 19.º, François Ecot (francês); 20.º, Urs Buecher (suíço).

A classificação geral

Terminada a segunda regata, a classificação geral dos concorrentes é a seguinte:

1.º, eng. Duarte Belo (português), 90 pontos; 2.º, Paul Fischer (alemão), 86; 3.º, Jan Andersen (sueco) e Edwin Bernet (suíço), 85; 5.º, dr. Mário Quina (português), 81; 6.º, Hakan Carlsson (sueco), 79; 7.º, Jo Pankofor (alemão), 78; 8.º, Lars-Johan Nygren (Finlandês) e Joaquim Fluiza (português), 77; 10.º, Philippe Chancerel (francês), 76; 11.º, Erich Schrauder (suíço) e Georges Pisani (francês), 69; 13.º, Franco Cavallo (italiano) e Bengt Elfoin (sueco), 68; 15.º, Borge Larsson (sueco), 66; 16.º, António Consentino (italiano), 65; 17.º, J. M. Tito (belga), 57; 18.º, Ernst Gautschi (suíço), 56; 19.º, António Meneses (português) e Hans Bewgner (suíço), 52; 21.º, Michel Gautier (francês), 49; 22.º, Timir Pinegine (russo), 47; 23.º, Jurgen Adloff (alemão), 42; 24.º, Christian Buguel (francês) e Lars Berg (sueco), 41; 26.º, F. Posser de Andrade (português), 39; 27.º, K. A. Rydqvist (sueco) e Ulrich Pieschel (alemão), 35; 29.º, Harold Musil (austriaco) e Jakob Itten (suíço), 33; 31.º, Roger Bourdon (monagasco), Enrique Urrutia (espanhol) e François Ecot (francês), 31; 34.º, André Chamdoye (francês), 30; 35.º, Urs Buecher (suíço) e Luigi Croce (italiano), 28; 37.º, Mario Rivelli (italiano), 23; 38.º, André Lillo (marroquino), 22; 39.º, Angelo Marino (italiano), 21; 40.º, Luigi Viacava (italiano) e Hannes Schwarz (alemão), 19; 42.º, Ramon Canosa (espanhol), 17; 43.º, Carlo Rolandi (italiano), 16; 44.º, Louis Mouret (francês), 15; 45.º, Conde de Zulueta (espanhol), 11; 46.º, Charles Duvelleroy (francês), 7; 47.º, Luís Reboredo (português), zero.

Considerando a actual posição dos participantes na importante competição, a regata que se realiza hoje é considerada como decisiva no respeitante aos lugares cimeiros. Será assim?

Depois da regata, os velejadores serão homenageados pelo sr. general Franca Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, com um «cocktail», no restaurante do Castelo de S. Jorge.

Ficou por decidir entre o Benfica e o F. C. Porto o «Nacional» de handebol de 7 (juniores)



No último instante, um defesa benfiquista evita, á margem das leis, o remate de um dianteiro «azul e branco», no decorrer do Benfica-Porto, em handebol

A parcialidade das arbitragens foi a nota saliente dos encontros da ultima jornada do Nacional de Juniores, com grande prejuizo dos lisboetas, mormente dos benfiquistas que, por pouco se viram privados do triunfo.

Benfica e F. C. Porto foram os vencedores e com os seus triunfos mantiveram a igualdade de pontos no topo da tabela que terá de ser desfeita num jogo suplementar, a realizar em Coimbra, no próximo sábado.

Ambos os grupos lisboetas estiveram longe das exhibições da noite anterior, enquanto os portuenses subiram consideravelmente mas, até certo ponto, como já frisamos, as direcções das partidas muito influíram no espirito dos contendores.

Até meio da segunda parte o jogo entre «leões» e «portistas» foi equilibrado, empate a três golos, ao intervalo e a quatro até áquele período. O F. C. Porto, com uma série de três golos fez o resultado, perante certa desorientação «leonesa» que se mostrou incapaz de lutar contra a falta de sorte e os erros de arbitragem.

O jogo principal foi emocionante! Aguardava-se vitória fácil dos campeões lisboetas, mas o Boavista chegou com facilidade a 5-1, perante a surpresa geral, porquanto os «axadrezados» mostravam ser equipas bem diferentes da véspera.

Um acidente fortuito, que a muitos passou despercebido, viria a influir no prosseguimento da con-

tenda: o treinador dos portistas foi inqualificavelmente agredido por um assistente e a intervenção policial colocou aquele elemento fora do recinto. A equipa do Boavista passou a ser orientada pelo treinador do F. C. Porto e ao iniciar-se a segunda parte os axadrezados limitaram-se a reter a bola, mas de forma a contrariar as regras, perante a complacência do árbitro!

Passaram a imperar os nervos, fora e dentro do rectângulo, mas, pouco a pouco, o Benfica foi conseguindo obter golos, até chegar ao empate, precisamente no aproveitamento duma falha da defesa adversária, na citada retenção do esférico.

Veio o merecido golo do triunfo, e até final o árbitro mais parcial ainda se mostrou perante os justificados protestos do publico.

O Benfica, com princípio indeciso, perante um adversário que a manter a mesma toada podia vencer, acabou por ganhar com toda a justiça, faltando-lhe ainda sorte em mais de um lance para concretizar melhor a sua excelente recuperação.

Os resultados foram os seguintes: Benfica, 6-Boavista, 5 (2-5) e Sporting, 4-F. C. Porto, 7 (4-4). Entre parentesis os resultados ao intervalo.

Classificação final:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA	6	4	1	1	53-46	9
F. C. Porto	6	4	1	1	66-49	9
Sporting	6	2	—	4	54-53	4
Boavista	6	1	—	5	35-65	2

YBARRO & C.ª, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«CABO SAN VICENTE»

30 de Agosto

Tenerife
Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.
Telefone 31 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª LDA.
Rua Nova da Atlandega, 12
Telefone 28421

VOLEIBOL A uma jornada do fim três equipas podem aspirar ao título nacional de juniores

Para quem como nós ainda acredita no voleibol, foi um prazer assistir neste último fim de semana ao início da segunda volta do Campeonato Nacional de juniores, em que as equipas de Lisboa, Sporting e Belenenses defrontaram os grupos nortenhos, Porto e Leixões. Para além dos resultados e das suas consequências, a que nos referiremos a seguir, importa acima de tudo salientar o nível técnico dos quatro grupos participantes, a alegria e a firme determinação com que encararam as consequências do desenrolar da prova e, sobretudo, o alto espírito desportivo que os jovens voleibolistas deram provas. Apeleceu dizer, no final de cada jogo ao ver vencedores e vencidos imantados na mesma satisfação. Isto é desporto.

MANUEL FARIA despede-se da actividade

Manuel Faria, glória do atletismo português, orgulho do Sporting, único clube que representou, que no estrangeiro, designadamente no Brasil e em Espanha, levantou bem alto as cores nacionais, despede-se da actividade no próximo dia 5 de Setembro.

Falámos ontem com o atleta «leão», fizemos-lhe algumas perguntas, as quais, reproduzimos a seguir, bem como as respostas.

— Quais as maiores alegrias da sua carreira?

— Quando fiz menos de 15 m nos 5000 m, batendo de passagem os «records» dos 3000 m e 4000 m. Bati o «record» de légua com 14 m 56,4 na primeira vez que se correu essa prova, em Portugal, em menos de um quarto de hora. Além deste «record», a primeira vitória na «S. Silvestre» e o «record» ibérico, que bati pela primeira vez em Barcelona.

— E as maiores contrariedades?

— O 40.º lugar na primeira «S. Silvestre» em que participei, não ter ido aos «Europeus» de 1958 e não ter sido olímpico.

— Se voltasse ao princípio?

— Escolheria igualmente o atletismo, a que estou grato por tudo quanto me proporcionou.

— Dos atletas que viu em acção, qual o que o impressionou mais profundamente?

— Zatopek.

O programa da festa inclui um jogo entre a reserva do Sporting e o Cova da Piedade.

A comissão executiva da festa de homenagem a Manuel Faria é composta pelos srs.: José Nunes dos Santos, Mário Cunha Rosa, Queiroga Favares, António Romero, Aníbal Marques, Correia César, José Figueiredo, Rui Pignatelli, Martiniano Domingues, Armando Lima e João Fontinha.

O programa completo da festa é o seguinte:

I — 100 jardas e 4x100 m, seniores.

II — Sporting (reserva) - Cova da Piedade (1.ª parte).

III — 5000 metros.

IV — Futebol (2.ª parte).

V — Homenagem a Manuel Faria.

VI — Estafeta 10x100 m.

VII — Motorismo.

O festival principia às 21 e 30, e os preços dos bilhetes são os seguintes: superior — 7\$50; bancada lateral — 1\$500; central — 2\$000; transferências — 7\$50.

e Belenenses defrontaram os grupos nortenhos, Porto e Leixões. Para além dos resultados e das suas consequências, a que nos referiremos a seguir, importa acima de tudo salientar o nível técnico dos quatro grupos participantes, a alegria e a firme determinação com que encararam as consequências do desenrolar da prova e, sobretudo, o alto espírito desportivo que os jovens voleibolistas deram provas. Apeleceu dizer, no final de cada jogo ao ver vencedores e vencidos imantados na mesma satisfação. Isto é desporto.

Por este facto, se outros não houvesse valeria a pena batermo-nos pela normalização de uma modalidade a quem os seus mais jovens praticantes dão os mais salutaros exemplos.

Razão tinham os que, de há três anos para cá sempre se bateram para que o «Nacional» fosse disputado pelos dois primeiros de cada Associação, independentemente do que está estabelecido regulamentarmente e que foi elaborado numa altura em que não existia prática a categoria.

Desde então, a prova tem conhecido, cada ano que passa, mais entusiasmo, mais luta, mais equilíbrio e, o que mais importa salientar, o progresso técnico e tático é cada vez mais acentuado.

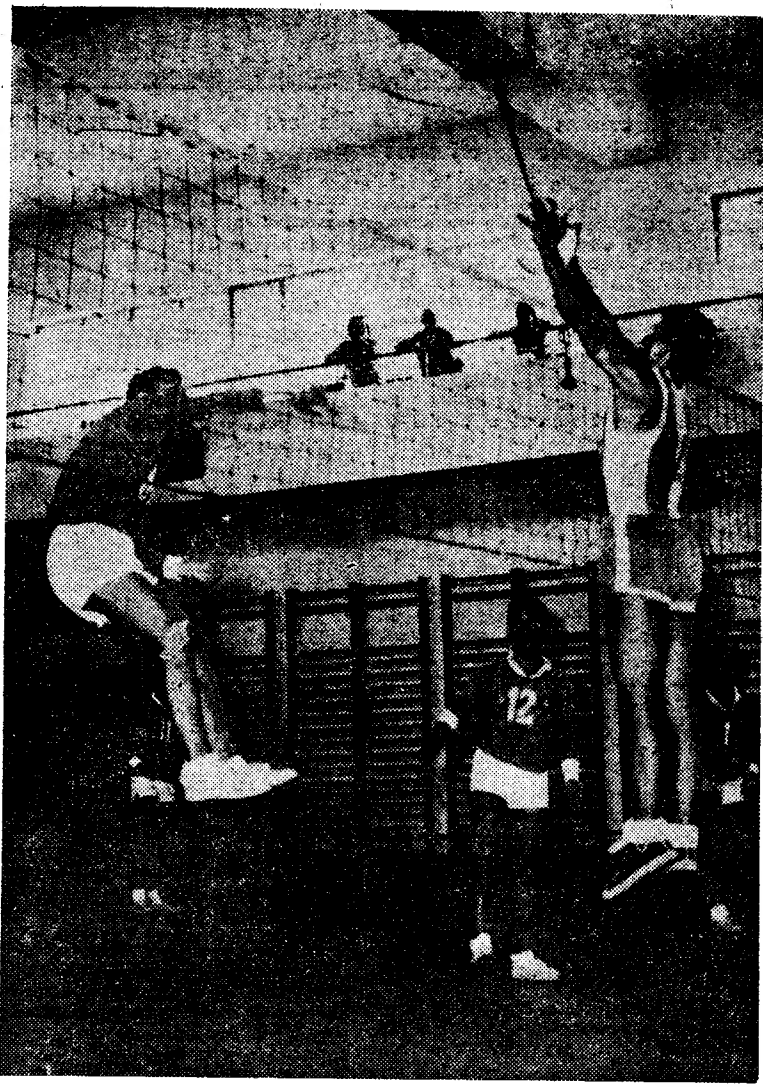
Na prova de agora aconteceu apenas este facto curioso e altamente elucidativo quanto ao equilíbrio de valores e aos progressos a que atrás fazemos referência. A uma jornada do fim, três das quatro equipas participantes podem chegar ao título.

Para quem acompanha com regular interesse o fenómeno desportivo o facto não deixará de ser altamente significativo e revelador do aparecimento de um lote de jogadores que pode, num futuro próximo substituir com vantagem, a elite dos nossos seniores actuais.

E, ao constataremos este facto mais nos apetece lamentar a incuria e até a ignorância dos dirigentes federativos e associativos que tão mal têm sabido a prover ao aparecimento de um tão grande número de valores. Mas, deixemos estas observações para ocasião mais propícia e atentemos hoje, apenas, nas duas jornadas da prova realizadas no sábado e domingo último em Lisboa, no ginásio do Técnico.

Como se esperava, as equipas de Lisboa, manifestaram certa superioridade, aliás, pouco expressiva (até neste ponto se verificou progresso) e, de certa maneira anularam a vantagem que os grupos nortenhos, nomeadamente, o F. C. Porto tinham conseguido nas jornadas inaugurais.

O comportamento de qualquer dos grupos lisboetas — muito embora durante os «regionais» o nível técnico tivesse sido superior — foi assaz consolador e «disse-nos» que



Excelente fase do Belenenses-F. C. Porto. O «azul» Rui Trancoso, em posição correctíssima, tenta bater a oposição do «azul e branco», Álvaro Magalhães

qualquer dos «seis» estava devidamente mentalizado para as contingências da luta.

O Sporting que no jogo contra o F. C. Porto, no sábado à noite, nos surgiu a acusar excessivo nervosismo, realizou ontem magnífica partida frente ao Leixões. Para além da circunstância tática dos seus elementos, agradeceu sobretudo a vivacidade, o sentido defensivo (tão raro nas equipas de seniores) e o espírito de entreajuda patenteado pelos jovens «leões».

O Belenenses, por seu turno e sem poder ainda utilizar o seu mais positivo rematador, consciente do título que ostenta soube ser digno de si próprio, das responsabilidades contraídas. A equipa, consciente das suas possibilidades momentâneas — atenuadas como já se deixou antever — jogou com inteligência, preferindo arriscar pouco para ser mais produtiva. Contra o Leixões, salvo o lapso do «set» inicial, fez um grande jogo; frente ao Porto, após dois «sets» de excelente nível deixou-se igualar para na «negra» se bater com rale, com frenesi, com a determinação de um autêntico campeão.

Dos grupos nortenhos pouco mais há a acrescentar ao que noutras ocasiões já tivemos ocasião de re-

ferir. O Leixões, pareceu-nos o grupo de melhor futuro, ainda que o mais impressionável e o Porto o de melhor espírito de luta e consequentemente o que melhor patenteou «espírito de campeonato».

Neste momento, a uma jornada do final, só o Leixões está afastado do título, muito embora possa e deva ter influência decisiva na atribuição do mesmo. Os restantes terão de jogar com os resultados que conseguirem e com os dos adversários. Mais um aliciente para a prova, em suma.

Não seria justo neste breve apontamento não fazer uma referência às arbitragens. Luís Nascimento, Carlos Almeida, Fernando Rodolfo e Fernando Monteiro, os árbitros dos encontros foram sérios, foram compreensivos e sobretudo, tiveram critério idêntico, um facto que nem sempre infelizmente se tem verificado noutros encontros. Rodolfo e Nascimento merecem, quanto a nós, a melhor nota, muito embora os dois restantes também tenham justificado inteiramente uma «positiva».

E agora aguardemos os próximos e derradeiros encontros, Sporting-Belenenses e Leixões-Porto.

Para o Sporting a primeira jornada do título nacional de aspirantes.

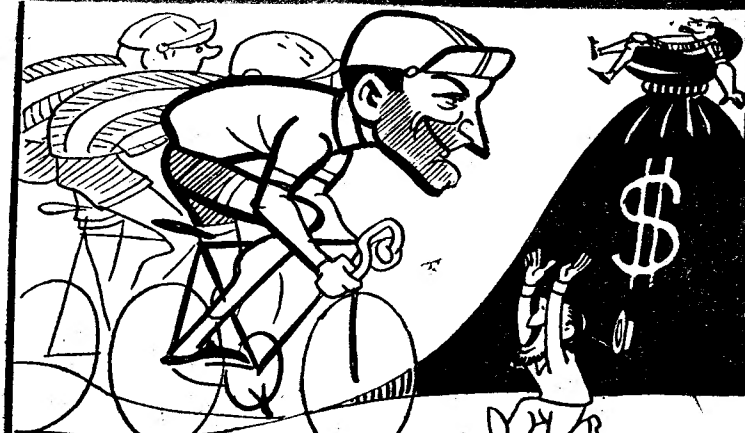
Sporting e Porto disputaram entre si o primeiro título nacional da categoria de aspirantes (que pena nos faz saber que a Académica de S. Mamede ficou de fora pela incompreensão de alguns dirigentes). As vitórias nos jogos repartiram-se entre os dois «seis» tendo o vencedor sido apurado pelas diferenças de pontos entre os diferentes «sets». Por aquilo que nos foi dado observar pareceu-nos ter o título ficado bem entregue pois os «leões» constituíram o grupo mais homogêneo e de melhores valores individuais.

NUNO MOTA



A equipa de aspirantes do Sporting que conquistou com brilho o primeiro título nacional da categoria

-O lápis de PARGANA comenta...



-O Porto ganhou a "Volta" e... "montanhas" de... dinheiro!...



-Velas des Quina das... num desporto... «Bele»



-Enquanto "eles" discutem o Benfica foi treinar-se

O 15.º Concurso de Sintra principia na próxima 5.ª feira

Uma das manifestações desportivas que atrai mais público a Sintra é, sem dúvida, o Concurso Hípico Oficial, valorizado pela participação dos melhores conjuntos nacionais. A 15.ª edição que começa na próxima 5.ª feira.

O programa é o seguinte: Dia 23 — quinta-feira — Provas: «Cruz Alta», reservada a cavalos debutantes em 1961; «Praia das Maças», reservada a cavalos sem «handicap» que não disputem a prova anterior; «Colares», reservada a cavalos com «handicap»; Tabela A, «barrage» ao cronómetro para o 1.º lugar; «Penaferim», reservada a cavaleiros juniores.

Dia 25 — sábado — Provas: «Lagoa Azul», reservada a cavalos que não disputem a prova «Capuchos»; «Capuchos», para cavalos que não disputem a prova «Lagoa Azul»; «Paredeiras Mistas», prova a) para cavaleiros e amazonas seniores e prova b) para juniores.

Dia 26 — Domingo — Provas: «Peninha», reservada a cavalos sem «handicap»; «Castelo dos Mouros», reservada a cavalos com «handicap» que não disputem o «Grande Prémio de Sintra»; Obstáculos-duplos e «barrage» ao cronómetro para o 1.º lugar; «Grande Prémio de Sintra».